

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Gabriella Almeida de Oliveira

Design Social:

Criação de produto multifuncional para cidadãos invisibilizados

Rio de Janeiro

2023

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Gabriella Almeida de Oliveira

Design Social:

Criação de produto multifuncional para cidadãos invisibilizados

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Luísa Helena Silva Meirelles

Ficha catalográfica

Sobrenome, Nome

Design Social: Criação de produto multifuncional para cidadãos invisibilizados / Gabriella Almeida de Oliveira. – Rio de Janeiro, 2023.
144 p.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

1. Design. 2. Pessoas em situação de rua I. Título.

Gabriella Almeida de Oliveira

Design Social:

Criação de produto multifuncional para cidadãos invisibilizados

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 28/06/2023.

Banca Examinadora:

Luísa Helena Silva Meirelles
Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente, SENAI CETIQT

Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho
Mestre em Ciências Cardiovasculares, Universidade Federal Fluminense
Docente, SENAI CETIQT

Fábio Moraes
Sociólogo, especialista em Mediação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Mediador do Museu do Amanhã do setor de Comunidades e Territórios

Victória Fernandez Bastos
Coordenadora do Bacharelado em Design

Gabriella Almeida de Oliveira

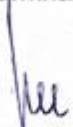
Design Social:

Criação de produto multifuncional para cidadãos invisibilizados

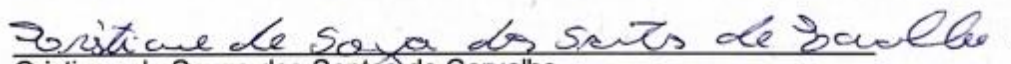
Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 28/06/2023.

Banca Examinadora:



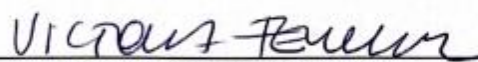
Luísa Helena Silva Meirelles
Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente, SENAI CETIQT



Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho
Mestre em Ciências Cardiovasculares, Universidade Federal Fluminense
Docente, SENAI CETIQT



Fábio Moraes
Sociólogo, Especialista em Mediação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Mediador do Museu do Amanhã do setor de Comunidades e Territórios



Victória Fernandez Bastos
Coordenadora do Bacharelado em Design

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as pessoas em situação de rua, para que se sintam e sejam visíveis diante de todos os olhos da sociedade. Maior do que querer o possível aproveitamento abundante da peça, é o desejo de que um dia vocês não precisem mais dela.

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus pelo privilégio de fazer essa graduação e por estar comigo em todos os passos da minha vida.

Agradeço aos meus pais, Suzana e Roberto, pois sem o amor de vocês e toda dedicação durante todos esses anos, não seria possível eu estar aqui escrevendo meu projeto de conclusão de curso. Obrigada por me ensinarem os valores da vida, principalmente a ser quem sou hoje. Serei, para sempre, grata por tudo o que vocês fizeram e fazem por mim! Espero conseguir retribuir tudo um dia.

Agradeço ao meu irmão, Gustavo, que sempre esteve ao meu lado, me dando força e coragem para não desistir. Quero deixar registrado aqui a frase que sempre falo: Não sei o que seria de mim sem você. Você é o melhor irmão do mundo!

Agradeço a minha prima, Mariana, que acompanhou meu projeto, do início ao fim. Por dedicar seu tempo as idas ao Museu do Amanhã comigo e por me motivar quando me encontrei desmotivada.

Agradeço ao meu amigo, Sr. Thiago, que esteve do meu lado desde o momento que escolhi encarar a graduação até o final. Obrigada por todo incentivo e por crescermos juntos. Você foi essencial durante essa jornada.

Agradeço aos professores que me ensinaram e acrescentaram conhecimento durante toda a graduação, em especial, Luísa Meirelles e Cristiane Carvalho, que me orientaram e fizeram esse projeto acontecer junto comigo.

Agradeço ao mediador Fábio, por ter intermediado todos os encontros com o público e agregar muitas reflexões durante nossas trocas de conversas.

Agradeço as minhas amigas de curso, que estiveram comigo fazendo trabalhos e mais trabalhos, durante horas, virando noites, em reuniões online, especialmente a Giovanna e Rachel, que choraram junto comigo durante a preparação do trabalho.

Agradeço as minhas amigas Juliana, Naara e Salette por me escutarem todas as vezes que reclamei, chorei e entrei em desespero, devido ao projeto. A amizade de vocês e as palavras de positividade me ajudaram a permanecer firme no processo.

Epígrafe

“Isso aqui é mais do que uma quentinha porque a comida enche por dentro. O cobertor, ele cobre por fora. E as vezes, com fome, de noite, no frio, eu prefiro ficar com fome, do que com frio. Quando você se cobre, você dorme, amanhece e vai à luta para mais um dia na rua. Quando você não come e ainda sente frio, você se incomoda ‘e nem’ dorme.”

(MICAELA, 2023)

Resumo

Em sentido contrário a invisibilização do público em questão, o presente trabalho aborda o desenvolvimento de uma peça multifuncional para pessoas em situação de rua. De maneira contextual, são apresentados conceitos de *design* social, dados numéricos a respeito da população e críticas diante das adversidades sociais que as cercam. Diante disso, a problemática do trabalho se conduz em como o *design* de moda social pode colaborar em melhorias na vida do público alvo. Para dar devida importância e entender a realidade estudada, são realizadas pesquisas de trabalhos sociais e inserções de contato direto com esses cidadãos, com o propósito de escutar suas necessidades diárias e consequentemente, criar uma roupa que possibilite a amenização das dores mencionadas. Por fim, são desempenhadas análises de possibilidades e objetivos, para que o produto se torne o mais viável e aceitável pelo público. Em suma, o resultado do trabalho foi avaliado e experimentado pelas pessoas em situação de rua, dando o retorno de real funcionalidade no dia a dia.

Palavras-chave: Design. Pessoas em situação de rua. Necessidade. Social. Multifuncional.

Abstract

In contrast to the invisibilization of the public in question, this work addresses the development of a multifunctional piece for people living on the streets. Contextually, concepts of social design, numerical data about the population and criticism of the social adversities that surround them are presented. In view of this, the problem of the work is conducted in how social fashion design can collaborate in improvements in the lives of the target audience. In order to give due importance to and understand the reality studied, surveys of social work and insertions of direct contact with these citizens are carried out, with the purpose of listening to their daily needs and, consequently, creating clothes that make it possible to alleviate the mentioned pains. Finally, analyzes of possibilities and objectives are carried out, so that the product becomes the most viable and acceptable by the public. In short, the result of the work was evaluated and experienced by people living on the streets, giving feedback on real day-to-day functionality.

Key-words: *Design. Homeless people. Need. Social. Multifunctional.*

SUMÁRIO

Introdução	12
1. Design de moda social	15
1.1 Por um Design de moda social com propósito e suas aplicações	15
1.2 O Design de moda social para pessoas em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro	19
1.3 Atribuições coletivas sob a ótica dos setores de uma sociedade	23
2. Estudo de público	27
2.1 Primeiro inserção á rua.....	27
2.2 Realidade da população junto ao Projeto Ruas.....	30
2.3 Identificando um grupo de população de rua e sua realidade	35
2.4 Inserção à população de rua do Rio de Janeiro	37
2.5 Análise dos segmentos e estudos de campo.....	38
2.6 Mapa de empatia	47
3. Processo Criativo	53
3.1 Análise de objetivos e estratégias	53
3.2 Estudo de tecidos	68
3.3 Estudo de cor.....	69
3.4 Estudo de aviamentos	71
4. O produto.....	73
4.1 Tentativas e erros	73
4.2 Detalhamento do protótipo	86
4.3 Ficha de desenvolvimento	96
4.4 Experimentação e resultado	106
4.5 Feedback	117
5. Considerações finais.....	120
Referências.....	122
Apêndice	127
Anexos	144

Introdução

Mais do que um meio rodeado de luxo e tendências que acompanham o comportamento humano, onde a indústria pode ser percebida como uma das grandes causadoras de impactos socioambientais e de certa forma, não inclui minorias, a moda e o design têm um poder grandioso, ao mover criatividade e sensibilidade. A aceleração da produção e do consumo de moda criou um ciclo vicioso de invenção, descarte e desigualdade. Consequentemente, o indivíduo é determinado socialmente através do seu vestuário, já que através deste, transmite o *status* de diferenciação local e posição grupal.

Em sentido inverso a uma grande problemática da sociedade contemporânea, onde o sistema capitalista induz ao consumo excessivo de produtos dispensáveis, o designer deve ter como sua missão ética, a responsabilidade de solucionar dificuldades e problemas da vida cotidiana.

Dentro dessa perspectiva, é notória a existência de diversos grupos que vivem de certa maneira, à margem da sociedade, os quais são marginalizados e invisibilizados diante das condições vulneráveis em que estão inseridos. De maneira mais específica, dados estatísticos comprovam o aumento de indivíduos em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro, principalmente em um cenário pós pandêmico, sendo esse o público-alvo do projeto, onde houve um crescente agravamento no nível de miséria. De acordo com o último Censo realizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, (2022) houve um aumento de 8,2% de pessoas em situação de rua nos últimos dois anos.

Como propósito de vida, a motivação do trabalho se baseia em ajudar o próximo, na empatia e solidariedade. Não há nada mais valioso do que a sensibilidade à dor do próximo. Sendo assim, perante as razões fundamentadas, o objetivo geral do trabalho é desenvolver uma peça experimental multifuncional para indivíduos, que por inúmeras vivências se encontram sem moradia e sem os recursos básicos para realizar sua higiene pessoal e estarem aquecidos durante sua permanência nas ruas do Rio de Janeiro.

Decerto, essa população carente enfrenta inúmeras urgências no seu dia a dia nas ruas. Uma das grandes problemáticas é a variação de temperatura, em que o frio e o calor matam, devido à falta de assistência e políticas públicas necessárias, suficientes para amenizar a dor dessa parcela grande da sociedade. Ademais, é importante ressaltar que para que essa situação ocorra, muitas são as possibilidades de causa, como: desemprego, uso de drogas, abandono familiar, instabilidade emocional e relações abusivas.

O problema da pesquisa do trabalho se baseia em uma questão atual e social: Como o de moda pode contribuir para melhoria da vida dos cidadãos em situação de rua e como o Design Social se insere nesse contexto. A partir disso, o intuito é entender o Design Social na prática, em como a moda pode impactar diante as suas problemáticas e compreender as principais necessidades do público-alvo. Isto posto, desenvolver uma peça de roupa que atenda às carências geradas pelo meio, de maneira que o mesmo produto se torne útil e funcional.

Como meio metodológico, o projeto tem como base uma pesquisa exploratória, para compreender o que é o design social e posteriormente, identificar as condições de cidadãos em situação de rua, e qualitativa, para que através de entrevistas com pessoas que trabalham de maneira voluntária em projetos sociais, identificar a demanda dessas pessoas. Além disso, coletas de relatos dos próprios indivíduos de suas narrativas pessoais a respeito da realidade em que vivem. Por meio desse repertório de informações, identificar primeiro as necessidades dessas pessoas para viabilizar possíveis soluções e materiais para o desenvolvimento da peça multifuncional.

A fim de que não se torne apenas um produto criado, o projeto objetiva que marcas se identifiquem com o meio social, e que possuam um potencial elevado para conduzir parte do seu lucro à criação da peça e doação da mesma, abracem a causa. É de extrema importância fazermos uma moda ética, que seja sustentável, onde não apenas se cria, mas que contribua em melhorias na vida das pessoas.

Espera-se com esse projeto, a defesa do design de moda como uma profissão que atenda aos indivíduos e que mostre o potencial social que a mesma pode causar. É fundamental entender que a população que vive em situação de rua é

desumanizada, invisibilizada e sofre preconceitos diante das suas condições. Portanto, através da pesquisa de como um Design Social funciona, o trabalho pretende atingir a reflexão do leitor através da produção de uma peça modular que é feita especialmente para aqueles que vivem à margem da sociedade. O percurso será feito através de análises e experimentações que chegarão ao resultado final da peça.

Por fim, para entendimento metodológico, no primeiro capítulo a autora buscou compreender o conceito de Design Social e suas interações baseado na definição de *human centered design*, design centrado no ser humano, que traz toda a ideia de grupo focal e suas necessidades. Além disso, foram procurados dados censitários da população em situação de rua, no Rio de Janeiro.

No segundo capítulo, autora foi em busca da observação direta do público em questão, onde foi possível a realização de fotos e a identificação de projetos sociais. Posto isso, o terceiro capítulo tornou-se um estudo de objetivos e estratégias para a construção do protótipo da peça, por meio das análises obtidas, assim, tornando-se possível a elaboração de tentativas para a criação do produto final, que foi mostrado no quarto capítulo.

1. Design de Moda Social

O capítulo a apresentar tem como finalidade a contextualização de uma moda com propósito e valor. Introduz a ideia do Design Social junto ao conceito de design centrado no ser humano, a fim de que se torne claro o objetivo da moda com valor.

Ademais, investiga o panorama de pobreza do Brasil, precisamente na cidade do Rio de Janeiro junto ao bairro com maior concentração de pessoas em situação de rua. A exploração de dados foi baseada em fontes mais precisas, mesmo que ainda haja dificuldade na obtenção de dados exatos a respeito dessa parcela da população.

Por fim, apresentará uma breve pesquisa de contribuições sociais dos três setores da sociedade, os quais identificam-se respectivamente por Governo, empresas privadas e organizações sem fins lucrativos, que por análises, conclui-se que o primeiro setor está longe de cumprir os auxílios prometidos.

1.1 Por um Design de moda com propósito e suas aplicações

Primordialmente, para desenvolvimento do trabalho, é necessário o entendimento do conceito *human centered design*, traduzido como, design centrado no ser humano. De maneira contextual geral, nos anos 20, o Design tinha como principal foco, o produto e sua funcionalidade, movimento chamado de *Bauhaus*. A finalidade era produzir peças com atenção nos aspectos mais técnicos e com uma estética universal:

Nesta fase em que no design foram concebidos produtos únicos, saíram as primeiras experiências na direção de estabelecer uma estética de produtos. [...] A meta da atividade de projeto na Bauhaus era a de criar produtos para camadas mais amplas da população, que fossem acessíveis e tivessem alto grau de funcionalidade. (BURDEK, 2006, p.31)

Com o decorrer da história, nos anos 60, as mercadorias passaram a agregar criatividade e pensamentos criteriosos, junto à ideia de comunicação do produto ao consumidor. A partir desse momento, os grandes designers despertaram o interesse de entender o usuário, para que assim o produto tivesse um propósito: “O velho Bucky passou a preconizar, na década de 1960, a importância do design como elemento de

adequação da tecnologia às necessidades humanas e de preservação ambiental” (CARDOSO, 2008, p. 203).

Com o decorrer dos movimentos do Design, é sabido que o centro de criação, do coletivo, passou para o individual e que do produto, passou para a pessoa. Isso significa que o resultado do produto tendenciou à procura de um público-alvo. A partir daí, entram em cena o *Social Design* e o *Human centered design*, em que “Design é a defesa de uma causa. Onde as pessoas falam sobre design, ele se torna político” (KRIPPENDORFF, 2000, p. 94 *apud* SILVA, A. L. S. V, et al., 2018). Sendo assim, as necessidades e a análise comportamental são os pontos principais para que o produto se torne um projeto social.

O Design centrado no ser humano é uma parte do Design Social que possui como ponto central o indivíduo e que será o foco principal do projeto deste trabalho. A partir de relacionamentos com a comunidade em estudo, soluções são criadas para atender os anseios e as necessidades do público, e por conseguinte, trazer seu empoderamento. A análise consiste no método principal de empatia, já que é necessário entender a dor do outro para poder desenvolver uma pesquisa que de alguma forma consiga sanar parte desse sofrimento. O design é “um processo de resolução de problemas atendendo às relações do homem com seu ambiente técnico” através de “uma ideia em forma de projetos ou modelos” (LOBACH, 2001, p. 14-16 *apud* MARTELLI, L. N. et al., 2020, p. 141)

Outrossim, essa proposta se encaminha para marcas/empresas que tenham um grande volume de materiais e um potencial elevado para práticas que agreguem valor a sua trajetória e posicionamento social em sua missão. Como mostra a imagem abaixo, número 1, o Design Social consiste em reconhecer o público-alvo vulnerável através de uma equipe multidisciplinar, para investigar as urgências do grupo. Mediante a análise, soluções são criadas junto a colaborações de entendimentos de inúmeras áreas.

Imagem 1- Método do Design Social



Fonte: Oliveira; Curtis (2018. p. 9)

Em específico no campo do design de moda, desde os primórdios, as roupas eram produzidas para serem úteis no dia a dia das pessoas e protegerem os corpos das necessidades da época. Todavia, com o aceleração da Indústria, muito dessa essência foi perdida, ao mesmo tempo em que os impactos socioambientais aumentavam. Segundo Carvalho (2016, p.111), “Estamos aqui para ajudar a criar o mundo” e só a sociedade é capaz de fazer isso. Sendo assim, o designer tem o papel de serviço e construção de melhores experiências para o consumidor.

A indústria da moda terá sua mudança fundamental quando as marcas e os designers de moda perceberem que a sua função é muito maior e muito mais profunda do que criar roupas e vendê-las. É necessário ajudar o outro a alcançar e realizar desejos, a investigar seu autoconhecimento, aceitação, autoestima e sua identidade individual. O autor do livro *Moda com Propósito* afirma que o comprometimento com o próximo é o que vai fazer sentido para o futuro das marcas. De acordo com ele:

Precisamos compreender e aprimorar a importância do servir. O serviço autêntico se baseia na genuína empatia com as necessidades do outro. Leva ao desenvolvimento e ao crescimento e expressa amor, cuidado e compaixão, artigos em falta em tudo o que fazemos – enquanto estamos ocupados demais pensando em planilhas, faturamento, lucro, esquecemos

muitas vezes “por que”, “o que” e “para quem” estamos trabalhando. (CARVALHAL, 2016, p. 76)

Por mais que ainda haja generalização ao falar sobre moda sustentável e moda ética, a última é um princípio primordial ao fazer projetos sociais premeditados. Ela se alinha com o criar por meio de um propósito sob normas que se preocupam, de maneira responsável, com o todo. Visto que a sociedade presente está cobrando atitudes com condutas éticas das empresas, essas estão adquirindo a postura ideal para obter um retorno positivo do consumidor (FORNASIER, MARTINS, MERINO, 2004, p. 5).

Ao reduzir impactos negativos e gerar alguma mudança social através do produto e/ou marca, o designer está conduzindo seu serviço moralmente. Além disso, é preciso ter uma produção que não gere efeitos nocivos tanto para o meio ambiente, quanto para os trabalhadores envolvidos, designado de moda sustentável:

O verdadeiro desafio é repensar e redefinir a forma de desenhar, produzir, distribuir e utilizar peças, o que deve ter início já na fase de concepção da mesma. A partir do momento em que o estilista incentiva a utilização de processos de produção mais sustentáveis e a mudança de comportamento por parte do consumidor no que se refere ao uso e ao consumo das peças, deixamos de falar de design sustentável e passamos a falar de design para a sustentabilidade. (SALCEDO, 2014, p.39).

Destarte, tristemente, a moda ainda é movida fortemente pela indústria *fast fashion*, ¹(acho que vale explicar em uma nota de rodapé) que nem de longe se caracteriza como uma moda social, ao mesmo tempo em que ela se torna acessível. “É uma prática de grandes empresas internacionais de moda e de redes de distribuição que conseguiram seduzir sua clientela graças à atualização constante de design de suas peças e aos baixos preços de seus produtos.” (SALCEDO, 2014, p.26).

¹ Nesse contexto, as empresas de *fast fashion* encontraram terreno fértil para conquistar o sucesso no mercado altamente competitivo atual. Graças à capacidade de oferecer roupas com design atualizado, a preços acessíveis, em escala mundial, essas empresas alcançaram notoriedade e altas taxas de rentabilidade. (SHIMAMURA; SANCHES, 2012, p.19)

Atender necessidades voláteis é mais fácil do que criar soluções duradouras e é em vista disso a importância do design social, já que no atual cenário tudo muda com extrema rapidez. São esses profissionais que vão romper com esses obstáculos ao promover mudanças na sociedade e principalmente em grupo que, de fato, tem alguma ausência de extrema relevância. Segundo Victor Papanek (1971) em seu livro *Design for the Real World*, considerado um potente defensor do design social:

O design deve se tornar uma ferramenta inovadora, altamente criativa e multidisciplinar, que responda às reais necessidades do homem. Deve ser mais orientada por pesquisas (sendo que) temos a obrigação de parar de encher a Terra com objetos e estruturas mal projetados.” (PAPANÉK, 1971, *apud* MARQUES, 2018, p.14)

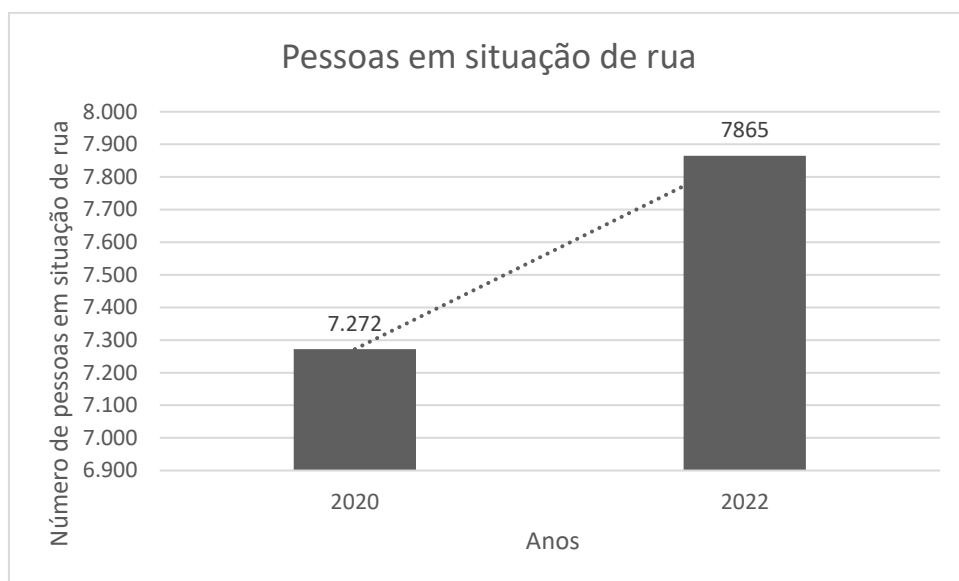
Em síntese, o trabalho filantrópico de marcas e designers de moda geram resultados positivos e de extrema relevância. O projeto apresentado, notoriamente, será desenvolvido com o propósito, aquilo que vai conduzir a fazer o que foi pensado, de ajudar o próximo e trazer consequências favoráveis ao público-alvo, já que a roupa protegerá e ajudará o cidadão a enfrentar adversidades do seu dia a dia nas ruas.

1.2 O design de moda social para pessoas em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, onde metade do patrimônio brasileiro está nas mãos de 1% da população, segundo o Relatório de Desigualdades Mundiais, 2021. De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada no ano de 2021², população estimada para a cidade do Rio de Janeiro é de 6,7 milhões de pessoas. Através de uma pesquisa de campo realizada no mês de novembro de 2022, a Prefeitura do Rio levantou a realidade de 7.865 pessoas sem moradia e acessos básicos para levar uma vida digna.

² O Censo publicou uma projeção em 2021 com base nos dados de 2010.

Gráfico 1 – Dados da população em situação de rua

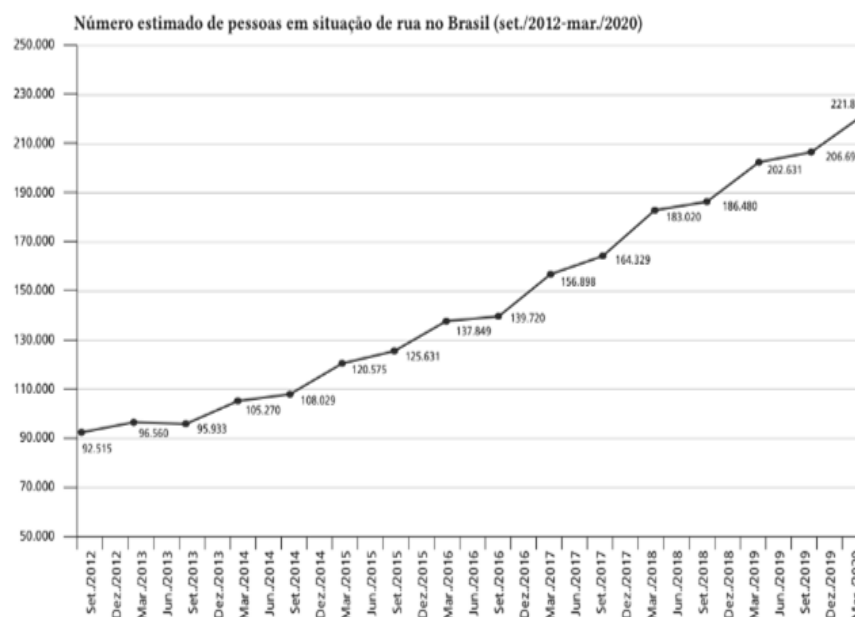


Fonte: De autoria própria, 2023

Analisando anos anteriores à epidemia³ no país, em que o panorama não se encontrava no nível tão avassalador para milhares de seres humanos, o número de pessoas em situação de rua só crescia. Os motivos mais claros para esse cenário são a pobreza oriunda da distribuição desigual de empregos, renda e serviços. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (2020) 11,6 milhões, no ano de 2019, era o número de pessoas desempregadas. Devido à crise sanitária, as consequências são mostradas, em números, o aumento de pessoas em situação de rua, principalmente pela perda de fonte de renda com o decorrer da pandemia da COVID-19. Diante do Censo divulgado em abril de 2023 pela Prefeitura do Rio de Janeiro, o aumento de cidadãos nessa condição foi de 8,2%, em dois anos. É necessário ressaltar que o número verdadeiro dessa parcela da sociedade dificilmente será registrado, já que a maioria vive de maneira invisibilizada, à margem da sociedade.

³ De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (2021), epidemia é a disseminação rápida de uma doença pelos continentes através da transmissão coletiva. No caso, a epidemia mencionada foi a do Covid-19, originada pela coronavírus, que se alastra em níveis de extrema preocupação.

Gráfico 2: Número de pessoas em situação de rua no Brasil



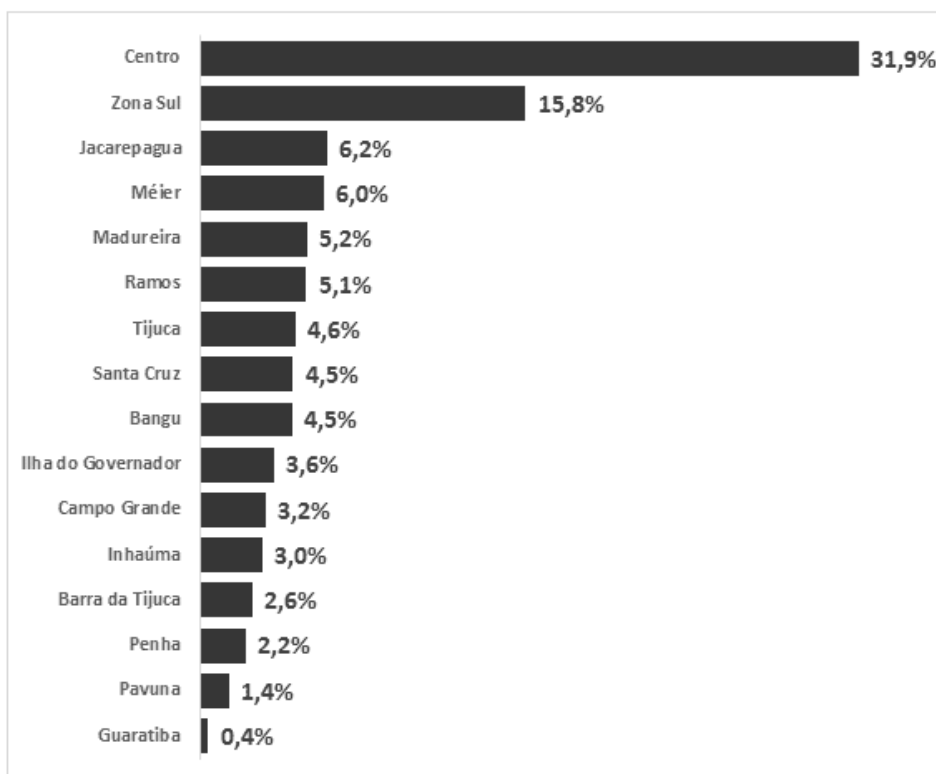
Fonte: Sociedade Brasileira para a Solidariedade, 2022

O gráfico retirado da Sociedade Brasileira para a Solidariedade (2022) mostra o nível crescente de pessoas sem o mínimo de recursos básicos necessários para a sobrevivência. De acordo com a SENSU SUAS, de 2012 a 2019, essa graduação foi de 139% e após isso, o país só regrediu nos quesitos de desenvolvimento e igualdade.

De maneira geral, em relação às regiões, a conjuntura não muda. Segundo IBGE (2020), o Nordeste possui metade da pobreza do Brasil e por isso, se encontra sempre em primeiro lugar. Seguida das regiões Norte, Sudeste, Centro-Oeste e Sul, cada uma delas tem suas causas para seu respectivo nível. Entretanto, o foco do trabalho será na Região Sudeste, mais especificamente, na cidade do Rio de Janeiro, onde o projeto é executado.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (2022), mais de 745 mil pessoas passaram a viver em níveis de pobreza, no Estado do Rio de Janeiro, depois da pandemia Covid-19, principalmente devido à crise econômica. Dados ressaltam a dificuldade cada vez maior de conseguir empregos, em razão das condições precárias do mercado de trabalho e consequentemente, o agravamento da população em situação de rua, tornando cada vez pior estar nessa situação.

Gráfico 3: Ocupação de pessoas em situação de rua por região



Fonte: Instituto Pereira Passos, 2020

De acordo com o gráfico acima, é evidente que a maior parte da população em situação de rua se concentra no centro da cidade do Rio de Janeiro, possuindo 31,9%. É visível que um dos maiores motivos para isso acontecer se deve ao fato de que a região comporta muitas áreas de serviços comerciais, e dessa forma, esses cidadãos tentam ter acesso de alguma forma a elas, para sua sobrevivência. Ademais, é nessa região que muitos se solidarizam ao distribuir marmitas e itens de higiene para a população em situação de rua. De acordo com a Diretoria da Representação Rio de Janeiro da Unafisco (2020) um projeto social de distribuição de quentinhas foi levantado durante a pandemia para acontecer uma vez por semana. Por isso, essa população se concentra nessa região, a fim de conseguir o mínimo para manutenção das suas vidas.

Em síntese, é primordial ressaltar que a porcentagem mostrada no gráfico 3 significa que não só o Centro da cidade, mas sim, todas as outras regiões não estão recebendo assistência social devida, muito menos políticas públicas assíduas que contribuam para a diminuição desses números. As políticas públicas são muito distantes da realidade desses indivíduos justamente porque não conseguem mapear a realidade, não há um diagnóstico sobre a situação dessas pessoas. (RODRIGUES, 2020).

1.3 Atribuições coletivas sob a ótica dos setores de uma sociedade

Dentro dos três setores da sociedade existe o 1º setor que é o Estado, determinado à administração do poder para fins públicos e necessidades coletivas. Está destinado a garantir dignidade humana e o direito a todos, de acordo com o Art. 1º da Constituição Federal de 1988. O 2º setor, destinado por Indústrias Privadas, as quais se relacionam a produção de bens materiais e o 3º, sendo trabalhos sociais sem fins lucrativos, os quais prestam serviços. A partir disso, através da associação dos três setores, cada um se responsabiliza e têm seus objetivos específicos para contribuição de ações e valores para o público estudado, que são pessoas em situação de rua, uma parte da sociedade. De acordo com o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (2016), “O equilíbrio desses três setores, que é fundamental para o bom funcionamento do sistema social, passa por maior colaboração e participação do segundo setor (Mercado) e do terceiro setor (Sociedade Civil) no primeiro (Estado).”

De acordo com o Decreto nº 7.053 (2009) do Art. 70 da Constituição Brasileira, além de igualdade e equidade, o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua (CIAMP-Rua), órgão responsável por incluir políticas públicas para inserção desse público no mercado de trabalho, apresenta quatorze objetivos de auxílio, sendo sete desses apresentados no trabalho. O artigo completo está disponibilizado no setor anexo do trabalho:

De maneira geral, o governo projeta incentivar, garantir e auxiliar essa população, fornecendo direitos que todo cidadão deveria desfrutar numa sociedade,

como, saúde, educação, moradia, lazer e alimentação. Na teoria, garantem entrada irrestrita nesses meios, mas na prática, não é dessa forma que acontece, já que a saída da situação que se encontram é cada vez mais complexa. Vários fatores de direitos básicos são envolvidos que propagam a exclusão social da população em situação de rua. (I)

Apesar de não deterem dados absolutos a respeito da contagem da quantidade de pessoas em situação de rua, o Governo instaura como intuito, a apuração do número dessa população. É notório que não é missão simples de ser feita, visto que, diante das condições determinadas para tornar possível que esse objetivo seja feito, é imprescindível que a dignidade seja garantida para esses cidadãos. (III)

Por mais que seja contraditório para a única realidade que essa população enfrenta, há objetivo de elaborar ações educativas que promovam a socialização entre o grupo que vive nessa situação com os que não vivem, uma vez que são cidadãos invisibilizados pela sociedade. A ideia era proporcionar cultura de solidariedade e ética para, de que certa forma, eles recebem o mínimo socialmente e não fossem enxergados com estereótipos negativos. (V)

É de responsabilidade do Estado garantir a acessibilidade por parte das pessoas em situação de rua a meios de comunicação que possibilitem a interação com órgãos que acatem denúncias de violência e melhorias em políticas públicas. De acordo com o Ministério de Direitos Humanos e Cidadania do Governo Federal, o número 100 é o responsável por acatar as denúncias, para que assim, as violências contra pessoas em situação de rua sejam combatidas. (VII)

Outra finalidade do Estado é criar corporações de proteção dos direitos humanos para a população que vive à margem da sociedade. Existe uma ação social chamada Movimento Nacional da População de Rua que luta diariamente por eles, por políticas públicas, pela efetivação desses objetivos assegurados pelo órgão e reprime qualquer tipo de violação a eles. (VIII)

Visto que a população em situação de rua vive em condições de fome, necessitando solidariedade diante dos outros membros da sociedade, e desamparo total, o Governo tem como medida, de fato ineficaz, a implementação de acesso à alimentação nutricional e de qualidade permanente. (XIII)

Ademais, visam introduzir à população no mercado de trabalho, por meio de qualificação profissional, a qual se problematizada diante do cenário de preconceitos e dificuldades na área de empregabilidade de toda a sociedade. (XIV)

Efetivamente, muitas das diretrizes não são efetuadas para atender as necessidades de pobreza social e econômica dos indivíduos, visto que ao invés de regredir, o número da população em situação de rua, como visto anteriormente, só aumenta. O Governo é o principal órgão responsável que visa assegurar os direitos básicos de todos os cidadãos. Diante do contexto, que pouco mudou ao longo da história, essas normas passam a sensação de utopia.

Em relação à Indústria Privada, o mais interessante é que cada vez mais as empresas estão se solidarizando com causas sociais no geral, como exemplo, a Volvo, empresa sueca de veículos, que patrocina o projeto Vozes para o Amanhã, do Museu do Amanhã, que em breve será explicado. É de extrema importância a criação de projetos que visam a ressocialização e agreguem sentido na vida dessas pessoas:

Por se tratar de um grupo heterogêneo e com um histórico de ida para a rua que é multifatorial, é importante a construção de políticas e iniciativas que contemplem essa diversidade, com diferentes abordagens em saúde, assistência social, garantia de direitos e cidadania. E, levando em conta que cada indivíduo carrega consigo uma série de vivências, contextos e demandas, um cuidado com a singularidade da pessoa atendida também pode aumentar a eficácia das abordagens. Além disso, é necessário nos atentarmos ao fato de que a população em situação de rua vem aumentando nos últimos anos, demonstrando a urgência para se construir alternativas para este segmento social. (MONTEL; COSTA; SILVA, 2020, p. 4)

É necessário frisar que colocando em um critério de práticas sociais, os trabalhos voluntários são os que mais possuem ações que, absolutamente, geram resultados. Como exemplo o “Projeto Ruas”, que promove dinâmicas com a população de rua, para gerar informações e vínculos afetivos, além de distribuir produtos de higiene básica e alimentos. É facilmente encontrado atribuições coletivas por parte de serviços filantrópicos. Por mais que o Governo possua de maneira teórica algumas práticas de garantia de recursos para pessoas em situação de rua, na aplicação, pouco é visto.

[...] A tendência do Terceiro Setor é crescer em tamanho, em conhecimento, em profissionalização, em número de colaboradores contratados e,

principalmente, em número de pessoas atendidas, aumentando a qualidade de vida, em número de projetos executados com sucesso, em visibilidade e credibilidade. (PANCERI 2001, p.130 apud Bento 2010, p. 14).

Logo, é a partir desse setor que a realidade das pessoas em situação de rua será estudada e encaminhada para o projeto final.

2. Estudo de público

O presente capítulo desenvolverá a imersão na realidade do público-alvo do trabalho junto a dois projetos sociais na cidade do Rio de Janeiro. Através de profissionais que desempenham serviços sociais e que possibilitaram o contato direto com pessoas em situação de rua, a parte do Design Social entra em cena, visto que a autora entrou em contato diretamente com pessoas que estão inseridas nesse contexto. A partir desse momento, as percepções começam a surgir para desenvolvimento do produto final.

É importante frisar que todas as falas foram mantidas da maneira original dos entrevistados, com a finalidade de garantir a oralidade ao trabalho.

2.1 Primeira inserção à rua

Antes do contato com a população em situação de rua, como uma tentativa de aproximação para além da pesquisa digital, a autora capturou algumas fotografias que serão apresentadas nesse subtópico e terão o anonimato garantido. A finalidade foi observar suas vestimentas, seus pertences e como se recolhiam. Entretanto, a abordagem direta só foi possível por meio do contato de um mediador social.

Para as primeiras imagens foram trazidas observações a respeito das cobertas e modos de proteção do corpo. Ambos os indivíduos usufruíam de uma manta para diferentes condições. A imagem da esquerda sinaliza um dia chuvoso na cidade do Rio de Janeiro, enquanto a segunda imagem exhibe uma pessoa de situação de rua se protegendo de um dia com 40 graus Celsius de temperatura. Por mais que a coberta remeta à proteção ao frio, o sol também incomoda e causa danos gravíssimos à pele de quem fica exposto a ele durante todo o dia.

Imagem 2: Pessoas em situação de rua com cobertas



Fonte: De autoria própria, 2023

O segundo quadro mostra o uso de papelão e lençóis finos para que o momento de descanso se torne o menos desagradável possível. Foi plausível notar que uma grande parcela da população que se encontra nessa situação utiliza o papelão como um meio de substituição de “colchão”, mesmo que evidentemente não tenha nenhuma semelhança, principalmente no aspecto conforto. Possivelmente, o uso desse material sirva para impossibilitar o contato direto da pele do indivíduo com o asfalto, que dependendo do dia, pode se encontrar nas condições extremas de frio e calor.

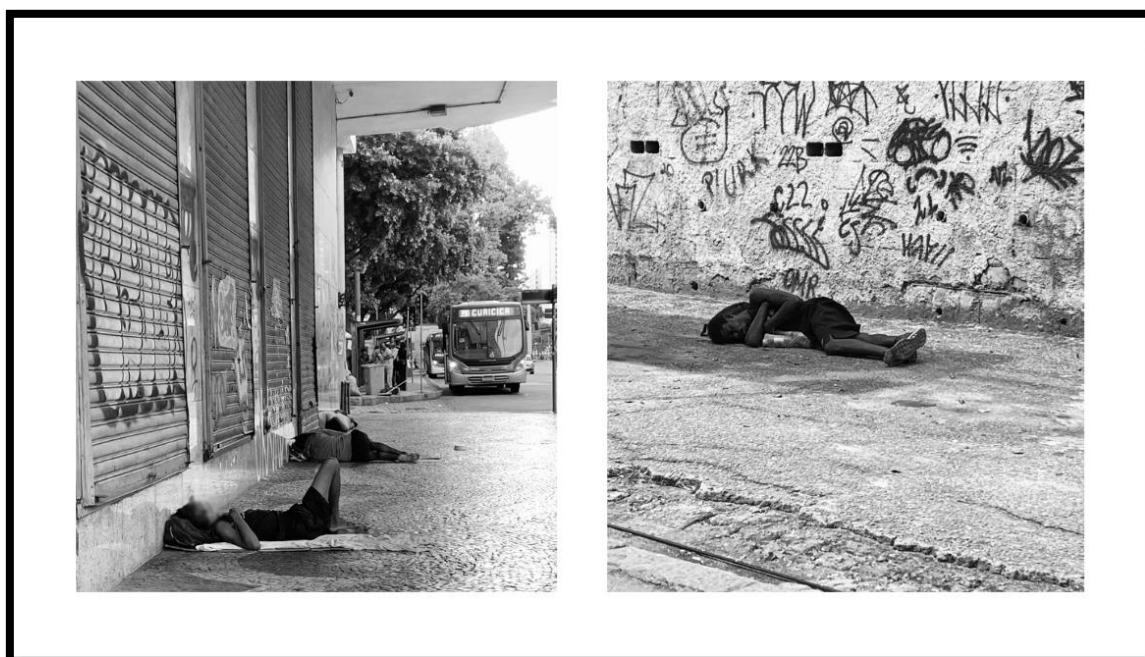
Imagem 3: Dormida de pessoas em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

O terceiro quadro evidencia que mesmo dormindo, esses cidadãos têm a preocupação com a proteção e manutenção dos seus pertences e de seus corpos. Ao dormir agarrado com as sacolas ou com elas debaixo de suas cabeças, servindo também como uma espécie de apoio, essas pessoas demonstram que aquilo é deles e não querem perder seus objetos pessoais, os quais são os únicos que possuem no momento. Além disso, para esse momento de ócio, se asseguram de estar protegidos por um teto, no caso a marquise. É evidente, nos centros urbanos, observar uma quantidade grande de pessoas vivendo com a proteção apenas dessa cobertura.

Imagem 4: Cidadãos se protegendo e cuidado de seus pertences



Fonte: De autoria própria, 2023

Posto análise indireta, é necessário perceber que diante da situação de vulnerabilidade vivenciada por esses cidadãos, muitas são as tentativas de sobrevivência com o que é possuído no momento. Apesar de se generalizar em uma grande realidade de situação de rua, cada indivíduo possui necessidades e modos particulares de vivência.

2.2 Realidade da população junto ao Projeto Ruas

O Projeto Ruas, Ronda Urbana de Amigos Solidários, é uma organização carioca que atende pessoas em situação de rua em cinco bairros do Rio de Janeiro, como, Botafogo, Copacabana, Glória, Largo do Machado e Tijuca. Seu objetivo é proporcionar momentos de bem-estar, garantir a visibilidade e direitos de cidadão para essa população vulnerável. Através de dois programas, “Rondas” e “Moradia Primeiro”, os voluntários têm a finalidade de levar informações e trazer autonomia para essas pessoas. De acordo com o projeto Ruas (2023), “Trabalhamos com iniciativas

que buscam fortalecer as capacidades individuais, criando conexões entre a população em situação de rua e a sociedade civil em seu entorno”.

Imagem 5: Roda realizada pelo Projeto Ruas em Copacabana



Fonte: Instagram Projektoruas, 2023

São nessas rodas de conversa que essa população é ouvida, aconselhada e vista. Diante do pequeno depoimento a seguir de Sérgio, um homem em situação de rua, recolhido pelo projeto Ruas na campanha “Minha História Conta”, é sábio que essa situação é questão de sobrevivência.

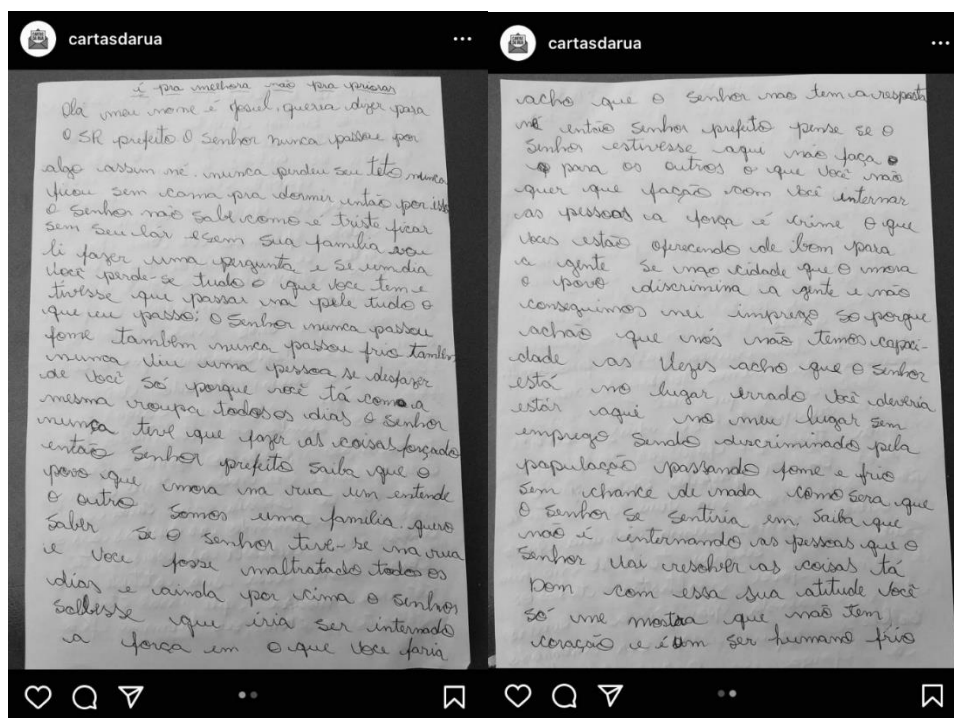
A rua hoje em dia tem uma população muito grande, quando eu cheguei aqui não tinha esse tanto de gente na rua, hoje em dia dá medo, dá susto. Quando você passa no centro da cidade, você vê uma multidão de gente para almoçar, para tomar café, para pegar uma roupa. Se você aparecer com um saco de roupa no meio da galera, dá até briga. O morador de rua, quando é verão, ele tá tranquilo. Não tá tranquilo porque é verão, ele dorme em qualquer lugar, mas em tempo frio, ele não pode dormir em qualquer lugar, ele tem que procurar uma marquise, agora que veio as marquises para os moradores de rua. [...] E quando eu garimpo, eu acho muita coberta, essas cobertas que eu pego, eu não vendo, ‘essas cobertas vai’ para o morador de rua. Muita gente deitada na rua com papelão por cima. No tempo frio quando não tem coberta, é plástico. O plástico é o seguinte, é tudo lei da

sobrevivência. Quem passa assim e olha, não tem noção de viver no meio dessa população e passar frio na madrugada.(SÉRGIO, 2019)

Em 2019, o Projeto Ruas tomou iniciativa de um Instagram @Cartasdarua, em que se deu visibilidade a muitas palavras que essas pessoas não conseguem dizer para o outro, pois são invisíveis para a sociedade. “O processo de escrita é uma ferramenta importante de autoconhecimento e comunicação. Ao escrever uma carta para alguém, podemos nos conectar com algo que estava profundo ali dentro de nós. Quanto amor e quanta tristeza podem estar no coração de cada um que escreve?” (CARTAS RUA, 2019).

A seguir serão apresentadas algumas dessas cartas com relatos e revoltas dessa população. A autora apresenta essas cartas na íntegra e transcreve, para que o leitor possa identificar as falas.

Imagem 6: Carta escrita no Projeto Ruas

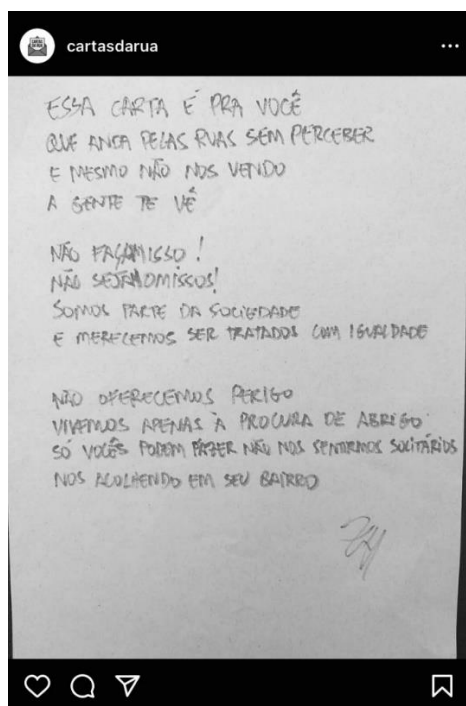


Fonte: Instagram Cartasdarua, 2019

“É para melhorar não para piorar.

Olá, meu nome é Josiel, queria dizer para o sr Prefeito. O Senhor nunca passou por algo assim né. Nunca perdeu o seu teto nunca ficou sem cama para dormir então por isso o senhor não sabe como é triste ficar sem seu lar e sem sua família. Vou lhe fazer uma pergunta: e se um dia você perdesse tudo o que você tem e tivesse que passar na pele tudo o que eu passo: o senhor nunca passou fome, também nunca passou frio, também nunca viu uma pessoa se desfazer de você só porque você tá com a mesma roupa todos os dias. O senhor nunca teve que fazer as coisas forçado então senhor prefeito saiba que o povo que mora na rua um entende o outro. Somos uma família. Quero saber se o senhor tivesse na rua e se fosse maltratado todos os dias e ainda por cima o senhor soubesse que iria ser internado à força em, o que você faria? acho que o senhor não tem a resposta né, então senhor prefeito pense se o senhor estivesse aqui, não faça para os outros o que você não quer que façam com você. Internar as pessoas é crime. O que vocês estão oferecendo de bom para a gente e se não cidade que o mora o povo discrimina a gente e não conseguimos nem emprego só porque acham que nós não temos capacidade. Às vezes acho que o senhor está no lugar errado. Você deveria estar aqui no meu lugar, sem emprego, sendo discriminado pela população, passando fome e frio, sem chance de nada. Como será que o senhor se sentiria em: saiba que não é internando as pessoas que o senhor vai resolver as coisas tá bom. Com essa atitude você só me mostra que não tem coração e é um ser humano frio.” (JOSIEL, 2019)

Imagem 7: Carta escrita no Projeto Ruas



Fonte: Instagram Cartasdarua, 2019

“Essa carta é para você

Que anda pelas ruas sem perceber

E mesmo não nos vendo
A gente te vê
Não façam isso!
Não sejam omissos!
Somos parte da sociedade
E merecemos ser tratados com igualdade
Não oferecemos perigo
Vivemos apenas à procura de abrigo
Só vocês podem fazer não nos sentirmos solitários
Nos acolhendo em seu bairro” (ANÔNIMO, 2019)

É notória uma condição semelhante aos dois escritores das cartas: A invisibilidade diante da sociedade e do próprio Governo, visto que não há políticas públicas eficazes para esse público. Como visto no capítulo anterior, o Governo se propõe a realizar a apuração de pessoas em situação de rua e principalmente, garantir meios de acesso a recursos básicos e de trabalho, entretanto, na realidade são invisibilizados e vistos como uma parcela periférica da sociedade:

As discussões a respeito do adiamento do Censo populacional que seria realizado neste ano lançaram luz sobre a importância de pesquisas para a formulação de políticas públicas. Políticas essas que reduzem os níveis de desigualdade, combatem a fome, o desemprego, o abandono escolar e tantos outros gargalos sociais. O problema é que quem vive na rua não entra nas estatísticas do Censo (CNN, 2021).

Dessa forma, o Terceiro Setor entra com uma responsabilidade filantrópica, a fim de combater o possível, diante dos descasos ocasionados pela falta de eficiência do Primeiro Setor para resolver problemas que rodeiam a sociedade.

2.3 Identificando um grupo de população de rua e sua realidade

Realidade da população junto ao Museu do Amanhã

A fim de realizar uma pesquisa de campo para dar voz a pessoas que passam pela situação estudada, o trabalho foi intermediado por Fábio Moraes, 49 anos, mediador social do setor de Comunidades e Territórios, do Museu do Amanhã. Dessa forma, todo o levantamento de dados a seguir foi obtido com o apoio desse mediador. Todas as informações sobre o Museu, explicitadas a seguir, foram obtidas por meio da conversa informal com o Fábio e através do site.

De maneira introdutória, o Museu do Amanhã se vê na necessidade de ser vanguarda entre todos os museus que cercam a região, para incentivar à ida de um novo público, aqueles que não têm o costume de frequentar centros culturais, lugares considerados segregadores. O objetivo da Instituição não é substituir um público por outro, mas sim, promover a presença de todos os segmentos da sociedade no local que expõe cultura. Dessa forma, o museu torna-se plural em suas propostas, para alcançar todos os tipos de público.

Isto posto, há o setor de “Comunidades e Territórios” que discute situações de populações diversas que estão no entorno do Museu, como camelôs e pessoas em situação de rua. A intenção não é instituir com que todos gostem do centro cultural, mas fazer com que tenham a oportunidade de experimentar, quebrando a resistência de visitar o local. O Museu do Amanhã acredita que os espaços culturais são potentes na vida das pessoas e podem auxiliar a ressignificar a vida.

Dentro desse setor, existe o “Vozes Para o Amanhã” que acopla o projeto “Uma só voz”, para pessoas em situação de rua e o “Transportar”, para pessoas que vivem nessa situação de vulnerabilidade, sendo em sua maioria, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexual, Assexual e Pansexual (LGBTQIAP+). Os projetos trabalham com encontros semanais, a partir de cinco eixos temáticos, que são Arte e Cultura, Empregabilidade, Saúde Física e Mental, Educação e Direitos Humanos. Todas as atividades oferecidas, inclusive a mais popular, que é o coral, se encaixam dentro desses cinco núcleos. Os projetos individualizam e aproximam cada um com o objetivo das pessoas em situação de rua se perceberem

de novo em um lugar de potência e que se sintam responsáveis pela sua própria vida. Segundo o Documento de Proposta de Projeto do Instituto de Desenvolvimento e Gestão:

Contando com ações educativas e de mediação social, o projeto busca estimular a reflexão crítica do público sobre a sua forma de existir no mundo, ao passo que também oferece recursos para o desenvolvimento da autonomia dos participantes (MUSEU DO AMANHÃ, 2023).

Conectando os dois programas, de acordo com o Projeto Ruas, 20% dos participantes do coral proporcionado pelo Museu do Amanhã conseguiu empregos e 30% usam os momentos de cantoria para se afastar das coisas ruins facilitadas ao estar em situação de rua. Dessa forma, de acordo com o Instituto de Desenvolvimento e Gestão, Museu do Amanhã (2023), “temos como objetivos centrais o fortalecimento da autoestima dos participantes – promovendo assim, um olhar mais apurado das responsabilidades sobre as próprias vidas – e, pertencimento.” Para reforçar diz Vera Lúcia, através de um vídeo proporcionado pelo Ruas no projeto “Minha história conta”, mulher idosa em situação de rua:

Apesar de ser pobre, filho de pedreiro e costureira, eu acredito na minha sorte. E eu descobri a carreira agora porque eu acho que dá certo eu cantar. Eu vou investir nisso, entendeu? É empolgante, cara. Eu comecei agora, não tem nem seis meses que eu ‘tô’ no coral e nós cantamos em vários lugares. Nós já cantamos na Barra, na ópera lá em Jacarepaguá. Eu acho que eu agrado né, eu agrado as pessoas. Então eu me amo, me adoro desde o dia que eu vim viver a vida, entendeu? Sem depender de ninguém, eu não dependo de ninguém. É agora no coral de rua né, a gente ‘tá’ cantando e ‘tá’ sendo legal. Eu ‘tô’ descobrindo a história que eu não tinha ‘descobrido’ ainda. Eu amo cantar (LÚCIA, 2018).

É notado então que, as ideias dos projetos fazem as pessoas em situação de rua se sentirem pertencentes a um lugar da sociedade, onde na maior parte do tempo, se sentem excluídos dela. Trazem o sentido de acolhimento, mas ao mesmo momento, de reflexões sobre o sentido da vida, os quais serão escutados pelos próprios.

2.4 Inserção à população de rua do Rio de Janeiro

Para validar e obter um embasamento eficaz para o projeto, o caminho seguido foi o contato direto com o público-alvo da pesquisa. A inserção na população em questão, ou seja, pessoas em situação de rua foi intermediada por Fábio Moraes, mencionado anteriormente. Através de conversas diretas e informais com essas pessoas, o objetivo foi compreender a realidade que as cerca, dar voz para aqueles que são invisibilizados no dia a dia da sociedade e assim, retirar necessidades/desejos dos cidadãos.

A pesquisa, de teor qualitativo, foi encaminhada por meio de duas visitas ao Museu do Amanhã, sendo a primeira ao projeto “Transportar”⁴ e a segunda ao projeto “Uma só voz”⁵. Ambas as visitas de campo obtiveram dados através de mulheres em situação de rua, mesmo que o último Censo da Prefeitura tenha mostrado que 81% da população em rua seja composta por homens. Essa escolha foi concluída para reunir informações de um grupo focal dessa população e entender de maneira mais específica mais uma vulnerabilidade, além de estar na rua, que é ser mulher. Entretanto, isso não quer dizer que o objetivo do produto final não possa e deva ser usufruído por todos que estejam nessa condição.

A entrevista foi realizada através de uma pesquisa semi estruturada, para que desse liberdade para manifestação de fato dos entrevistados. Dessa forma, foi realizada de maneira espontânea, contudo com um roteiro semiestruturado, sem a intenção de receber um “sim” ou um “não” como resposta, deixando aberto para ouvir os comentários. Todas as conversas com essas mulheres estão disponíveis em apêndice com cada palavra dita por elas, para que assim, o leitor possa sentir a dor de cada uma.

⁴ Projeto de oficinas de teatro e corporal para pessoas transexuais junto a oficinas de terapia.

⁵ Projeto de coral com ensaios semanais para preparação de apresentações de pessoas em situação de rua.

A autora criou uma semi estruturação de perguntas, a fim de obter dados que levassem a idealização da peça. O sentido era entender o dia a dia, a realidade em si, as necessidades, os desafios e principalmente, as dores diárias.

Imagem 8: Segunda inserção no encontro do ensaio do Coral



Fonte: De autoria própria, 2023

2.5 Análise dos segmentos e estudo de campo

Em média, foram realizadas onze perguntas para cada entrevistada, questões essas que envolvem seu cotidiano em situação de rua. Os dois encontros tiveram lugar no Museu do Amanhã, localizado na Praça Mauá, no Centro do Rio de Janeiro, nos dias 31 de março de 2023 e no dia 6 de abril de 2023. No primeiro dia, foi possível ter acesso às dinâmicas do programa “Transportar”, realizadas por meios de cenas de teatro e, no segundo encontro, pôde-se participar dos cânticos junto ao coral “Uma só voz”.

Para manter todos os diálogos em modo anônimo, foram criados nomes fictícios para cada uma das entrevistadas. Dessa forma, cinco cidadãs fizeram parte do estudo e serão nomeadas como: Sarah, Marta, Liz, Elma e Micaela.

A análise do estudo de campo foi introduzida através da observação das vestimentas das pessoas presentes nos locais dos encontros. Mesmo em dias quentes no Rio de Janeiro, nenhuma pessoa se encontrava com uma roupa propriamente de calor, já que, se não estavam de calça, encontravam-se com uma terceira peça. Os homens, em sua grande maioria, usavam bermuda e as mulheres, calça. As cores, majoritariamente, eram escuras, como preto, azul e cinza. Apesar da investigação, é relativo definir um padrão cotidiano, visto que, aquela roupa usada no dia, era a única do momento para a maior parte dessas pessoas.

As entrevistadas se identificam como mulheres. Todas têm entre 28 e 45 anos, são negras e não têm filhos ou, se têm, não vivem com eles. A maioria não tem naturalidade do Rio de Janeiro e estão em situação de rua, em média, há 8 anos. Os motivos pelos quais as levaram para o contexto atual não foram mencionadas e para preservar a privacidade, não foram perguntados, mas das cinco, três afirmaram ser usuárias de drogas e uma delas se apresenta como ex-usuária.

Para identificar se havia demanda para o desenvolvimento do projeto em questão. Em primeiro lugar, foi necessária uma pergunta introdutória para dar prosseguimento ao projeto: “Acham viável e/ ou necessária uma roupa com funções além de propriamente, a vestimenta?” E a resposta foi unânime: todas alegaram que sim. É evidente que, como falado anteriormente, o objetivo não era obter respostas diretas, mas que dissertassem sobre o tema, para que fosse possível captar inteiramente “a dor do outro”. Por isso, nem todas as perguntas foram estruturas de maneira semelhante. A última entrevistada expôs de maneira eufórica e animada:

Tipo um casaco que pode guardar acessórios, pasta de dente, escova e aí de noite ela pode virar um cobertor? Nossa, é magnífica sua ideia!” “[...] E aí você coloca um kitzinho de pasta, kitzinho de higiênico e dá para uma pessoa. Isso aqui é mais do que uma quentinha porque a comida enche por dentro. O cobertor, ele cobre por fora. E às vezes, com fome, de noite, no frio, eu prefiro ficar com fome, do que com frio. Quando você se cobre, você dorme, amanhece e vai à luta para mais um dia. Quando você não come e ainda sente frio, você se incomoda e nem dorme. Eu ‘tô’ exausta. Dormi o coral inteiro, eu odeio isso. Deitei ali, dormi. Deitei aqui, dormi. Nem vi o que aconteceu hoje. (MICAELA, 2023)

Enquanto Liz, mais tímida e retraída, deu sua opinião em relação a ser necessário ou não para eles, enquanto estiverem nessa situação de rua, “Eu acho sim, seria uma boa ideia porque a gente necessita de roupa também.” (LIZ, 2023). Evidentemente, as respostas foram obtidas por meio de interpretações e emoções diversas, mas nenhuma informação obtida foi descartada para análise.

Posto isso, o plano pôde continuar. Ao mesmo tempo que muitas ideias surgiram com o que foi escutado, muitas dúvidas foram aparecendo diante da viabilidade real em adaptar uma única peça para tantas necessidades. Principalmente porque durante a estruturação do projeto pensou-se na possibilidade de atender um grupo que está mais vulnerável do que propriamente estar em situação de rua, no caso, as mulheres. O que pode ser feito para concluir a ideia de atender a vulnerabilidade de ser mulher, mas que simultaneamente atenda aos homens? A resposta surge quando Liz expressa:

Às vezes usa vestido sem calcinha, um short sem calcinha e andam muito sem sutiã também. As pessoas dão roupas, mas esquecem muito dessa parte porque peças íntimas dificilmente pessoa usa, a que a outra já usou. (LIZ, 2023)

Diante disso, é importante pensar que, mesmo que a solução não seja oferecer algo que supra essa necessidade, pode ser um ponto de extrema importância no que se refere à escolha da peça, para que mesmo que não haja roupa íntima em seu corpo, ela ainda esteja “coberta” de alguma forma pela peça proposta.

Para entendimento mais aprofundado, foi essencial saber quais fragilidades que elas possuem em relação à roupa. A resposta da Marta foi assídua quando levantou a questão da dificuldade de lavar, “Se existisse uma roupa que não precisasse lavar, que passasse uma borracha e saísse a sujeira, ia ser perfeito.” (MARTA, 2023).

Quando não há possibilidade de lavagem da roupa, muitas das vezes há o descarte das mesmas. E isso só é possível através de iniciativas sociais que doam roupas e agasalhos para pessoas em situação de rua. Com relação à dificuldade identificada quanto à lavagem das peças é importante evidenciar que algumas mulheres citaram o varal social da Catedral, que pouco é divulgado, ser uma opção,

é uma grande dificuldade porque as roupas demoram para secar. Então, precisa esperar enxugar toda a roupa, contar com a colaboração do clima e levar em consideração de que na maioria das vezes não se tem outra roupa para substituir enquanto esse processo ocorre. Em vista disso, é imprescindível pensar em um tecido que seque mais rápido ou que se mantenha menos sujo por mais tempo.

Por conseguinte, por mais evidente que seja, foi necessário ouvi-las no que se refere a cor da roupa; foi congruente o que todas falaram. Liz afirmou que: “Pro’ dia a dia, estando na rua, teria que ser escura, que é mais fácil para lavar e é difícil ver a sujeira.”, ao passo que Micaela concordou:

Ah, preto! Preto, marrom porque branco, bege, para lavar é muito difícil. Se você lavar, até secar o casaco, ele não seca na hora. Por isso que a gente acaba não lavando e vai ali, arruma a doação e joga fora porque já tá podre. (MICAELA, 2023)

Decerto, além da cor escura contribuir para a secagem mais rápida da roupa, ela evita a sujeira ficar tão aparente, o que claramente é um aspecto de extrema relevância, principalmente porque já se sentem alvos de olhares preconceituosos, por conta de sua situação.

Ao decorrer das conversas foi observado um ponto comum, cuja intensidade e real dor sentida pelas entrevistadas, só foi de fato reconhecida tendo sido feita a pesquisa de campo. É sabido que poderiam ser citados inúmeros aspectos pertinentes de necessidades para a sobrevivência na rua, todavia, o ponto que foi relado com maior intensidade por todas é a dificuldade em relação ao frio.

Parece contraditório, já que, o Rio de Janeiro é conhecido por seu clima quente. Todavia, de acordo com Micaela, “No inverno, muita gente morreu sem nada. Então, tipo, eles acham que o frio só vem no inverno. De madrugada, faz frio, cara. A gente que tá na rua, então.” Ao escutar essa frase, no momento, veio o pensamento de como é estar sem nada, tentando se adaptar em algum espaço que permita o mínimo de acolhimento. Por mais que a maior parte do tempo na cidade, o clima seja quente, a maior luta que eles enfrentam é quando está frio, sobretudo nas madrugadas; dor que somente eles conseguem mensurar:

O frio é pior porque o calor, pelo menos, você não fica debaixo de chuva, você pode até dormir sem coberta porque dá. Mas, no frio, sem coberta, chovendo, acho que é a pior coisa que tem. Já ‘teve vezes’ ‘que a gente’ não poder dormir em cima da calçada, ‘por causa que’ a rua encheu e molha tudo. Você ficar a noite toda em pé ou sentado para não molhar suas coisas. É muito difícil no frio (LIZ, 2023).

Além do frio, como citado anteriormente, a chuva é um grande problema explicitado por elas. A cidade, devido à falta de planejamento urbano condições climáticas favoráveis, alaga a cada temporal que se forma. O normal é evitar a rua quando chove, mas e aquelas pessoas para as quais a chuva é o único local para se estar? Se para alguns indivíduos que estão em sua residência têm risco de perder seus bens, considere os que estão expostos à chuva, sem ter um lugar para se abrigar:

O calor, se eu tenho um colchonete, uma grama ou um banco, qualquer lugar, consigo me virar. No frio, não tem como dormir sem que seja debaixo de uma marquise. No verão dá para se virar. Quando chove não tem onde ficar (LIZ, 2023).

Na segunda ida para o Museu do Amanhã, local que puderam ser realizadas as conversas, foi possível constatar que todos estavam com alguma sacola, mochila ou bolsa. Para entender melhor a realidade, do ir e vir, perguntei a respeito do que, normalmente, era carregado por elas:

Nossa, muita coisa, amiga, é creme, é biscoito. É uma bolsa simples, mas não se torna um casaco. É dura, pesada, aí vem o biscoito, vem uma touca, um chapéu, um bolo de chocolate, um acessório de barbear, um creme que pesa para caramba, um álcool e maquiagem tudo solta. Uma bagunça! (MICAELA, 2023)

Ao perguntar para Liz o que geralmente ela carrega, a mesma respondeu: “Geralmente tem as roupas de cama porque se você ganha uma coberta hoje, quando você virou as costas, já não tem mais. Daí você junta tudo, coloca dentro da sua bolsa para você ter essa roupa para você dormir mais tarde.”

Aquilo era tudo o que elas tinham. Carregaram sua vida para o encontro. O impacto maior é sentido quando, ao olhar ao redor, constata-se que, ao sair do local, elas não têm um local para se recolher. Visualmente observado, as bolsas, em sua

grande maioria possuíam um porte pequeno, o que se relacionada com a afirmação dita pela mesma: “É, uma bolsa com tudo dentro e vai arrastando pra onde for. O que puder levar de pertences, leva. Se você se deitar para dormir, e sua bolsa ficar livre, você acorda e não tem mais a bolsa. Não tem mais nada” (LIZ, 2023).

Nesse contexto, para compreender a condição, perguntei se elas deixavam as coisas que conseguiam em algum lugar “guardado”, para não ter que ficar carregando peso e conseguir se instalar em alguma área. Marta respondeu que, “Eu costumo levar porque quando eu guardo em algum lugar, as vezes não acho mais. Eu perdi meu diploma de curso por causa disso” (LIZ, 2023). Não foi diferente para as outras entrevistadas que tiveram seus pertences furtados ou perdidos quando resolveram mantê-los em um local.

Isto significa que para locomoção, as pessoas em situação de rua necessitam de coisas leves para carregar consigo. Quanto mais compacto, melhor. O peso e o excesso são aspectos prejudiciais a eles, no quesito ergonômico. “A gente não fica só aqui pela cidade. A gente vai pra Glória, Flamengo, Tijuca, que fico mais pro lado da Tijuca, por causa dos meus parentes, ‘que mora’ no Morro do Borel.” (LIZ, 2023). Apesar do Centro do Rio de Janeiro possuir a maior parcela da população em situação de rua da cidade, eles transitam de acordo com a necessidade e com as condições oferecidas pelo lugar.

À vista da análise de vestimentas no local dos encontros, tornou-se uma indagação a respeito de como se vestem e o que é mais prático para se usar no dia a dia.

Eu sempre gostei de me vestir bem, de *look*, de ser uma pessoa bem apresentada com estilos diferentes, com vestes decotadas, mais soltinhas, saias diferentes, jaquetas mais simples, não muito calorosa, de um tecido mais leve (SARAH, 2023).

Nessa fala, é possível verificar que o desejo de estar bem apresentada é interessante, em razão de que a própria sociedade não considera isso. A maioria das doações são roupas velhas e já no limite do desgaste, em razão de que, por estarem nessa situação, são invisíveis; ao mesmo tempo que elas querem se tornar apresentáveis para quem as vê.

De acordo com Marta (2023), as principais peças de roupa são, “Casaco, calças principalmente, touca e bolsas leves. Me sinto mais à vontade com vestido porque a gente fica mais adequada.” O “à vontade” que ela se propõe a sentir se refere a questão do conforto, principalmente para questões higiênicas. Mas, a calça, por exemplo, entra como principal modelo porque é uma peça versátil, com um toque mais arrumado e pode dar uma sensação de aquecimento para os dias com menores temperaturas.

Em contrapartida, “Um vestido porque é mais fácil para fazer suas necessidades. A calça você precisa tirar né. Quem mora na rua, não tem um banheiro. Então, o vestido vai no cantinho na árvore, fez ali e pronto.” (ELMA, 2023). Em consequência da praticidade, possuir uma peça que facilite a realização de necessidades fisiológicas vai para mais do que um desejo, mas sim, uma imprescindibilidade, principalmente porque elas são realizadas em condições, majoritariamente precárias:

Geralmente assim, dia de semana, de segunda à sexta, tem o CRAS, que a gente toma banho, mas sábado, domingo e feriado, aí tem que fazer uma cabaninha na rua para a gente ter uma higiene, para a gente tomar um banho. Ou se não, a gente vai muito para o museu ali no MAM, toma banho ali, aí a gente faz uma cabaninha ali e se troca. Dia de semana é mais O CRAS que a gente procura. (LIZ, 2023)

Notoriamente, por estarem vulneráveis, tudo é realizado da forma que é possível no momento. É visto que, por mais que em alguns dias tenham uma assistência, de fato, passam a maior parte do tempo em busca da sobrevivência e vivendo na área da desproteção. São cidadãos como qualquer um que compõe a sociedade, mas são tratados, na prática, como se não tivessem direitos a recursos básicos, como o de higiene. Em relação ao banho, é afirmado que “Muito difícil né. Geralmente é ir para um lugar que tenha água, igual aqui do lado do museu e aí, aproveita onde tem água para se banhar.” (ELMA, 2023)

Para que as entrevistadas tivessem uma noção visual do que poderia ser essa peça, vista algumas indispensabilidades ditas por elas, foram concedidas duas ideias de possibilidades de peças: Uma bolsa que se tornaria um colchonete ou um casaco que se tornaria um colchonete. Para que todas as probabilidades de ideias não

tivessem chances de empate, as entrevistadas foram escolhidas em número ímpar. Por isso, diante da questão, Sarah, Marta e Elma disseram preferir a bolsa: “Com certeza, bolsa-colchonete. A maior necessidade é uma bolsa para guardar coisas nossas, coisas que ganhamos na rua. A gente sempre gosta de zíper porque o botão quebra rapidinho.” (SARAH, 2023). Como lido, a entrevistada ainda relatou um fato importante da durabilidade do zíper, enquanto meio de aviamento para a peça.

Por sua vez, Liz e Micaela afirmaram a melhoria que o casaco poderia trazer: “Com certeza um casaco/colchonete. Seria mais interessante porque esquenta mais.”, (LIZ, 2023). Portanto, a bolsa seria necessária para, literalmente, guardar “suas vidas” dentro dela e carregar para onde forem. Enquanto o casaco seria para se aquecer e se acolher das madrugadas frias e dos dias chuvosos. O colchonete é o básico, dado que, na maioria dos casos vistos e ditos, o máximo que uma pessoa em situação de rua consegue para dormir, é em um papelão. Como dito, “Na rua, a gente fica sem disposição nenhuma. Eu simplesmente procuro um teto para poder ficar e vê se tem algum papelão para poder deitar ou se alguma pessoa pode me emprestar um forro, coberta.” (MARTA, 2023). Por outro lado:

Eu, por mim, escolheria o casaco, você entendeu? Ele é magnífico, estiloso, é bonito em qualquer ocasião, ele não vai cobrir do calor, mas ele vai cobrir sua pele de um câncer de pele. Ou as vezes, você está com a pele ressecada e esquece que a pele precisa absorver esse líquido e o casaco protege essa luz solar de queimar e causar danos à pele. A bolsa seria ideal para guardar e tirar, para a noite se tornar um cobertor. Também seria incrível a ideia. Mas eu acho que a sua ideia de só de fazer, vindo bolsa ou casaco vai ser plausível e aceitável. A necessidade hoje é isso aí. (MICAELA, 2023)

Independente da peça e da sua funcionalidade, foi proposto: “Acho que um produto que seja mais durável ou algo que dê para usar por dentro e por fora. Uma calça mais forrada.” (SARAH, 2023). Para ter mais de uma possibilidade de uso e assemelhar-se a eventualidade de dispor de mais de uma peça, sua proposta foi uma peça dupla face ou que o produto seja bem reforçado para que não haja a possibilidade de estragar tão rápido, principalmente pelas condições de uso.

Por mais que as circunstâncias não favoreçam a longa vida útil do produto diante das inúmeras realidades diferentes encontradas em situação de rua, foi condicionado que:

Mas quando é uma coisa que você gosta, tipo essa ideia e dá para a gente, a gente não vai usar, usar e jogar fora. Aí vale a pena lavar direitinho, deixar secar lá na Igreja Catedral porque lá tem o varal social. Você coloca a roupa para secar e ninguém mexe. Aí você vai lá e pega sua roupa de volta. (MICAELA, 2023)

Diante do exposto, a necessidade e o zelo são diretamente proporcionais, à medida que as entrevistadas se propõem a cuidar da peça. Mesmo que a peça possua um material ou tecido mais resistente, é necessário o comprometimento de responsabilidade na presença do produto.

Por fim, como pergunta final para a última pessoa com que se foi conversado, solicitei que imaginasse como essa peça poderia ser:

Bom, eu imaginaria um casaco até o tornozelo com bolsos por dentro, bolsos por fora para colocar a mão. Uma gola bem fechada porque o frio pede isso. Minha garganta tá doendo. Uma coisa bem comprida tapando a mão, deixando só os dedos para fora. E aí você vai ficar bem quentinho e aconchegante. E aí quando abrir, vira um acessório de banho, higiene. Ele é um armário, é um banheiro, ele é um trabalho e de noite, é um cobertor. De dia ele se transforma em uma ferramenta. Sabe por que é bom? Porque vai estar com você, ninguém vai te roubar. (MICAELA, 2023)

É evidente que, por mais que Micaela tivesse a idealização de uma roupa, propriamente dita para o frio, há necessidade de um equilíbrio diante da realidade que a cidade enfrenta em relação ao calor. Possivelmente, um sobretudo, como descrito por ela, não vai ser tão útil quando se leva em consideração uma temperatura elevada. Mas também, para o frio, dispor uma peça comprida possa ser um meio de diminuição do sofrimento.

Por isso, todos os pontos devem ser levados em consideração, para que os objetivos sejam atingidos e sejam feitos de maneira estratégica através do design. Por meio do alinhamento entre necessidades e intenções, o produto atenderá sua intenção.

2.6 Mapa de empatia

O mapa de empatia foi desenvolvido pela autora com base na inserção integral ocorrida durante o estudo de público do trabalho. O objetivo desse mapa é entender as dores do público para ser certo no produto almejado:

É uma ferramenta de síntese das informações sobre o cliente numa visualização do que ele diz, faz, pensa e sente. Assim, possibilita a organização dos dados da fase de Imersão de forma a prover entendimento de situações de contexto, comportamentos, preocupações e até aspirações do usuário (ou outros autores estudados). (VIANNA e at., 2012, p. 83).

Esse método se baseia em uma estratégia de *marketing* para entender o que desejam e necessitam, a fim de que se crie uma persona, uma vez que:

Essa é uma construção de modelo mental feita por pesquisa dos hábitos e dos padrões de consumo do grupo, por brainstorming e por outros processos que identificam e definem as principais características do grupo. Sem esquecer que é perigoso fazer suposições, os perfis de personagem devem ser criados também para indivíduos atípicos do grupo, as pessoas mais extremas que podem não manifestar o comportamento padrão e, ainda assim, compartilhar várias qualidades com o grupo. (AMBROSE, HARRIS, 2011, p. 42).

Para início da análise, é fundamental identificar o público que está sendo empático. Evidentemente, a pessoa a qual o trabalho está sendo observado é a que está em situação de rua, numa condição totalmente vulnerável com diferentes realidades a que ocasionaram. Por consequência, o quadro teve que ser feito com aspectos mais abrangentes, entretanto, explorando todos os recursos atingidos, os quais serão sinalizados posteriormente. Dessa forma, é necessário entender que:

Morador de rua é um fenômeno urbano, produto das desigualdades e exclusão social, esta última entendida como a separação de grupos e sujeitos, combinado nas relações econômicas, culturais e políticas, resultando em discriminação e pobreza, não acesso ao mundo do trabalho, do consumo e sem representação social e pública (MINAYO, 2001 apud CAMPOS, 2016, p.28).

O que pensam e sentem?

Por mais que surjam outros desejos, a maior parte da população em situação de rua quer sair desse cenário, afinal, permanecer estagnado não é o intuito. Apesar disso, essa vontade não depende somente deles, pois o meio em que estão inseridos, visivelmente não envolve oportunidades, que os façam se desenvolver e sair de onde estão.

O maior sentimento é o medo. Medo do dia que está por enfrentar; de passar por alguma situação que os constanjam mais; de serem violentados verbalmente e fisicamente; medo da solidão. Por mais que essa sensação seja fortíssima em suas realidades, ainda não perdem a esperança e a vontade de viver:

Sempre, a minha maior preocupação é ter uma casa, um aconchego para estabelecer e viver um momento com a gente mesmo, ser independente com a gente mesmo e ter meu próprio desenvolvimento. Esse é o maior desejo que tenho. (SARAH, 2023).

O que veem?

Nesse tópico é importante ressaltar que naturalmente, o ambiente que eles têm acesso é a rua, mesmo que em raras exceções outros locais sejam frequentados. Por isso, é a partir da rua que as grandes influências são geradas nas suas vidas pessoais.

Os que eles veem são situações, que na maioria parte do tempo, geram sensações de desconforto para qualquer pessoa que se submetesse à essa realidade. Cidadãos se afastando ou evitando chegar perto, por medo e preconceito.

Algumas pessoas veem o morador de rua como um lixo que tem que ser limpo e retirado de uma determinada área. Mas, para muitos, o que falta é uma renda mínima para conseguir se sustentar, que possa garantir esse direito da moradia. (SALUSTIANO, 2022 apud QUINTINO, 2022)

Pessoas ignorando suas realidades e um pedido de ajuda, para amenizar a fome ou o frio são situações mais recorrentes que eles veem no dia a dia.

O que fazem e falam?

É difícil imaginar o que uma pessoa em situação de rua faz no seu dia a dia. As pessoas, com a que a autora teve contato, possuíam, por exemplo, um dia na semana, o compromisso marcado no Museu do Amanhã. É certo que todo dia, eles lutam pela sobrevivência, tentando arranjar algum dinheiro ou alguma comida. Essa função pode durar um dia inteiro.

É considerável pensar também que independentemente de os comportamentos atuais serem provenientes da realidade inserida, a maioria deles teve uma vida antes de estar na rua. Ou seja, eles já passaram por outras realidades e já fizeram outras coisas.

Por isso, a questão de fazer e falar são muito pessoais e principalmente, observatórios. Quando escutamos uma pessoa em situação de rua falar, e se escutamos, porque a maioria das vezes só é ouvido, pois não tem a atenção prestada, é para solicitar ajuda. Às vezes eles só querem alguém a quem possa compartilhar uma dor, seu dia, um medo, dentre outros assuntos, que podem ser inimagináveis, como realizou o Projeto Ruas, mencionado anteriormente.

Além disso, por mais que pouco seja falado, é ideado que esses cidadãos devem reclamar muito da falta de solidariedade da sociedade e da falta de amparo em todos os quesitos do Governo. Se eles estão nessa situação, muitos motivos foram ocasionados, inclusive a falta de políticas públicas, já comentadas noutro.

Ademais de não contribuírem para a saída dessa situação, agentes da Prefeitura de São Paulo estão removendo pertences e barracas dessa população, com a justificativa de que é para possibilitar uma melhor circulação de pessoas durante o dia. Através da reportagem do Jornal Nacional, "Prefeitura de São Paulo volta a retirar barracas de pessoas em situação de rua, após autorização da Justiça", publicada no em abril de 2023, é possível escutar homens em situação de rua: "Para nós é difícil né, veio? Conseguir outra. 'Eles já chega' tirando tudo! Não quer saber, começa 'agredir nós' e isso é direto aí. Agora é conseguir outra, conseguir outra. Todo dia é assim!" (ANTÔNIO, 2023). Enquanto outro lamentou: "Levaram meu cobertor, meu chinelo, minha camiseta, nossa alimentação, a nossa reciclagem" (ADRIANO, 2023).

É nítido que o objetivo não é ajudar essa população ou levá-las para abrigo, por piores que sejam. O propósito é limpar a cidade, tirando a “moradia” de quem não tem um lar de verdade.

O que escutam?

Assim como são pouco escutados, pouco escutam, pois conversa é uma troca e se não tem um emissor, não tem um remetente. Infelizmente, raras as situações em que há uma troca feliz. Geralmente, eles só escutam falas preconceituosas ou uma resposta negativa ao pedido vinda de outras partes da sociedade.

Desse modo, eles se escutam. Refletem sobre suas vidas, sobre suas rotinas, sobre seus desejos e anseios.

Dores

Nessa questão, inúmeras dores poderiam ser citadas, mas foram citadas as mais gerais: Dificuldade de se alimentar, higienizar e vestir; dor da temperatura do frio e do calor; dor da exclusão social e dos direitos básicos; dor dos vícios, da história, da violência e instabilidade de vida. Parece que a pesquisa é redundante, mas as condições vivenciadas pelas pessoas em situação de rua são tão evidentes que não tem uma exploração mais profunda que vá recolher outros dados. E essas dores não são sanadas ao dar um alimento ou uma peça de roupa, por exemplo. Elas aliviam por algumas horas:

O aviltamento do trabalho, o desemprego, os empregos de modo precário e insalubre, a alimentação insuficiente, a fome, a fadiga, a ignorância, a resignação, a revolta, a tensão e o medo são sinais que muitas vezes anunciam os limites da condição de vida do excluídos e subalternizados na sociedade [...]. (YAZBEK apud FERNANDES p.33)

Por isso, é necessária a busca de oportunidades nessas dores para alcançar a melhor possibilidade possível de produto. A história de vida de cada pessoa em situação de rua deve ser levada em consideração em qualquer ação direcionada a

eles, principalmente por viverem no meio da instabilidade e de grande parte, dos vícios das drogas.

Necessidades

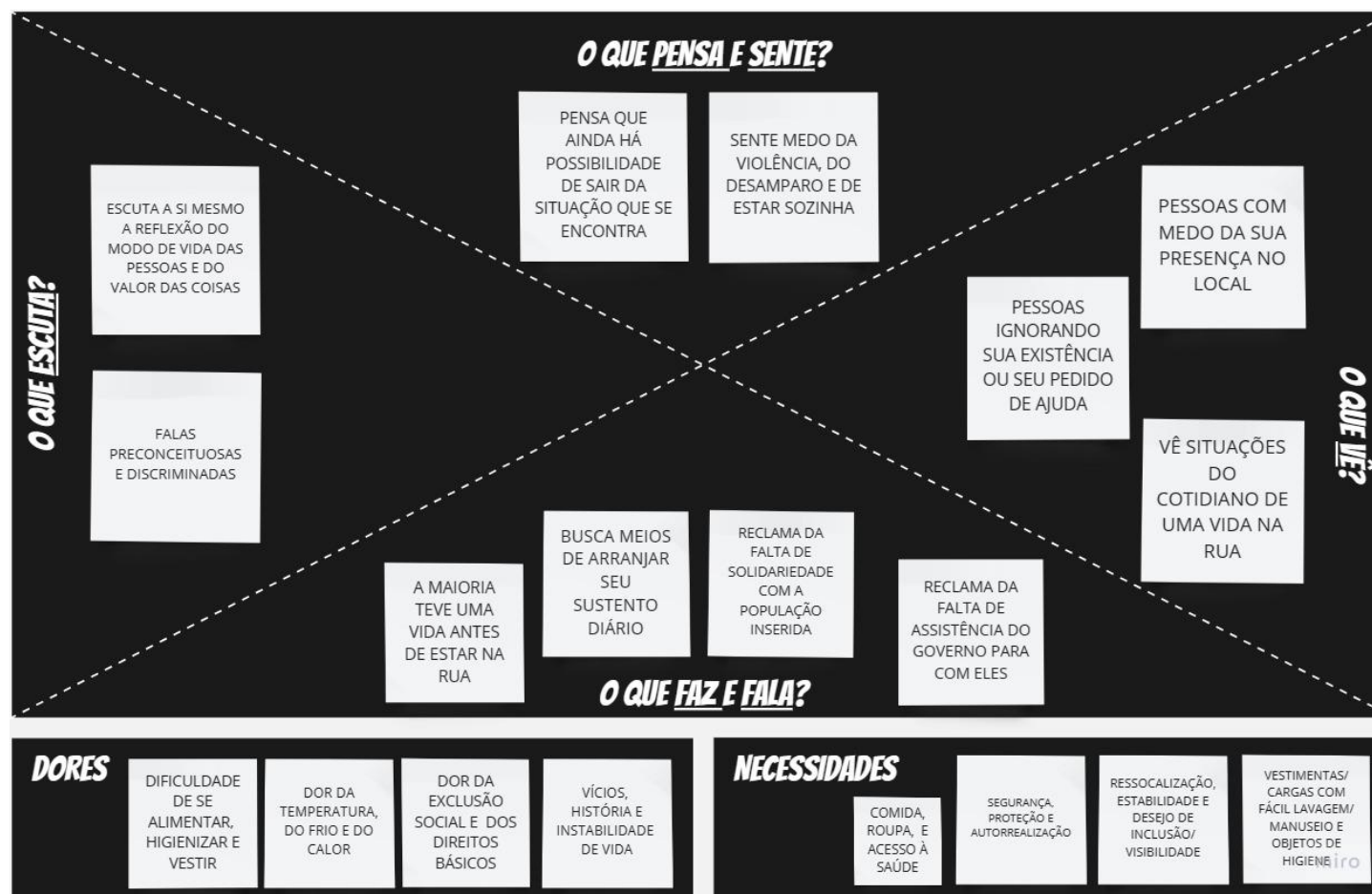
Uma pessoa em situação de rua tem todas as necessidades fisiológicas que uma pessoa que não está nessa condição tem. Entretanto, eles não conseguem atendê-las no seu dia a dia, tendo como exemplo, se alimentando com o mínimo, bebendo água hidratada ou cuidando da saúde periodicamente, visto que não possuem acesso.

Roupa, apesar de parecer não ser uma prioridade, diante de todas as suas necessidades, é de extrema importância, pois é a partir dela que eles têm a possibilidade de ter um mínimo de segurança e proteção do externo, esses, os quais são inevitáveis para a sobrevivência, durante uma noite de sono, por exemplo. Além disso, objetos de higiene, como escova de dente, toalha e creme dental são objetos que se torna indispensável cotidianamente para todos os indivíduos.

Por fim, essa população tem a necessidade de ser reconhecida como parte da sociedade e não ser vista como uma ameaça. Eles querem se ressocializar, permanecer estáveis, ser realizados e ser vistos como seres iguais aos outros. Tudo isso faz parte de um mínimo, mas que infelizmente, tá distante de ser tratado como tal.

A seguir, será mostrado o mapa de empatia da população em situação de rua:

Imagem 9: Mapa de Empatia



Fonte: De autoria própria, 2023

3. Processo criativo

O capítulo a seguir terá a construção do processo criativo para a criação do produto final. Através do estudo de público obtido no tópico anterior, é possível apontar pesquisas técnicas e assertivas que atendam às necessidades do público em questão.

Por meio de uma síntese na análise, haverá um estudo específico para cada parte componente da peça, incluindo tecido, aviamentos e cor. Mediante a referências do mundo da moda, ideias surgem e trazem riqueza ao resultado decisivo.

3.1 Análise de objetivos e estratégias

A partir de toda trajetória percorrida durante a pesquisa de campo, foi possível analisar todas as metas, as quais são percebidas por necessidades do público, alcançáveis para o produto, a fim de realizar uma síntese visual. “Essa etapa funciona como um guia para o desenvolvimento do projeto, de forma que nada seja esquecido durante o processo”. (DAMOUS, 2022, p.48)

De acordo com as entrevistas realizadas com pessoas em situação de rua, dados foram obtidos e analisados, e assim, foi possível a criação de uma sequência de objetivos, requisitos (PAZMINO, 2015 *apud* DAMOUS, 2022, p.48) e sugestões, assegurando todas as necessidades, condições e possibilidades para êxito do projeto.

Imagem 10: Quadro de síntese de objetivos

OBJETIVOS	REQUISITOS	SUGESTÕES
Garantir que a peça tenha mais de uma função	Multifuncionalidade	Bolsa; abrigo; casaco; colchão; calça
Oferecer acolhimento para dias mais frios e quentes		Abrigo móvel
Possibilitar o uso de duas faces		Bolsos internos e externos
Garantir o conforto da locomoção	Ergonomia	Peça compacta e leve
Facilitar a realização de necessidades fisiológicas		Aberturas locais
Garantir que a peça tenha menos necessidade de lavagem	Praticidade	Tecido escuro
Garantir que seque mais rápido		Tecido leves
Garantir uma estética apresentável	Exterioriedade atrativa	Peça com visual moderno
Oferecer compartimentos de armazenamento	Capacidade	Bolsos de diferentes tamanhos

Fonte: De autoria própria, 2023

Por meio da tabela a seguir, as próximas etapas são baseadas assiduamente nela, com o propósito de ser fiel aos pontos selecionados. Dessa forma, o próximo passo da criação é a pesquisa visual, mediante a análise morfológica (BAXTER, 2011) das sugestões obtidas por meio dos objetivos.

3.1 Análise de objetivos e estratégias

Elaborada por Fritz Zwickey, astrônomo suíço, em 1948, o método de análise morfológica consiste em uma busca por alternativas através de um meio visual. De acordo com ele, “o método tem o objetivo de ‘identificar, indexar, contar e parametrizar a coleção de todas as possíveis alternativas para se alcançar o objetivo determinado.’” (BAXTER, 2011, p.113). Dessa forma, se criam diversas possibilidades de combinações para os problemas do projeto.

Essa técnica auxilia no processo criativo, uma vez que estimula a geração de possibilidades e critérios a serem usados, já que a tabela da análise é composta através de figuras ou imagens. Considerando isso, “Na área do *design* tem sido particularmente útil no desenvolvimento de produtos inéditos, fugindo das soluções convencionais e explorando o uso de novos materiais ou novos mecanismos.” (BAXTER, 2011, p.114).

No caso do trabalho, a ideia do uso da matriz morfológica não idealizou a geração de diversas combinações possíveis, mas sim, uma combinação que acoplasse melhor todos os objetivos e requisitos analisados anteriormente, através de recursos visuais. Os itens selecionados foram pensados já com uma concepção prévia pré conceito de ser viável para a estruturação dessa peça. É evidente que a partir da visualização das imagens, várias possibilidades surgiram, mas foram selecionadas apenas as mais viáveis para a pesquisa.

Dessa forma, para orientar o processo criativo, foram criadas tabelas que possibilitassem a visualização de diferentes alternativas para as seguintes peças: bolsa, casaco, abrigo móvel, bolsos, aviamentos e materiais. Como visto durante as análises, a calça era uma possibilidade também, mas entre o casaco e a calça, o primeiro foi selecionado, pois além de ser afirmado pelas entrevistadas que seria uma ótima opção, a autora pensou na possibilidade de trazer uma peça com três funcionalidades. Isso porque os três produtos poderiam amenizar a dor dos indivíduos de maneiras diferentes. A seguir, as tabelas serão mostradas com observações das escolhas:

Para possibilidades de bolsas, foram pensadas em diversas alternativas de modelos, formas e tamanhos. As ideias que surgiram a partir das análises das entrevistas engloba um tamanho pequeno com compartimentos para guardar itens e que se possível, a bolsa tivesse mais zíperes do que botões.

Pensando nisso, a autora trouxe algumas referências de bolsas com modelagens diferentes. O molde se ligará ao quesito conforto do produto para os usuários porque deve-se pensar na questão do deslocamento pela cidade, que acontece constantemente. Além disso, pensou-se em configurações de bolsas que se assemelhassem a alguma parte da modelagem no casaco, para que assim facilitasse a transformação da peça.

Dentre as sugestões abaixo, foram selecionados mochilas, sacos e bolsas de ombros com detalhes específicos que podem ajudar a solucionar o produto final, que estão identificados na imagem abaixo.

Imagem 11: Análise morfológica de bolsas



Fonte: De autoria própria, 2023

A seleção de casacos abrangeu partes componentes da própria peça, as quais se referem como, capuz, mangas e bolsos. Diante das diversas possibilidades de design para um casaco, a autora trouxe ideias de partes removíveis da peça, sugestão de compartimentos, dentre outras que podem ser visualizadas no quadro a seguir.

É notório que o casaco é a maior e principal parte da peça do protótipo a pensar, pois é a partir dele que as ideias podem ser prosseguidas. Por meio das entrevistas, pôde-se notar que a maior dificuldade das pessoas em situação de rua é o frio e por isso, a ideia do casaco é pensar no conforto, praticidade e funcionalidade.

A ideia é fazer um casaco que não deixe de lado aspectos estéticos, que possa ser usado tanto no frio e no calor, que não molhe e não suje facilmente. Além disso, como dito para a bolsa, é importante pensar na transformação de um produto para o outro e como isso pode ser feito, principalmente para que a peça seja leve e prática.

Imagem 12: Análise morfológica de casacos



Fonte: De autoria própria, 2023

Abrigo é um lugar onde o indivíduo se sente protegido de alguma forma. No caso do público alvo do projeto, ele se sente vulnerável em relação a condições climáticas e perigos da rua (furtos, assédios e violências), por exemplo. Sendo assim, a autora procurou referências de abrigos, para que fosse inspiracional a ideia de abrigo na roupa.

É claro que para projetar uma espécie de abrigo em uma roupa, principalmente uma peça que como visto nas entrevistas, tem que ser leve, a modelagem é que vai trazer a ideia de proteção. Infelizmente, para realmente se tornar um abrigo em questão, a autora terá que escolher entre ter um produto leve e prático ou pesado e complexo.

Sendo assim, para não ficar tão distante da realidade, as referências escolhidas trouxeram formatos, acolchoamentos, tamanhos e ideias diferentes. A intenção é trazer mais proteção que o casaco pode fornecer para o momento que o usuário estiver, por exemplo, dormindo.

Imagem 13: Análise morfológica de abrigos móveis



Fonte: De autoria própria, 2023

Bolsos são de extrema necessidade para a peça porque são neles que serão guardados todos os percentes da pessoa, principalmente quando estiver usando a peça no formato de um casaco. Sendo assim, a autora trouxe diversos tipos e modelos, para que assim, possa escolher o mais ideal para o usuário.

Quanto mais bolsos, melhor. Entretanto, deve-se tomar cuidado para não excender e tornar a peça pesada, pois uns dos requisitos básicos para a criação da peça são praticidade e funcionalidade. Se a peça for pesada, não atenderá os objetivos.

Diante das várias possibilidades, o bolso deve conter um espaço adequado para guardar itens que geralmente é o que eles têm no dia a dia. Não pode ser um bolso que só sirva de enfeite. Deve ser um que consiga guardar tanto um documento, quanto um pacote de comida.

Imagem 14: Análise morfológica de bolsos



Fonte: De autoria própria, 2023

Perante tantos modelos de roupas inovadoras atuais, se fazem necessárias o uso de aviamentos. Eles compõem e auxiliam na usabilidade das peças. Para as referências de imagens selecionadas, foram escolhidos aviamentos que possivelmente podem ser usados para que a peça se torne multifuncional.

É notório que para a escolha, deve-se pensar no conforto que eles vão trazer para os momentos que a peça terá determinada função. Como dito por uma das entrevistadas, um zíper é mais vantajoso do que propriamente um botão. Então, com certeza já se torna um aviamento com possibilidade de mais uso para a peça.

Por fim, para escolha do material da peça, a autora foi certa nos requisitos principais, analisados durante as entrevistas: leveza, impermeabilidade e fácil lavagem. Diante disso, não houveram dúvidas de que para a produção da peça, a autora poderia se basear em materiais que são utilizados em corta ventos, pois eles são leves e ao mesmo tempo, possuem a função de serem resistentes à chuva e ventos.

Por mais que os materiais selecionados sejam os mais próximos dos requisitos, por serem finos, não trarão o acolchoamento necessário para tornar a peça confortável em momentos específicos, como na hora de dormir. Por isso, a análise morfológica possui sugestões de acolchoamentos.

Imagem 15: Análise morfológica de aviamentos



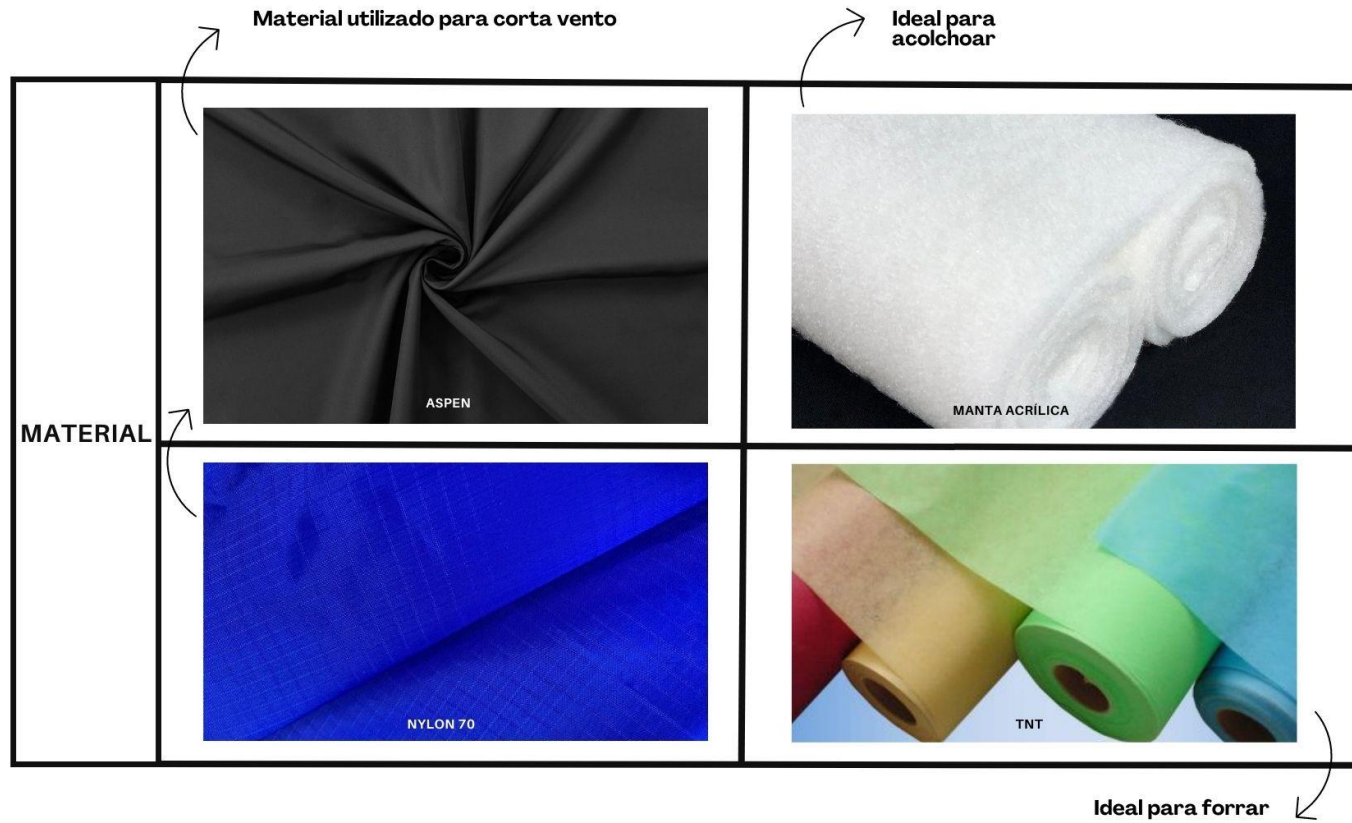
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Por fim, para escolha do material da peça, a autora foi certa nos requisitos principais, analisados durante as entrevistas: leveza, impermeabilidade e fácil lavagem. Diante disso, não houveram dúvidas de que para a produção da peça, a autora poderia se basear em materiais que são utilizados em corta ventos⁶, pois eles são leves e ao mesmo tempo, possuem a função de serem resistentes à chuva e ventos.

Por mais que os materiais selecionados sejam os mais próximos dos requisitos, por serem finos, não trarão o acolchoamento necessário para tornar a peça confortável em momentos específicos, como na hora de dormir. Por isso, a análise morfológica possui sugestões de acolchoamentos.

⁶ Corta vento é um modelo de casaco leve que possui a função de suavizar as baixas temperaturas.

Imagem 16: Análise morfológica de material



Fonte: Elaborada pela autora, 2023

3.2 Estudo de tecidos

Para o estudo de tecidos, dois requisitos de extrema importância foram esclarecidos com muita precisão pelas entrevistadas: Fácil lavagem e leveza. Dessa forma, a trajetória da busca pelo tecido não se tornaria apenas uma questão estética, mas sim, de funcionalidade e qualidade para o usuário.

Como o produto de maior área é o casaco, a autora, primeiramente, pesquisou os melhores tecidos para um casaco leve, que no caso, a base seria no modelo de um corta vento, já que é um modelo com elementos de moda e design, leve e que tem como função, a manutenção da temperatura do corpo. Posto isso, foram selecionados dois tecidos mais usados para a peça e analisado as vantagens de cada um.

O primeiro é o Aspen, 100% poliéster. Possui acabamento *Watter Repellent* WR e por isso, dificulta a passagem de água e ar pelo tecido, assim, protegendo o usuário de dias frios e chuvosos. A microfibra, além de auxiliar na secagem rápida, também promove a leveza e o toque mais macio da peça.

O segundo é o Nylon 70 resinado, também conhecido por ser usado em guarda-chuvas e capas de chuva, composto por 100% poliamida, mas possui uma cobertura de resina em sua estrutura e por isso, é impermeável, que impossibilita a penetração de líquidos pelo tecido, e possui maior resistência para rasgos, desfiamentos e durabilidade da peça. O tecido possui uma ótima ductilidade, ou seja, uma facilidade maior de comprimir e esticar, e possuiu uma ótima capacidade de isolamento térmico.

Após a coleta de informações a respeito dos tecidos mais funcionais para serem usados na peça, é possível notar que o nylon 70 resinado é o mais adequado para o uso de pessoas em situação de rua, pois ele não é repelente à água, mas sim, impermeável e com certeza, isso faz uma diferença muito significativa para o uso no dia a dia. Dessa maneira, não só o casaco, mas todo o conjunto da peça multifuncional será feito com nylon 70, pois as três partes (casaco, bolsa e abrigo) têm as mesmas necessidades que esse tecido fornece.

Imagem 17: Aspen e Nylon 70, respectivamente



Fonte: Adina, 2023

3.3 Estudo de cor

É importante frisar que a peça será única, ao mesmo tempo em que ela tem funcionalidades e objetivos diferentes em cada parte. Sendo assim, não será uma cartela, mas apenas uma cor, para toda modelagem, que foi guiada pelas próprias entrevistadas na escolha: o preto.

Para além da funcionalidade, já que a cor preta ajuda a secar mais rápido (absorve mais a luz solar) e esconde imperfeições; sujeiras, a cor preta é agregada ao produto como uma expressão de moda e social:

Esta cor relaciona-se também com a elegância, definindo uma renúncia ao destaque e ao desejo de atenção. Esta interligação surge com a moda, produzindo um efeito delimitativo fazendo com que quem a vista se destaque e adquira importância. A cor preta goza de uma preferência crescente ano após ano, por ser considerada como a cor da individualidade, não dependendo de tendências sazonais. (SANTOS, 2017, p. 31)

Considerando o uso diário da peça, a cor é selecionada com o conceito de que mesmo com temperaturas elevadas, ela possa ser usada de outras formas, as quais serão demonstradas mais adiantes. É sabido que a cor preta tem a capacidade de esquentar mais do que as outras cores, mas aconselha-se que nesse momento, a peça seja usada de outra maneira.

Imagem 18: Cor preta



Fonte: Pinterest, 2023

Apesar das entrevistadas mencionarem a cor preta, a peça, ao ser pensada em grande produção, poderia ser associada a um modelo de uniforme e consequentemente, criaria um estigma sobre a população que logo seria facilmente identificada. Por isso, a autora sugere o uso de opções de cores para o produto, a fim de que quebre o padrão. A piloto será feita na cor preta, mas aqui estará sendo expandida uma cartela de cores, que também são escuras e mencionadas pelo próprio público, sendo elas verde militar e marrom, respectivamente.

Imagem 19: Cores verde e marrom



Fonte: Pinterest, 2023

3.4 Estudo de aviamentos

Diante das diversas possibilidades de aviamentos pesquisados, com o intuito de agregar qualidade e conforto ao produto, à peça terá utensílios que a permitam ser multifuncional. Os primeiros pesquisados anteriormente deram ideias para os novos que surgiram nesse estudo. Os aviamentos têm extrema importância para a construção de uma peça, pois tem o objetivo de dar identidade a roupa, agregar valor ao design e ergonomia, além do próprio fator estético. “Na cadeia têxtil, os aviamentos estão incluídos durante todo o processo da confecção de uma peça de vestuário e são fundamentais para dar os acabamentos.” (VIANNA 2016, p. 43 *apud* MARTELI, L. et al, 2020, p.144).

Dessa maneira, o propósito em alcançar a satisfação do usuário se torna mais presente ao identificar escolhas e necessidades do público. “A gente sempre gosta de zíper porque o botão quebra rapidinho.” (SARAH, 2023). Isto posto, um dos aviamentos mais utilizados na peça será o zíper, pois além de garantir uma maior durabilidade e alcançar a multifuncionalidade, atenderá o desejo escutado, visto que trará o máximo de conforto possível. Serão três tipos de zíper: Destacável, dupla face e tratorado, cada um com uma função na peça.

É importante frisar que para que a peça seja produzida com a melhor qualidade e melhor duração possível, os fornecedores dos materiais que compõem o produto devem ser escolhidos corretamente, pois muitos aviamentos importados quebram com facilidade. Por isso, com foco nos zíperes, o fornecedor YKK é um dos melhores do mercado, visto que nasceu no ano de 1972 e se mantém até os dias atuais. Eles garantem produtos de qualidade.

Em síntese, para melhor planejamento do produto, a ideia inicial é ter elástico para os punhos com 2,5 cm de largura, o botão de 2 cm, cadarço com e 1 cm de largura, passador de 3 cm e zíperes no comprimento determinado.

Imagem 19: Aviamentos para produção da peça



Fonte: De autoria própria, 2023

4. O produto

O capítulo final tem como objetivo a demonstração, primeiramente, de tentativas e falhas para a construção do protótipo. Ideias ao longo do percurso surgem, entretanto, por ser um único produto com mais de uma funcionalidade, a junção de desejos, estética, ergonomia e funcionalidade são difíceis de serem alcançadas 100% para o produto ideal.

A partir da conquista mais próxima de um produto viável, ele terá explicações sobre seu funcionamento e detalhamentos específicos. Para trazer maior riqueza ao projeto, o produto tem a experimentação do próprio público com a finalidade de obter *feedbacks* reais. Dessa forma, serão notáveis as possíveis melhorias para o projeto.

4.1 Possibilidades e falhas

Seguindo todas as análises percorridas durante a pesquisa, foi concluído que o objetivo da peça é a criação de 3 em 1, assim tendo, um casaco, uma bolsa/mochila e um abrigo. Inicialmente, a expectativa era de produzir 2 em 1, para que fosse mais viável a feitura. Entretanto, diante dos relatos, não foi possível mensurar o que era mais necessário diante dos cenários. Dessa forma, a autora pretendeu fazer uma peça que pudesse alcançar as dores encontradas. É indispensável destacar que as ideias que foram surgindo no processo criativo tiveram falhas, pois teoria e prática são dois momentos distintos, antes mesmo da elaboração de um protótipo. Nessa fase, serão compartilhados pensamentos criativos para elaboração da experimentação, junto a esquemas, visto que até a demonstração visual da transição das peças, através de desenhos, é complexo. Essa etapa será apenas para entendimento do processo, mas especificações técnicas e específicas serão ditas nos momentos das fichas de desenvolvimento.

As primeiras possibilidades iniciaram-se com o objetivo de pensar primeiro no produto com maior área. Dessa forma, surgiu uma ideia inicial: Um casaco mais volumoso e com mangas bufantes, a fim de que ele se tornasse uma peça mais elementos de moda e design. Outro ponto pensado foi trazer a redução do tamanho do caso, através de zíperes removíveis, para que reduzisse ao ponto de chegar no

tamanho de um *cropped*⁷, caso desejassem usar assim no calor e tornar as mangas removíveis. Além disso, trazer um alongamento a mais para a peça, embaixo do casaco, para se tornar uma espécie de abrigo. Essa parte seria conectada com o zíper também e cobriria totalmente o usuário. Para a bolsa, foi idealizada uma alça no formato da cava do casaco, pensando na possibilidade de ambos terem a mesma modelagem, mas com funções distintas.

Entretanto, não foi dada continuidade ao processo criativo desse desenho, pois logo foi observado que o estilo do casaco o tornaria volumoso em excesso; a possibilidade seria grande de perda dos pedaços do comprimento do casaco e consequentemente, não seria possível conectar mais ao abrigo. E além de desconfortável para carregar, não foi encontrada uma possibilidade de encaixe da cava, para que se tornasse a alça da bolsa quando estivesse em momentos de uso diferentes.

⁷ Modelo de blusa no comprimento mais curto.

Imagem 20: Primeira possibilidade



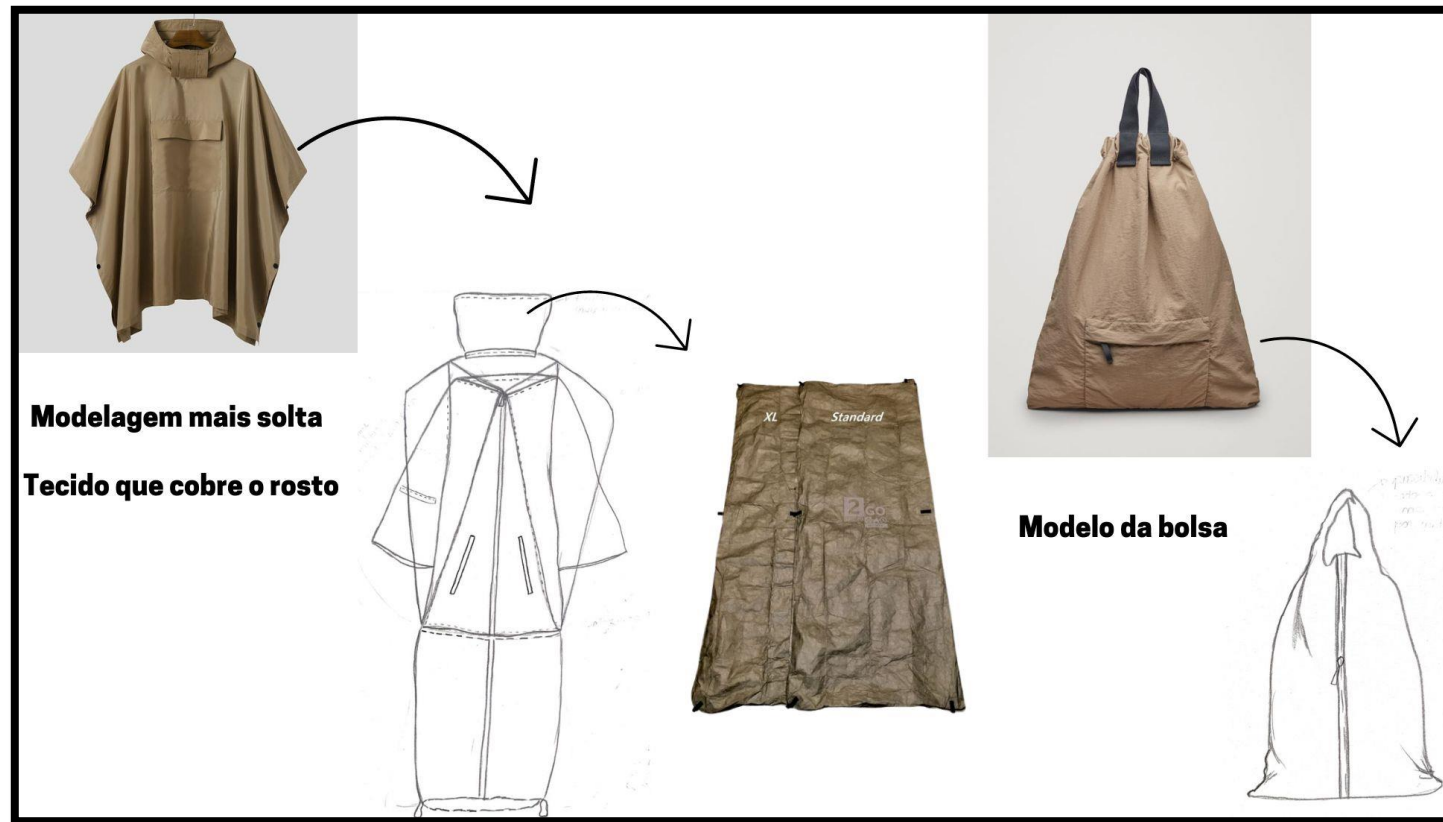
Fonte: Elaborada pela autora, 2023

As segundas possibilidades seguiram também com a ideia de produzir um casaco com um estilo diferente, mas que ao mesmo tempo fosse confortável. Como dito anteriormente, o objetivo era ter uma peça que se transformasse em outra. Dessa forma, a modelagem devia ser pensada na base de uma parte da peça que se ligue com o outro pedaço do seguinte produto. A ideia abaixo foi criar um casaco mais solto e mais comprido, com um tecido que serviria para cobrir o rosto, assim saindo do óbvio de um capuz e mantendo o abrigo de referência acima, gerando possibilidades de uso. Entretanto, o casaco teria recortes frontais na parte de cima e dessa forma, com auxílio de zíperes, o casaco abriria totalmente na sua parte superior e se estenderia como um colchonete. Desse jeito, teria viabilidade de usar o casaco e abrigo todos fechados ou os mesmos todos abertos.

A ideia, na teoria, parece funcionar, mas ao pensar nos pontos congruentes, não há possibilidade de ligamento e por isso, mais uma ideia teve que ser descartada. Visto que essa peça teria excesso de tecido para produzir uma modelagem mais solta, a peça total já não possuiria a leveza que é necessária, mesmo que fosse usada com o tecido mais adequado.

Para que todo esse tecido fosse transformado no modelo da bolsa pensada, ela ficaria com um tamanho enorme e seria totalmente desconfortável para carregar no dia a dia.

Imagem 21: Segunda possibilidade



Fonte: De autoria própria, 2023

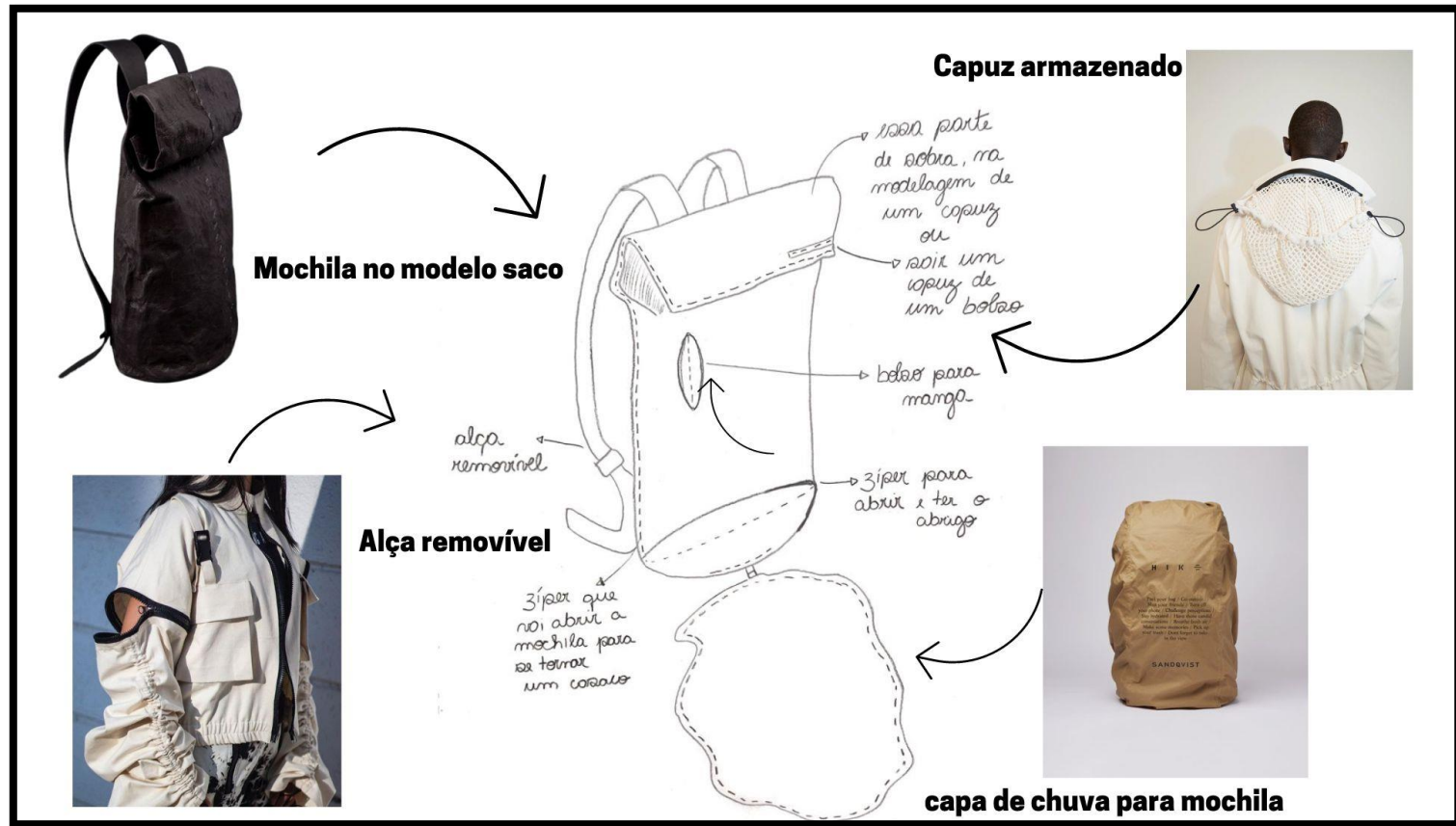
A partir dessas tentativas falhas, a autora decidiu partir da ideia da bolsa/mochila, para depois pensar no casaco. A começar pela escolha da mochila, optou-se por uma, no estilo saco, para que tivesse uma facilidade ao possuir apenas um compartimento maior. Em sua abertura, ela possui sobra de tecido e com esse excesso, a ideia era passar um zíper no sentido lateral da peça (ou na parte pontilhada que contorna o desenho abaixo). Dessa forma, a mochila abriria e formaria o tecido plano de um casaco, no modelo corta vento. Para entrada das mangas, abririam dois bolsos, um atrás e outro na frente da “mochila”, de acordo com as medidas necessárias, assim possibilitando o uso de mangas destacáveis. Na teoria, o zíper que abriria a lateral da mochila, seria o mesmo que abriria o casaco.

O excesso de tecido que sobra na parte de cima da mochila e posteriormente, do casaco, teria a função de armazenar o capuz dentro de um bolso. Na parte debaixo do casaco, teria a possibilidade de possuir um bolso rente a barra, que sairia todo o tecido do abrigo (pensando no mesmo dos anteriores).

Imaginado a bolsa fechada, possuiria um zíper na parte debaixo para sair uma capa de chuva para proteger a própria bolsa. E por fim, no final, todo o tecido se juntaria e formaria um travesseiro.

Seria uma possibilidade ótima para a experimentação. Entretanto, os tamanhos e localizações não se encontram. A bolsa teria que ser de um tamanho enorme para criar um casaco na linha da cintura de uma calça baixa, por exemplo. Dessa forma, a bolsa, mais uma vez, seria desconfortável para o uso diário.

Imagem 22: Terceira possibilidade



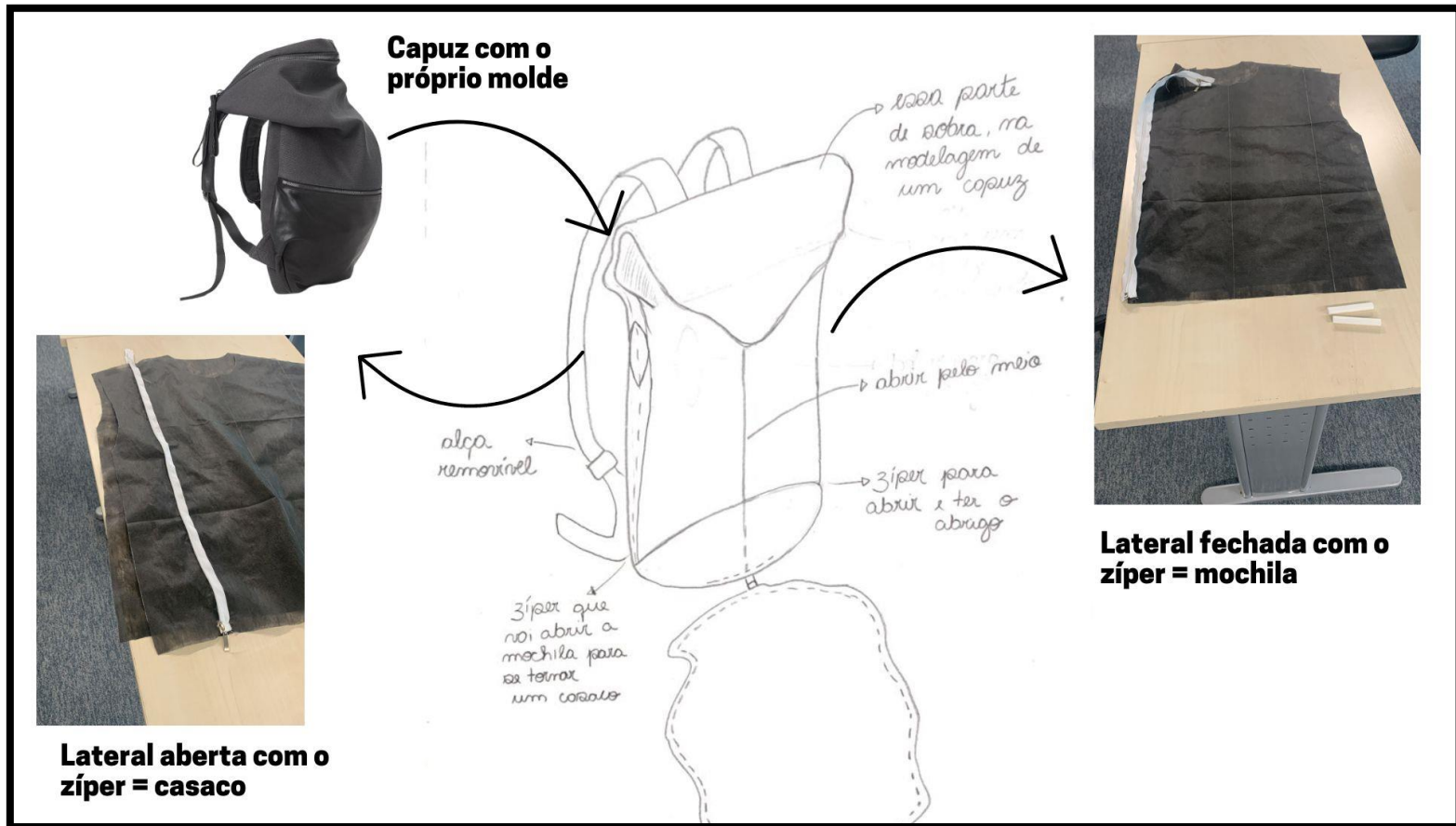
Fonte: De autoria própria, 2023

Como essa ideia, para a autora, foi a que mais chegou perto da tentativa de um resultado final, não quis desistir de primeira.

Pensou na possibilidade de a localização das aberturas mudarem de sentido. Ao invés de abrir pela lateral, tentar pelo meio da bolsa, na parte da frente. Dessa forma, os bolsos, antes na frente e nas costas, que se juntariam com as mangas não existiriam mais na parte frontal e traseira da mochila e o zíper, de fato, serviria para fechamento do casaco. Surgiu daí então a ideia de, nas laterais da mochila, ter um bolso com zíper, que guardaria a manga do casaco, servindo assim como um design diferenciado da peça e diminuindo o tamanho da mochila nas laterais. Dessa forma, o próprio excesso de tecido da mochila seria no formato de um capuz do casaco. Como ficaria um capuz muito grande, se criaria uma pala. Diante dessas informações, a alça da mochila teria que ser removível, por meio de um mosquetão.

Para pensar em outras saídas, com o uso do material tecido não tecido (TNT) foi criada essa lateral com zíper como molde. Entretanto, apesar dessas soluções, não seria possível reduzir o tamanho do comprimento da mochila, visto que o abrigo teria saída pela parte debaixo do casaco. Por isso, não foi possível prosseguir com essa ideia.

Imagem 23: Quarta possibilidade



Fonte: De autoria própria, 2023

Como mais uma ideia não teve sucesso, a autora decidiu seguir um novo caminho.

A possibilidade de fazer 3 peças em 1 não estava resultando em um sentido de protótipo mais próximo do desejável. Baseado nisso, surgiu uma proposta que fugiu do padrão seguido, ou seja, uma peça se transformando em outra. Ao invés dessa elaboração, as peças se acoplariam e mesmo assim, não perderia o sentido da multifuncionalidade.

Dessa forma, iniciou-se o pensamento novamente pelo casaco. A ideia do casaco mais viável seria um corta vento padrão, pois se torna mais praticável o uso do tecido de nylon pesquisado no estudo dos tecidos. Como a grande problemática seguida durante esse processo criativo foi a transição do casaco para a mochila ou vice-versa, foi notada a possibilidade de acoplar a mochila no próprio corta vento e o abrigo seria acoplado ao casaco.

De maneira específica, o corta vento teria uma modelagem mais *slim*⁸, com bolsos com fole ou zíper externos e internos, sugeridos nas análises anteriores. Na parte de trás, uma mochila seria acoplada ao casaco com zíper destacável, a fim de que se possa usar os dois separadamente.

Na mochila, para que o corta vento possa ser guardado sem muito volume, esses bolsos com volume (fole), possuiriam um botão de pressão para poder retirar do casaco na hora de guardar e ao mesmo tempo, colocar na parte de fora da mochila. Essa possibilidade seria no modelo de uma sacola, com alças removíveis, bolso na parte de trás para guardar o casaco e da frente, para guardar o abrigo.

Dessa maneira, seriam duas partes removíveis que se agrupariam dependendo do momento de uso da peça e bolsos removíveis. Entretanto, por insatisfação da autora, já que as três peças seriam removíveis e a alça não seria confortável, pensou-se em uma quinta possibilidade, mesmo que a quarta estivesse mais próxima do desejável.

⁸ A autora menciona o modelo *slim* como um tipo de modelagem mais limpa, sem muitas informações à peça.

Imagem 25: Quinta possibilidade



Fonte: De autoria própria, 2023

A ideia partiu do princípio de um casaco *slim*, até embaixo do quadril com bolso de zíper e com fole, externos e internos e mangas removíveis. Ele possuirá um zíper na parte das costas localizado na altura da barra e que terá abertura total para que seja possível guardar o abrigo dentro. Rente ao zíper vai ter uma costura para o abrigo. Dessa forma, o mesmo não será mais solto e sim, guardado e mantido junto ao casaco.

O abrigo vai fechar com um zíper na parte da frente e na parte debaixo vai ter uma cordinha para fechar e poder regular. Para guardar o abrigo dentro do casaco e não acumular tecido embaixo, na parte de cima dentro dessa abertura traseira do casaco, vai ter um botãozinho que possibilitará o encaixe a uma cordinha que estará localizada no abrigo. Dessa forma, o tecido vai “subir”, ficar preso em uma parte e depois, automaticamente vai se espalhar pelo bolso.

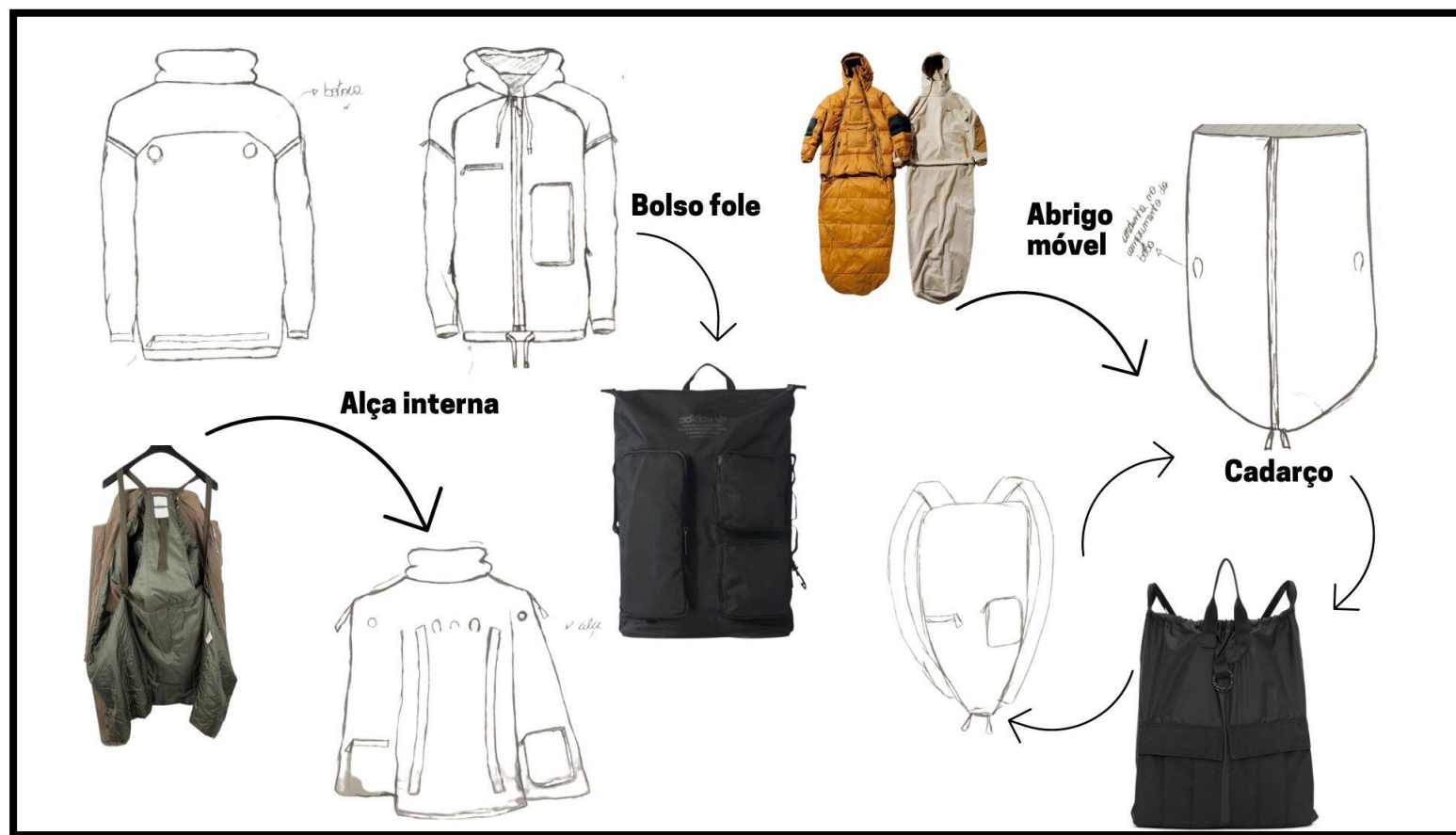
O casaco vai ter duas alças localizadas mais para o meio das costas, na sua parte interna. Quando a pessoa quiser usar como um casaco, apenas vai ignorar as alças. Quando quiser usar como uma bolsa, vai colocar as alças e não vai usar as mangas. Dessa forma, o zíper dupla face que tem a função de fechar o casaco também vai ter a função de fechar a bolsa de maneira vertical. Na barra do casaco terá um cadarço grosso, para que essa bolsa feche na parte debaixo e forme sua base.

Ao usar o casaco como bolsa, a última terá seu tamanho reduzido, já que as alças proporcionarão essa movimentação com a sua localização. O fechamento da bolsa será feito com botão de um lado e cadarço de outro.

Diante disso, essa foi a melhor possibilidade encontrada, pois não tem mais de uma parte solta, além da manga, terá a funcionalidade de ser 3 em 1 e todos os recursos necessários para usar na mochila serão usufruídos na bolsa. Essa terá duas alças e por isso, será mais confortável.

Por mais que todas as possibilidades pareçam abstratas, o produto será conduzido durante a sua feitura e será visualizado de maneira mais adequada quando estiver pronto.

Imagem 26: Sexta possibilidade



Fonte: De autoria própria, 2023

Visando abranger um grupo maior de pessoas, optou-se por fazer a modelagem masculina, no tamanho 42. Como essas peças são soltas no corpo e não têm aspectos de feminilidade, não é necessário um modelo certo, mas sim um que tenha possibilidade de agrupar muitos, principalmente porque a maior parte da população em situação de rua é composta por homens. Sendo assim, a peça será unissex, visando um foco maior na funcionalidade, do que na estética.

4.2 Detalhamento do protótipo

Diante da última ideia, o produto foi prototipado.

É necessário frisar que todo processo criativo passa por mudanças, à medida que novas ideias surgem. À vista disso, durante a prototipagem da peça, novas soluções foram criadas.

A peça principal, como dito outras vezes, é o casaco. A sua frente é composta por quatro bolsos: Na lateral esquerda, possui um bolso com bole com 18 cm de abertura do zíper e um bolso lateral (para as mãos) com 15 cm de abertura; na lateral direita possui um bolso embutido e um bolso lateral, ambos com 15 cm de abertura. Esses bolsos foram criados com profundidade para que comporte o máximo de itens possíveis, já que essa peça pode armazenar tudo o que o público possui de bens materiais.

Acima da barra do casaco, foram postos, de cada lado, três botões de 2 cm de diâmetro, com uma inclinação. Na ficha de desenvolvimento, não existia essa descrição, porém no momento da prototipagem, foi percebido que o abrigo ficaria solto na parte da frente. Por isso, para agrupamento do casaco e do abrigo, esses botões foram costurados.

Na própria barra do casaco foi colocado um cadarço de 6 mm redondo, para que além de funcionar como um ajustador do casaco, fechar a mochila na parte de baixo. Para fechamento frontal da peça, foi costurado um zíper dupla face, destacável e tratorado de 68 cm de comprimento.

As mangas, para poderem ter a versatilidade de redução de tamanho para dias mais quentes, possuem zíperes destacáveis com 45 cm de comprimento. Dessa

forma, as mangas são destacáveis quando necessário. Além disso, o punho possui elástico de 2,5 cm de largura.

Na parte das costas do casaco, foi feito um bolsão com abertura de 45 cm para armazenamento do abrigo. Para que a peça tivesse o máximo de partes agrupadas e não corresse o risco de o público perder, o abrigo foi costurado nessa abertura. A fim de poder recolher o abrigo de maneira que não fique volumoso, foram costurados duas aselhas e quatro cordinhas de 3 mm, para poder prender o abrigo. Essa ideia surgiu no decorrer da prototipagem, pois antes, o pensamento era colocar dois botões na parte interna e de cima desse bolsão, junto a duas aselhas que se localizariam no meio do abrigo. Diante da impossibilidade de costura do botão dentro do bolsão, foi solucionada a ideia de colocar duas aselhas e cordinhas para guardar o abrigo.

Na parte interna do casaco, foram costurados bolsos também, para que eles possam guardar mais coisas e que na hora de inverter para se tornar um bolsão, os mesmos tivessem funcionalidade. Na parte esquerda interna do casaco tem um bolso embutido de 15 cm e na direita, um bolso com fole de 18 cm de abertura. Além disso, para se tornar multifuncional, foram costuradas duas alças do mesmo material com reguladores. Entre essas alças, possui uma aselha com a corda de 6 mm, para que no momento da peça com mochilão, a cordinha que fecha embaixo, se encaixe com essa aselha e reduza o tamanho da mochila.

Por fim, o capuz possui uma corda para ajustar na cabeça quando se achar necessário.

Mesmo que a explicação tenha sido com foco no casaco, é inevitável que pontos que liguem as partes das peças não sejam falados. Com foco no abrigo, ele aberto possui três aselhas de cada “lado”, com corda de 3 mm que se ligam aos botões da parte da barra do casaco no momento do fechamento. A parte frontal é unida através de um zíper tratorado destacável de 49 cm. A ideia inicial era colocar corda na barra do abrigo também para que ele ficasse como um saco, mas anatomicamente não seria confortável para o uso. Por isso, essa ideia foi eliminada. Além disso, houve a preocupação de momentos com correria, o usuário ficar preso e não conseguir agir rapidamente.

A mochila possui todos os detalhes do casaco, afinal, é o inverso dele. Os bolsos que são externos no casaco, viram internos na bolsa e vice versa. Para que essa transição se torne possível, o usuário terá somente que colocar virar o casaco, fechar com o zíper dupla face e amarrar a corda que se localiza na barra do casaco. Dessa forma, o mochilão terá seus bolsos na parte externa, capuz e mangas para dentro e alças.

Caso o usuário queira usar a mochila com um tamanho menor, ele só precisará pegar as pontas da corda que fecham a mochila na parte debaixo e amarrar na aselha que se localiza no meio da alça. Dessa forma prática, a mochila reduz o seu tamanho. A ideia na ficha de desenvolvimento era fechar a parte de cima da mochila com botões e aselhas, mas ao final da prototipagem, foi percebido que não havia necessidade desse fechamento, pois o próprio capuz e as próprias mangas, com o excesso de tecido, fariam um fechamento.

Para melhor entendimento detalhado da peça prototipada, a seguir terão imagens sinalizando minuciosamente todas as partes da peça com as medidas do tamanho 42 masculinos, sinalizadas abaixo:

Imagem 27: Tabela de medidas masculinas

TABELA DE MEDIDAS MASCULINAS

Camisa social (Colarinho)	0	1	2	3	4	5
Camisa Esporte (Tamanho)	36	38	40	42	44	46
Calça (Tamanho/cintura)	36	38	40	42	44	46
Tórax	88	92	96	100	104	108
Cintura	72	76	80	84	88	92
Circunferência do pescoço	36	38	40	42	44	46
Comprimento da manga	60,5	61	61,5	62	62,5	63
Punho	21	22	23	24	25	26
Altura costas	44,5	45	45,5	46	46,5	47
Quadril	90	94	98	102	106	110
Comprimento da calça	105	106	107	108	109	110
Semi-circunferência do joelho	21	21,5	22	22,5	23	23,5
Semi-circunferência da boca da calça	17	17,5	18	18,5	19	19,5

Fonte: Modelagem Plana Feminina, 2013

Imagem 28: Detalhamento da peça



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 29: Detalhamento da peça



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 30: Detalhamento da peça



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 31: Detalhamento da peça



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 32: Detalhamento da peça



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 33: Detalhamento da peça



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 34: Detalhamento do produto



Fonte: De autoria própria, 2023

4.3 Fichas de desenvolvimento e técnicas

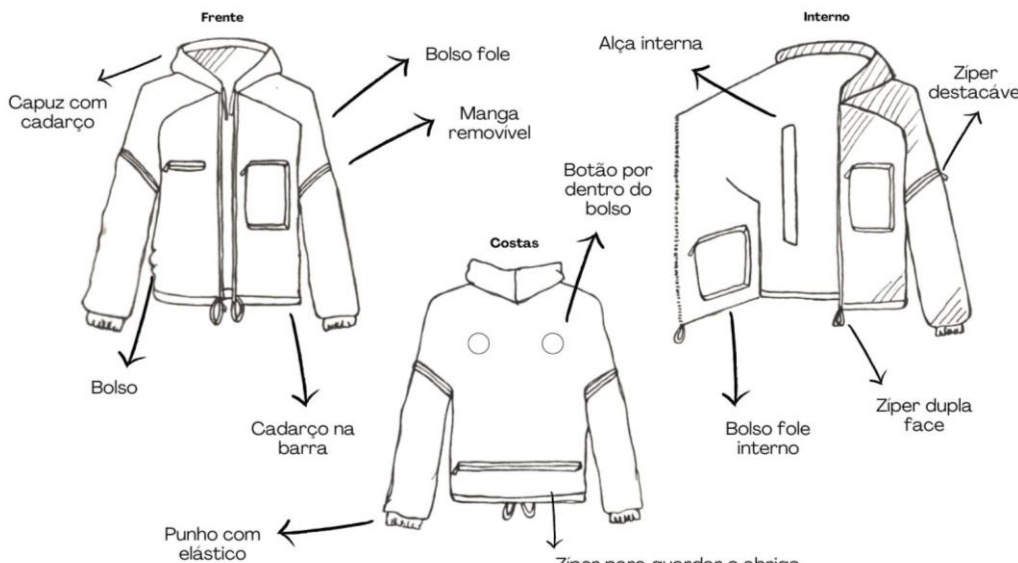
A seguir, serão mostradas fichas de desenvolvimento e técnica da peça multifuncional. A diferença entre as duas é que a de desenvolvimento é feita antes da peça ser produzida, a fim de detalhar, o máximo possível, cada parte da peça e assim, ser assertiva na fabricação. Já a ficha técnica contém todos os detalhes da peça, desde desenhos técnicos até ordem de montagem.

Em específico, no trabalho apresentado, a peça será terceirizada para que seja feita da forma mais profissional e que cada detalhe da modelagem seja efetuado corretamente. Dessa forma, todos os detalhes serão comunicados com a modelista.

Para entendimento do leitor, as fichas de desenvolvimentos contêm informações anteriores a prototipagem da peça, ou seja, as duas fichas (desenvolvimento e técnica) possuem informações diferenciadas, pois, como dito anteriormente, alguns detalhes tiveram que ser mudados. A autora manteve a ideia, para que seja possível visualizar a evolução do produto.

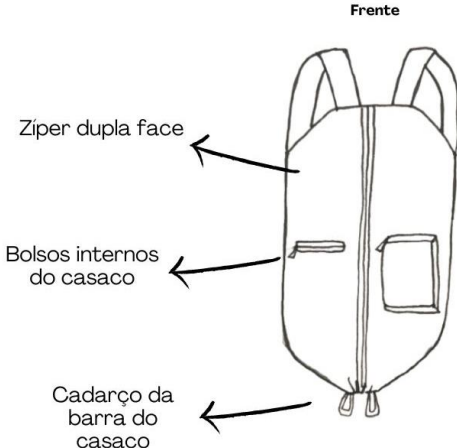
Por ser uma peça única que de certa forma pode ser vista como três, a ficha técnica teve que ser dividida em três partes para demonstração dos desenhos técnicos e partes componentes da modelagem. Entretanto, para ordem de montagem, como foi feita de maneira única e sequencial, a tabela foi feita como uma única montagem.

Tabela 1: Ficha desenvolvimento casaco

Ficha de desenvolvimento				
Peça	Casaco	Designer	Gabriella Oliveira	
Tamanho Piloto	Nº 42 masculino	Data	2023	
Cor	Preto	Referência	GGRSP	
Descrição	Casaco forrado com o mesmo tecido com bolso fole (externo parte esquerda e interno, parte direita) e bolso de zíper (externa na parte direita e interna, na esquerda). Capuz com cadarço, fechameto frontal com zíper dupla face, bolsos laterais para mãos, punho com elástico, barra com cadarço, bolso embutido nas costas (dentro possuirá dois botões), mangas removíveis e alças internas.			
Desenho				
				
Especificações da ficha de desenvolvimento				
Tecidos				
Nome	Composição	Largura	Referência	Fornecedor
Nylon 70	100% poliamida	3 m	X	X
Aviamentos				
Nome	Material	Quantidade	Referência	Fornecedor
Zíper tratorado	Metal	1 m	X	X
Zíper destacável	Metal	1 m	X	X
Cursor	Metal	8 unidades	X	X
Cadarço	100% algodão	2m	X	X
Elástico de 2 cm	7% Poliéster, 26% Látex e 37% Nylon	35 cm	X	X
Botão	Plástico	2 unidades	X	X
Modelagem	Observações			
Simétrica (X)	Medidas certas serão definidas de junto a modelista.			
Assimétrica				

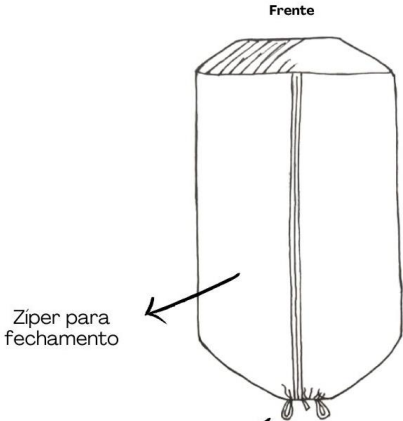
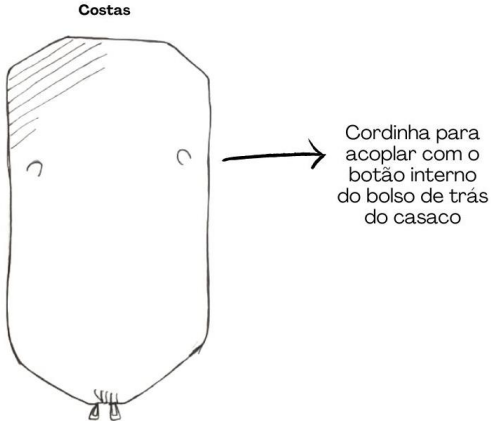
Fonte: De autoria própria, 2023

Tabela 2: Ficha desenvolvimento bolsa

Ficha de desenvolvimento				
Peça	Bolsa	Designer	Gabriella Oliveira	
Tamanho Piloto	Nº 42 masculino	Data	2023	
Cor	Preto	Referência	WDWK	
Descrição	Bolsa invertida pelo casaco com zíper frontal (mesmo que o do casaco), duas alças para as costas, cadaço para fechamento inferior (mesmo da barra do casaco) com bolso fole e embutido frontal (mesmos bolsos internos do casaco) e bolsos internos (mesmos que os bolsos externos do casaco).			
Desenho				
Frente  Costas 				
Especificações da ficha de desenvolvimento				
Tecidos				
Nome	Composição	Largura	Referência	Fornecedor
Nylon 70	100% poliamida	3 m	X	X
Aviamentos				
Nome	Material	Quantidade	Referência	Fornecedor
Zíper tratorado	Metal	1 m	X	X
Cursor	Metal	4 unidades	X	X
Regulado de alça	Plástico	2 unidades	X	X
Cadaço para alça		1 m	X	X
Cadaço para fechamento		1 m	X	X
Modelagem	Observações			
Simétrica (X)	Todas as medidas usadas para o casaco servirão para a mochila.			
Assimétrica				

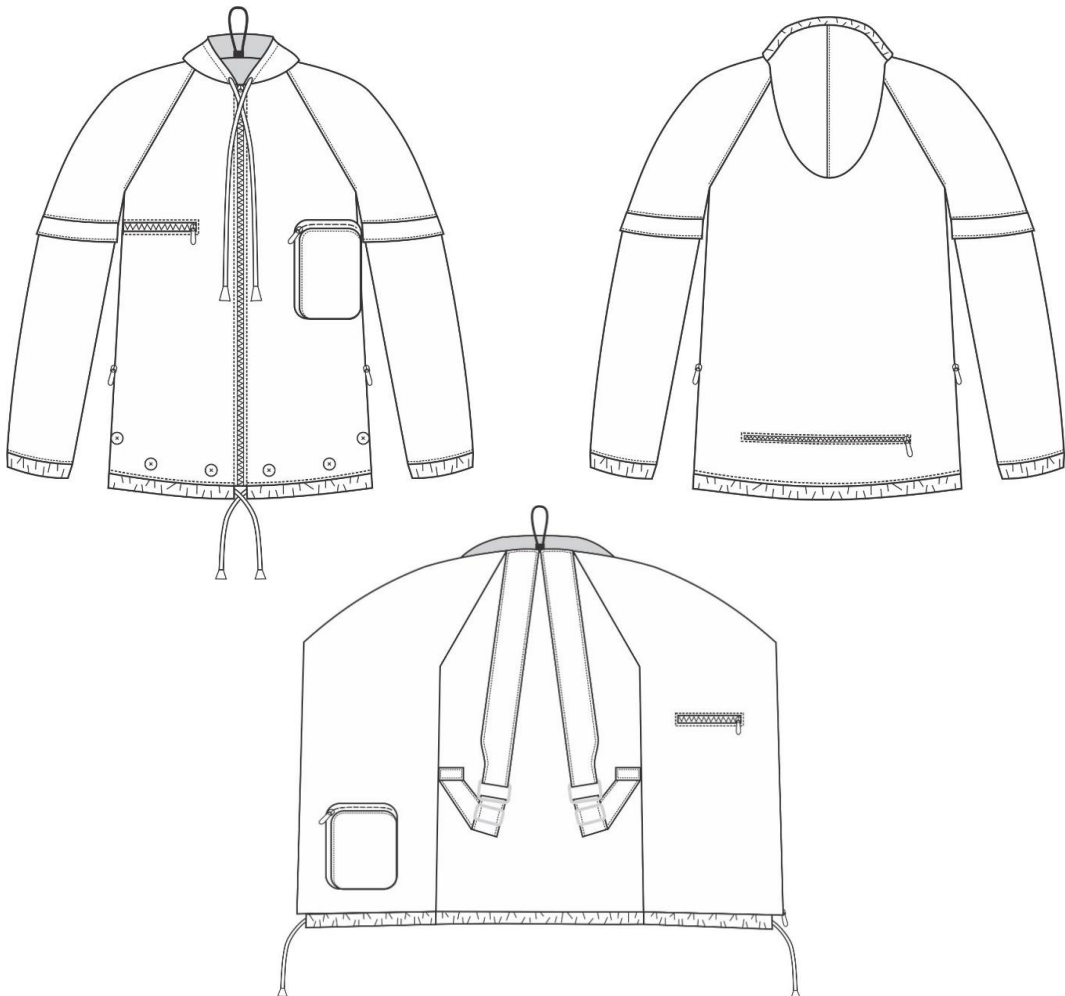
Fonte: De autoria própria, 2023

Tabela 3: Ficha desenvolvimento do abrigo

Ficha de desenvolvimento				
Peça	Abrigo móvel	Designer	Gabriella Oliveira	
Tamanho Piloto	Nº 42 masculino	Data	2023	
Cor	Preto	Referência	WDWK	
Descrição	Saco alongado com abertura frontal por zíper e fechamento inferior por cadarço. Possuirá duas cordinhas na localização da medida do tamanho das costas do casaco.			
Desenho				
Frente  Costas 				
Especificações da ficha de desenvolvimento				
Tecidos				
Nome	Composição	Comprimento/Largura	Referência	Fornecedor
Nylon 70	100% poliamida	110 cm x 103 cm	X	X
Aviamentos				
Nome	Material	Quantidade	Referência	Fornecedor
Zíper tratorado	Metal	110 cm	X	X
Cursor	Metal	1 unidade	X	X
Cadarço	Algodão	2 metros	X	X
Modelagem	Observações			
Simétrica (X)	A parte traseira de cima do abrigo tem que ser da mesma largura que o bolso corta vento para encaixe. A cordinha que vai encaixar com o botão de dentro do bolso traseiro tem que estar na mesma altura que o tamanho das costas do casaco para poder preencher todo bolso e não acumular tecido.			
Assimétrica				

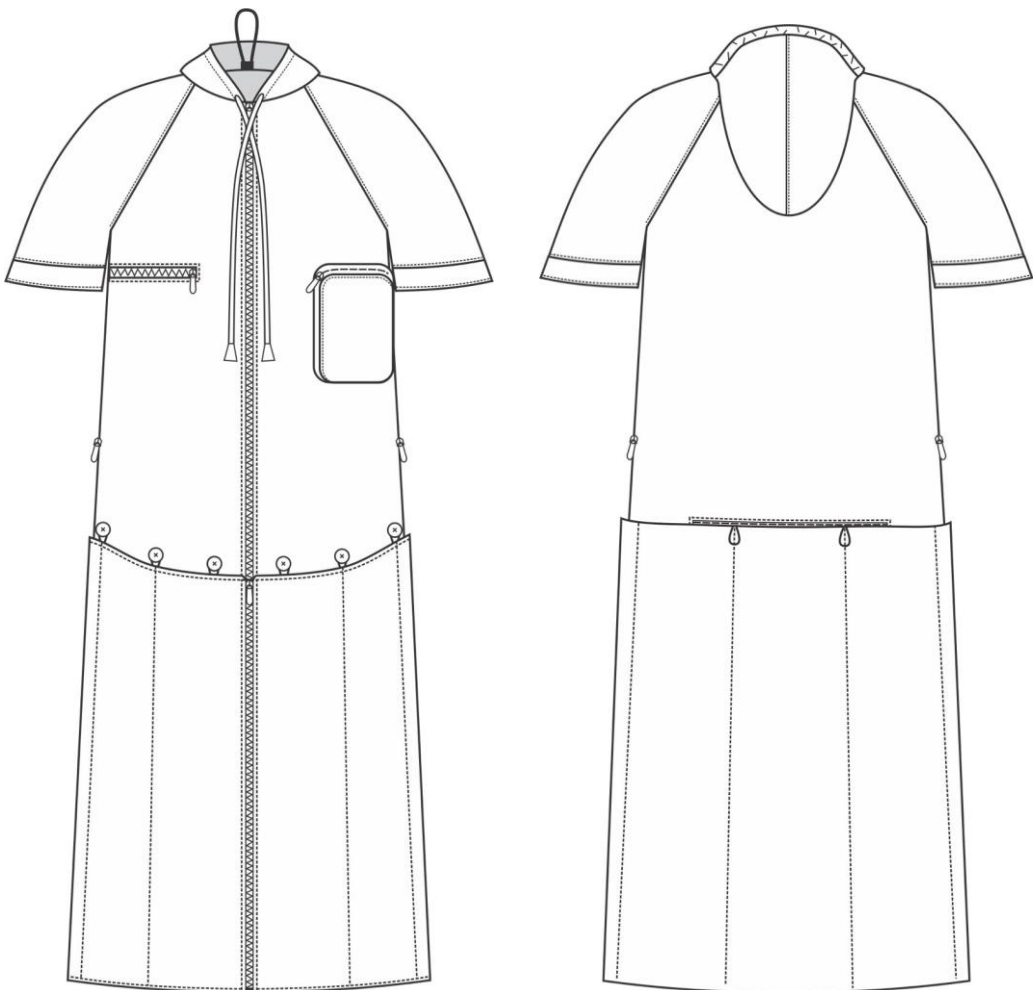
Fonte: De autoria própria, 2023

Tabela 4: Ficha técnica do casaco

Ficha técnica			
Peça	Casaco	Designer	Gabriella Oliveira
Tamanho	Nº 42 masculino	Data	2023
Cor	Preto	Referência	WDWK
Descrição	Casaco forrado com bolso fole e bolso embutido na parte externa e interna. Capuz e barra com cadarço, fechameto frontal com zíper dupla face, bolsos laterais, punho com elástico, bolsão costas, aselha e alças internas, mangas removíveis e botões próximos à barra.		
Desenho técnico			
			
PARTES COMPONENTES: Costas 1x forro, 1x externo; Frente 2x forro, 2x costas; Manga 2x forro, 2x externo; Cabeça manga 2x forro, 2x externo; Capuz 2x forro, 2x externo; Bolso forro zíper 4x forro; Forro bolso lateral 4x forro; Gabarito; Bolso fole 2x; Fole 2 4x; Lateral alça 4x; Acabamento zíper/ bolso fole 2x; Regulador 2x; Alça 4x; Puxador alça 2x; Contorno fole 2x externo; Barra Cadarço 1x; Punho elástico 2x.			
OBSERVAÇÕES: Todas as partes componentes do casaco são as mesmas da mochila, pois a mochila é a modelagem invertida do casaco.			

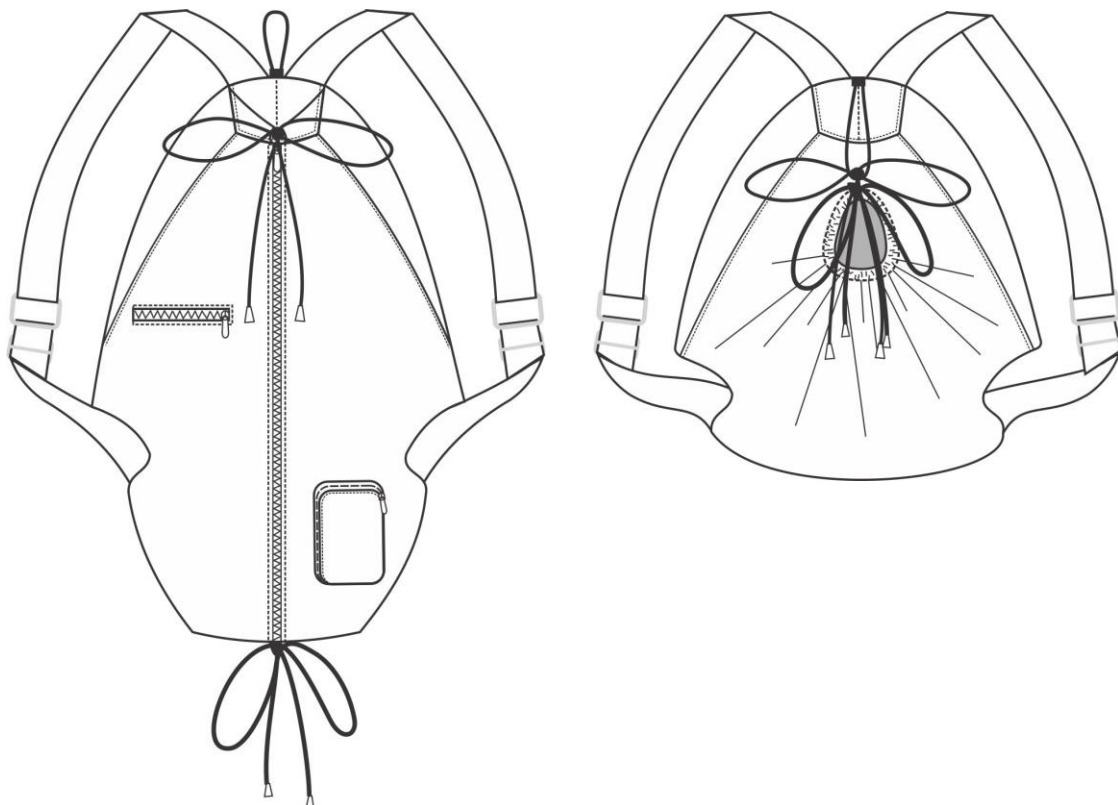
Fonte: De autoria própria, 2023

Tabela 5: Ficha técnica do casaco

Ficha de desenvolvimento			
Peça	Abrigo	Designer	Gabriella Oliveira
Tamanho Piloto	Nº 42 masculino	Data	2023
Cor	Preto	Referência	WDWK
Descrição	Extensão de tecido embutido no bolsão do casaco com 3 aselhas em cada lado, zíper destacável e cordinhas de amarração para armazenamento.		
Desenho técnico			
			
Partes Componentes: Abrigo 1x forro e 1x tecido externo.			

Fonte: De autoria própria, 2023

Tabela 6: Ficha técnica do casaco

Ficha de desenvolvimento			
Peça	Abrigo	Designer	Gabriella Oliveira
Tamanho Piloto	Nº 42 masculino	Data	2023
Cor	Preto	Referência	WDWK
Descrição	Mochila com amarração de corda na parte inferior e superior. Alças reguláveis, zíper frontal, bolso fole e embutido externos quando em estiver com tamanho maior. Aselha na parte de cima para rdução de tamanho.		
Desenho técnico			
			
PARTES COMPONENTES: Costas 1x forro, 1x externo; Frente 2x forro, 2x costas; Manga 2x forro, 2x externo; Cabeça manga 2x forro, 2x externo; Capuz 2x forro, 2x externo; Bolso forro zíper 4x forro; Forro bolso lateral 4x forro; Gabarito; Bolso fole 2x; Fole 2 4x; Lateral alça 4x; Acabamento zíper/ bolso fole 2x; Regulador 2x; Alça 4x; Puxador alça 2x; Contorno fole 2x externo; Barra Cadarço 1x; Punho elástico 2x.			
OBSERVAÇÕES: Todas as partes componentes do casaco são as mesmas da mochila, pois a última é a modelagem inversa da primeira.			

Fonte: De autoria própria, 2023

Tabela 6: Continuação da ficha técnica (ordem de montagem)

Sequência Operacional Casaco	Máquina
Preparação- Frente e Forro Frente	
Costurar bolsos laterais com zíper	Reta
Pespontar boca com calcador de pesponto estreito	Reta
Costurar bolso do peito- preparar bolso de casa inglesa, costurando zíper na boca com calcador de pesponto estreito	Reta
Preparar bolso com fole	Reta
Costurar bolsos com fole na frente do casaco	Reta
Costurar zíper centro frente na parte externa	Reta
Costurar forro frente embutindo o zíper- com calcador de pesponto estreito	Reta
Preparação das costas	
Parte externa- Costurar bolsão na parte inferior das costas	Reta
Bolsão tipo casa inglesa- costurar zíper na boca	Reta
Parte interna (forro)	Reta
Costurar prendedor dos reguladores e prender os reguladores	Reta
Costurar alças da mochila (alça superior)- embutindo o regulador na ponta	Reta
Revirar e pespontar margens com pesponto de borda	Reta
Costurar regulagem da alça (puxador)- pespontar margens com pesponto de borda	Reta
Costurar prendedor das alças- embutindo as tiras do puxador de regulagem- unindo forro e parte externa	Reta
Revirar e pespontar com pesponto de borda	Reta
Prender alças no degolo costas do forro costas- com costura de apoio	Reta
Prender prendedor das alças nas laterais do forro costas- apoiada no pique lateral- com costura de apoio	Reta
Preparação da Manga- parte superior	
Costurar Aba do zíper na parte externa- apenas na parte superior da manga	Reta
Fechar laterais da parte superior da manga- parte externa e forro- deixando 3 cm aberto na cava (para costurar no corpo depois)	Reta
Costurar zíper na parte superior da manga- apenas um lado do zíper- iniciando pelo pique de marcação no centro	Reta
Costurar forro da parte superior da manga, embutindo zíper- com calcador de pesponto estreito	Reta
Preparação da manga- parte inferior	
Prender elástico no punho	Reta
Fechar as laterais da manga- parte externa	Reta
Fechar as laterais da manga- forro- deixar uma abertura de 10 cm das margens (para revirar manga depois)	Reta
Costurar punho na manga (parte externa) com costura de apoio	Reta
Costurar forro na manga embutido o punho	Reta
Costurar o outro lado do zíper na manga (parte exterior) com costura de apoio	Reta
Costurar o forro- embutindo o zíper- com calcador de pesponto estreito	Reta
Revirar pela abertura da lateral da manga	Reta
Fechar abertura da manga com costura (na margem apoiada na parte interna do calcador)	Reta
Preparação capuz	
Costurar o centro do capuz- unindo forro com forro e parte externa com parte externa	Reta
Costurar forro na parte externa	Reta
Fazer pesponto de borda com costura deitada para o forro	Reta
Fazer casa no capuz- parte externa- no centro frente- a 1 cm da margem pespontada e 2 cm acima do encaixe com degolo frente	Reta
Juntar forro com parte externa e costurar com pesponto a 2 cm da margem- fazendo	Reta

Fonte: De autoria própria, 2023

Tabela 7: Continuação da ficha técnica (ordem de montagem)

Preparação do abrigo	
Prender as aselhas de cadarço de elástico na parte superior do abrigo- com costura de segurança- uma aselha em cada pique	Reta
Costurar o zíper na parte externa com costura de segurança	Reta
Costurar forro- embutindo o zíper (no centro frente) com calcador de pesponto estreito	Reta
Costurar a parte inferior- unindo forro e parte externa	Reta
Costurar a parte superior- deixando uma abertura de pelo menos 10 cm no centro costas para revirar o abrigo	Reta
outro lado frente e finalizando na parte superior fechando a abertura que ficou para revirar	Reta
Seguir margens: Pesponto de borda na parte superior e inferior/ Pesponto a 0,5 cm da margem no zíper (lado esquerdo e direito)- pespontar acertando bem as margens para não enferrujar o forro	Reta
Fazer pesponto tipo matelassê em todo o abrigo- cada pesponto de cima abaixo, a 15 cm da margem e 15 cm um do outro (em média)	Reta
Costurar aselha- cordinha fina- de 5 cm (um de cada lado) a 10 cm do centro costas do abrigo- parte externa	Reta
Costurar a cordinha- pelo menos 30 cm cada- no mesmo local da aselha, porém no avesso do abrigo	Reta

Montagem do casaco	
Costurar as mangas no corpo da peça Frente e Costas- unindo manga com frente/costas- forro com forro e parte externa com parte externa- Pespontar com pesponto de borda	Reta
Fechar laterais do forro e parte externa- unindo frente com costas- fechando a partir da abertura deixada na parte superior das mangas	Reta
Costurar capuz na parte externa da peça- unindo o capuz ao degolo- casando os piques- com costura de apoio	Reta
Costurar degolo do forro com parte externa do casaco- embutindo o capuz	Reta
Preparar barra do casaco	Reta
Dobrar as pontas no pique (1,5 cm) e passar costura de 1 cm	Reta
Costurar barra do casaco no corpo do casaco- parte externa- com costura de apoio	Reta
Costurar forro do casaco na parte externa- embutindo a costura	Reta
Deixar abertura de pelo menos 10 cm no centro costas para revirar o casaco	Reta
Fazer acabamento de costura pespontando todo contorno do casaco- iniciando na barra, passando pelo centro frente, passando pelo degolo- seguindo as margens de: Pesponto de borda da barra- tendo cuidado de prender a parte que ficou aberta do forro (onde revirou as costas) Pesponto a 0,5 cm da margem do zíper (lado esquerdo e direito)- pespontar acertando bem as margens para não enrugam o forro Pesponto de borda no degolo- costura sobre o corpo do casaco	Reta

Fonte: De autoria própria, 2023

Tabela 8: Continuação da ficha técnica (ordem de montagem e consumo)

Montagem do abrigo no casaco	
Costurar prendendo a parte superior do abrigo no bolsão costas: Costurar pela parte externa- com pesponto de borda na parte superior do zíper- no bolsão- fixando o abrigo no bolsão Prender com alfinetes para posicionar o abrigo- de forma que deixe as aelhas para fora e as cordinhas presas de forma correta	Reta

Acabamento final	
Posicionar o abrigo da forma como será vestido com ele aberto (fechando o zíper de encaixe na frente) e marcar a posição dos botões (cada aselha tem um botão)	Reta
Passar cadarços na barra e capuz	Reta
Costurar os botões (prendendo parte externa com forro do casaco) utilizando agulha de mão e linha com 4 dobras (para reforçar)	Reta
Revisar a peça retirando todas as linhas	Reta

Material	Fornecedor	Descrição	Unidade de medida	Consumo unitário	Custo unitário	Consumo da peça
Botão Bonor	Caçula	Plástico preto de 2 cm	Unitário	6 u	R\$ 0,49	R\$ 2,94
Zíper dupla face c/ puxador de metal	General Couros	Poliéster preto de 75 cm	Unitário	70 cm	R\$ 24,99	R\$ 23,32
5 zíperes tratorados	Irmãos Reis Couros	Poliéster preto 1m	Unitário	109 cm	R\$ 2,40	R\$ 2,61
2 zíperes destacáveis	Irmãos Reis Couros	Poliéster preto de 60 cm	Unitário	90 cm	R\$ 5,75	R\$ 8,62
Nylon 240	Irmãos Reis Couros	100% poliamida com camada de resina preto	Metro	2,5 m	R\$ 35,25	R\$ 88,12
Nylon 78/10	Irmãos Reis Couros	100% poliamida preto	Metro	2,5 m	R\$ 24,00	R\$ 60,00
Cursor	Irmãos Reis Couros	Vislon trator n 5	Unitário	7 u	R\$ 0,48	R\$ 3,36
Cadarço fino	Irmãos Reis Couros	Polipropileno 3 mm	Metro	1 m	R\$ 3,50	R\$ 3,50
Cadarço grosso	Irmãos Reis Couros	Polipropileno 6 mm	Metro	3,70 m	R\$ 3,60	R\$ 13,23
Elastico	Telka	63% poliéster 37% elastano de 2,5 cm	Metro	40 cm	R\$ 2,66	R\$ 1,06
Regulador	Zipervel	Metal de 30 mm	Unitário	2 u	R\$ 0,55	R\$ 1,10
Quadro	Zipervel	Metal de 30 mm	Unitário	2 un	R\$ 0,44	R\$ 0,88
						R\$ 208,74

Fonte: De autoria própria, 2023

A autora possui o custo direto do projeto de R\$ 400,00 correspondente a parte de modelagem e mão de obra, que foi pago para pilotar e R\$ 300,00 de material. Para atacado, seria necessário repilotar e apurar um preço com base no mercado.

O preço sugerido de venda, tomando como base preços praticados no varejo, é de R\$ 500,00. O preço do projeto real não seria esse valor porque esse produto existiria para atacado. Para calcular o preço final, visto que a ideia é ser atacado, seria necessário baratear os materiais.

4.4 Experimentação e resultado

Para que a peça fosse validada e analisada, a autora esteve de volta com o produto finalizado ao Museu do Amanhã, no encontro “Transportar”. Diante de, no entorno, vinte pessoas em situação de rua, o produto foi apresentado para o público alvo, a fim de escutar opiniões do que acharam, do que poderia ser melhorado e se realmente seria funcional, perante necessidades que decorrem no dia a dia.

As fotos foram realizadas no local do encontro e por estarem com horários programados, não foi possível a realização de uma produção completa, mas foram realizadas através de muita euforia e animação dos cidadãos. Por questões éticas, os rostos dos usuários foram embaçados, assim, permanecendo no anonimato.

Imagem 35: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 36: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 37: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 38: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 39: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 40: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 41: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 42: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 43: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

Imagem 44: Experimentação com a população em situação de rua



Fonte: De autoria própria, 2023

4.5 Feedback

Primeiramente, é importante ressaltar que todas as críticas que serão apontadas a seguir foram relatadas pelo público alvo da pesquisa. A autora não expôs sua opinião para o resultado final.

Como propósito inicial da peça, a ideia do trabalho se baseia em multifuncionalidade e *design*. Multi do prefixo que significa muitos e funcionalidade que denota ter alguma função. A palavra *design* engloba a devida funcionalidade do projeto junto a elementos visuais que são propostos a ele. Diante disso, o entrevistado opinou a respeito desses dois aspectos:

Eu amei a peça, primeiro pelo *design*. É funcional, atinge a toda população de rua porque a gente que mora na calçada e dorme com papelão sabe o quanto é necessário e o quanto a gente precisa disso. O *design* é bonito, é legal, é funcional, é urbano. (ANDRÉ, 2023)

O mesmo ressaltou um aspecto importante do design, que se diferencia dos demais, de acordo com as próprias necessidades identificadas:

Imagina você criar um produto daquele para ser usado no interior. É uma coisa meio desconexa porque você tem um produto urbano para usar na área rural. Você não criou algo só para ser funcional, mas sim para ter estética, para ser usada na área urbana. Ele é perfeito. Eu amei! (ANDRÉ, 2023)

Além dos objetivos ditos anteriormente, a autora não quis trazer apenas um material para ter uma estética diferenciada, mas que também fosse pensado para as necessidades. Por isso, “Ser impermeável, o que nem todo mundo sabe o significado da palavra, mas que na hora que a água cair, vai sentir a diferença.” (ANDRÉ, 2023). O material nylon, usado para guarda-chuva, impossibilita a penetração da água, quando estiver chovendo, por exemplo.

Por mais que a autora tenha pensado no conforto do deslocamento com a mochila, a estética também é um ponto que eles se importam e que mulheres, principalmente, gostariam de usar no seu dia a dia, uma bolsa, por exemplo: “Acho que além das alças como mochila, poderia ter uma alça do lado para carregar de lado [...]” (PAULA, 2023)

Além disso, um entrevistado observou um problema estrutural da peça:

A minha opinião é só na questão onde ficam os botões. Talvez poderia ter tipo um babadinho por cima, para cobrir os botões, de modo que fechasse, a água ir para fora no caso de chuva e tal. Igual atrás porque o zíper atrás, já cai a água para fora, imaginando uma situação de chuva. Mas na parte da frente, eu acho que a água vai cair para dentro. Ai botaria só alguma coisinha assim, por cima dos botões porque eu acho que a água vai escoar para fora. (LUCAS, 2023)

Analisando o que foi falado, é possível que no momento em que estiver chovendo, se o usuário estiver com a peça ampliada, ou seja, com o abrigo para fora, passe água pelo espaço entre o casaco e o abrigo, da parte da frente. É um problema que deve ser analisado porque como visto no processo criativo, a autora pensou em ter um abrigo que fechasse por zíper. Entretanto, seria mais uma peça removível, que poderia ser perdida facilmente pelo público.

Durante a amostragem do produto à população, muitos se referiram a peça como uma capa: “É tipo uma capa trans, que te protege de tudo.” (MARIA, 2023). É interessante observar essa roupa com um olhar de proteção para as minorias da própria população que é vulnerabilizada, pois estarão cobertas das as possíveis violências que sofrem.

Os compartimentos foram pensados para os momentos de uso tanto como casaco, quanto como bolsa, de modo que fosse dupla face, sugerido por uma das entrevistadas na pesquisa de campo. “Aqueles bolsos ali para guardar coisas pequenas e grandes, dentro e fora, são tudo. Visionária!” (PAULA, 2023).

Por mais que o produto tenha sido desenvolvido para pessoas em situação de rua, por ser pensado em necessidades que atendam o público em questão, eles mesmos disseram que outros públicos poderiam gostar do produto: “É leve, funcional e muito bonito. Eu gosto muito do tecido porque é da moda, dá para servir para trilha também, para se proteger. Isso aí protege de tudo, muito potente.” (CARLOS, 2023)

Por fim, foi uma peça recebida e aceita por todos aqueles que estiveram no local. Alguns deixaram claro que:

Super usaria essa peça, inclusive, eu torço muito para dar certo o projeto para a população de rua. Mas mesmo se não der certo, se tornar um item um pouco mais caro, é um ícone *fashion*, até para comprar mesmo, para usar. Se você tá trabalhando na rua e começa aquela chuva, usa essa capa mais elaborada, que é bem mais bonita do que uma capa normal. (LUCAS, 2023)

Ao mesmo tempo que:

Para mim, ele não precisa mudar nada mesmo. Atende a necessidade, para que e para quem foi criado. Se tivesse faltando alguma coisinha que não atendesse, principalmente o morador de rua, que é um público muito vulnerável, eu seria o primeiro a falar aqui porque sou muito crítico, tipo, 'Se você puder voltar atrás, corrige isso aqui porque não é vergonha.' (ANDRÉ, 2023)

Foi notório que se houvesse ou houver uma demanda de produção da peça para a população de rua, ela será muito bem reconhecida e usufruída.

5. Considerações finais

O trabalho apresentado expôs uma temática que aborda uma realidade entre duas extremidades: o mundo de condições precárias e o mundo de condições luxuosas, ou seja, pessoas em situação de rua e a moda. Seguindo a proposta de *design* social, onde há uma preocupação de trazer melhorias a sociedade, o objetivo principal foi desenvolver uma única peça que atendesse as necessidades exteriorizadas pelo público.

É importante ressaltar o valor que foi agregado ao trabalho e à autora, como pessoa, diante das falas escutadas durante as entrevistas. Estudar a realidade das pessoas em situação de rua teve extrema influência no resultado final do trabalho, pois por mais que pareça ser uma única realidade, cada indivíduo tem uma vivência potente.

Ao longo do trabalho foram identificadas dificuldades, como a falta de dados concretos a respeito da população de rua, mas que por êxito foram divulgados, pela Prefeitura, antes do período de entrega do trabalho; gestão de tempo, pois só foi possível validar a demanda do público pelo produto após o contato presencial com a população de rua, o que atrasou o início das etapas de levantamento de necessidade e geração de alternativas; o processo de criação foi árduo, pois, por mais que os objetivos tenham sido traçados durante o estudo de público, muitas possibilidades surgiram na análise morfológica, mas que ao mesmo tempo pareciam não serem suficientes para a realidade em questão.

Apesar do medo e da angústia durante todo o processo de criação, já que não foi uma peça tradicional, reconhece-se que o projeto respondeu à pergunta do problema, em como a moda pode contribuir para amenizar as dores da população em situação de rua, mas que está longe de resolver a vida da população estudada. O design e a moda envolvem criatividade e empatia ao reconhecer necessidades do outro e têm um potencial forte quando deixam de lado apenas os aspectos mercadológicos e industriais e focam no aspecto social.

Por fim, considera-se relevante a pesquisa, pois une propósitos de vida e realidades distintas. A finalidade do trabalho não é trazer o produto como uma mercadoria utópica de venda para a população, mas sim, que gere possíveis

desdobramentos de interesses de marcas por trabalhos filantrópicos, através de patrocínios e evoluções futuras a partir do próprio protótipo, para que assim, o produto chegue até a população em situação de rua.

Espera-se que esse projeto não se finalize aqui, mas que possa chegar na população para atender toda a expectativa positiva e eufórica criada durante a experimentação da peça. Dessa forma, para adequação de preço e melhorias, seria necessário ajustes no protótipo, assim, chegando cada vez mais próximo do ideal. Além disso, espera-se que esse projeto possa despertar mais atenção de *designers* sobre a importância de desenvolvimentos de trabalhos sociais, sem um olhar tão focado no consumo.

Referências

4 dados que mostram por que Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo relatório - BBC News Brasil. Disponível em:

<

ADINA. **Aspen.** Disponível em: <<https://www.adina.com.br/produtos/tecidos-planos/microfibra/aspen>>. Acesso em: 14 maio. 2023.

ADINA. **Nylon 70 Resinado.** Adina. Disponível em: <<https://www.adina.com.br/produtos/marroquinaria/nylon/nylon-70-resinado>>. Acesso em: 14 maio. 2023.

ADINA. **Nylon 70 Resinado.** Adina. Disponível em:

<<https://www.adina.com.br/produtos/marroquinaria/nylon/nylon-70-resinado>>. Acesso em: 14 maio. 2023.

ADMINISTRADOR. **Conheça mais sobre o Nylon 70 - Macias Têxtil.** Disponível em: <<https://macias.com.br/nylon-70/>>. Acesso em: 15 maio. 2023.

AIDAR, Laura. **Escola de Bauhaus.** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/escola-de-bauhaus/>. Acesso em: 21 mar. 2023

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. **Desemprego cai para 11,6% em outubro, mas ainda atinge 12,4 milhões, diz IBGE.** O Globo. São Paulo, Rio de Janeiro, 29 out. 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/29/desemprego-fica-em-116percent-em-outubro-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 18 maio. 2023.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design Thinking.** Edição padrão. São Paulo: ARTMED EDITORA S.A, 2011.

BENTO, Greice. **Contabilidade e gestão no terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos nacionais.** Florianópolis, 2010. Disponível em <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis283915.pdf>. Acesso em 19 maio 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília. DF: Artigo 1 da Constituição Brasileira.** Disponível https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 19 maio 2023.

BURDEK, Bernhard. **História, Teoria e Prática do Design de Produtos.** 1 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2006.

CAMPOS, Ariane. **QUAL A DOR DO MORADOR DE RUA?.** Disponível em:

<<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Qual-a-dor-do-morador-de-rua.pdf>>. Acesso em: 21 abril. 2023.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do Design**. 3 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2008.

CARTA. **É para melhorar não piorar**. 2 set. 2019. Instagram: @cartasdarua. Disponível em <https://instagram.com/cartasdarua?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em 26 mar.2023.

CARTA. **Essa carta é para você**. 9 out. 2019. Instagram: @cartasdarua. Disponível em <https://instagram.com/cartasdarua?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em 26 mar.2023.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: Manifesto pela grande virada**. Rio de Janeiro: Estação de Letras e Cores, 2016 (cap.2).

CÉSAR, Davi. **Região Nordeste possui quase metade de toda a pobreza no Brasil, segundo IBGE - Fundo Estadual de Combate à Pobreza**. Secretaria do Planejamento e Gestão Governo do Estado do Ceará. Ceará, 25 novembro, 2020. Disponível em: <<https://www.fecop.seplag.ce.gov.br/2020/11/20/regiao-nordeste-possui-quase-metade-de-toda-a-pobreza-no-brasil-segundo-ibge/#:~:text=O%20levantamento%20estat%C3%ADstico%20aponta%20que,%2C%20com%2017%2C8%25.>>. Acesso em: 18 maio. 2023.

CNN. Falta de dados reflete invisibilidade da população em situação de rua no Brasil (cnnbrasil.com.br). **CNN**. São Paulo, 01 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/podcast-entre-vozes-alerta-para-invisibilidade-de-quem-vive-em-situacao-de-rua/> Acesso em 01 abril 2023.

Coordenação-Geral dos Direitos da População em Situação de Rua Política Nacional para a População em Situação de Rua. **Política Nacional para a População em Situação de Rua**. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/763/9/8-%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rua-Carlos%20Ricardo%20-%20202.pdf>>. Acesso em 06 nov. 2022.

DAMOUS, Ana. **Mochila Buddy: Conforto, praticidade e organização para o dia a dia**. Niterói, 2022. Disponível em . Acesso em 08 abril. 2023
Decreto 7053/09 | Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, Presidência da República. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/820826/decreto-7053-09>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

Denúncias do Disque 100 e ligue 180 são encaminhadas para mais de 55 mil órgãos. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/denuncias-do-disque-100-e-ligue-180-sao-encaminhadas-para-mais-de-55-mil-orgaos>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Design Centrado no Ser Humano (HCD) A COMUNIDADE NO CENTRO DO PROJETO. Disponível em: <<http://brazil.enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2017/01/HCD-Ouvir.pdf>>. Acesso em 06 nov. 2022.

DUARTE, Luciana; PRADO, Priscila. **The Street Store Belo Horizonte: projeto de loja de roupas beneficente para a população de rua.** Belo Horizonte, 2015.

Disponível em:

https://www.academia.edu/26612898/The_Street_Store_Belo_Horizonte_projeto_de_loja_de_roupas_beneficente_para_a_popula%C3%A7%C3%A3o_de_rua em

Acesso em: 15 out. 2022.

FERNANDES, José. **Somos invisíveis para você? População em situação de rua e negação de direitos.** Natal, 2018. Disponível em

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36404/2/Somos%20invis%C3%ADveis_Fernandes_2018.pdf. Acesso em 19 maio 2023.

FORNASIER, Cleuza; MARTINS, Rosane; MERINA, Eugenio. **Da responsabilidade social imposta ao design social movido pela razão.** Disponível em: .

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1850/Da%20responsabilidade%20social%20imposta%20ao%20design%20social%20movido%20pela%20raz%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Acesso em 18 maio. 2023.

FULCO, Paulo, ALMEIDA, Rosa. **Modelagem Plana Feminina.** Editora Senac São Paulo, 2013 1ed

IBGE- **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Panorama Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>>. Acesso em: 18 maio. 2023.

JALES, Edson. **PROJETO RHUA - conceito de abrigo móvel para moradores de rua.** Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em

<<https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/308>> Acesso em: 08 nov. 2022

JANONE, Lucas. **Pandemia causa aumento na população de rua no Rio de Janeiro, aponta prefeitura.** Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-causa-aumento-na-populacao-de-rua-no-rio-de-janeiro-aponta-prefeitura/>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

JORNAL NACIONAL. Prefeitura de São Paulo volta a retirar barracas de pessoas em situação de rua, após autorização da Justiça. **G1.** São Paulo, 03 abril 2023. Acesso em 19 mai 2023.

LUCENA, Felipe. **Rio de Janeiro tem mais de 7 mil pessoas vivendo nas ruas - Diário do Rio de Janeiro.** Disponível em: <<https://diariodorio.com/rio-de-janeiro-tem-mais-de-7-mil-pessoas-vivendo-nas-ruas/>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MARQUES, Beatriz. **Animalia Proposta de aplicação web voltada para defesa e amparo de animais domésticos.** Disponível em:

<<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6734/1/BMarques.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MARTELI, L. N.; NEVES, E. P.; MENEZES, M. S.; PASCHOARELLI, L. C. **Percepção do uso de aviamentos de vestuários: características estéticas, funcionais e estruturais**. Projética, Londrina, v. 11, n. 1, p. 138-164, 2020. Supl. Disponível em Vista do Percepção do uso de aviamentos de vestuários: características estéticas, funcionais e estruturais (uel.br) Acesso em 16 maio 2023

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Síntese da Política para População de Rua**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/sumario>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Modelagem Plana Feminina. OLIVEIRA, M. V. M.; CURTIS, M. C. G. **Por um design mais social: conceitos introdutórios**. Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 20-36, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172835/001058743.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 08 nov. 2022.

Prefeitura do Rio divulga resultados do novo Censo de População de Rua 2022 - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - prefeitura.rio. Disponível em: <<https://prefeitura.rio/assistencia-social-direitos-humanos/prefeitura-do-rio-divulga-resultados-do-novo-censo-de-populacao-de-rua-2022/>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

QUINTINO, Roberta. Criminalização e preconceito: a dura realidade das pessoas em situação de rua no DF. **Brasil de Fato**. Brasília, 29 jun 2022. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/29/criminalizacao-e-preconceito-a-dura-realidade-das-pessoas-em-situacao-de-rua-no-df>. Acesso em 19 mai 2023.

REGUEIRA, Nogueira. **Número de pobres no RJ aumenta em 745 mil durante pandemia e atinge 10,5% da população, diz FGV**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/02/25/numero-de-pobres-no-rj-aumenta-em-745-mil-durante-pandemia-e-atinge-105percent-da-populacao-diz-fgv.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Revista San. **2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil – Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e SAN**. Disponível em: <[https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-nobrasil/#:~:text=Em%202022%2C%2033%2C1%20mil%C3%B5es,%2Dfeira%2C%208%20de%20junho](https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-nobrasil/#:~:text=Em%202022%2C%2033%2C1%20mil%C3%B5es,%2Dfeira%2C%208%20de%20junho.)>. Acesso em: 16 nov. 2022.

RIBEIRO, Cristiane. **População em situação de rua no Rio cresce 8,2% em dois anos**. Rádio Agência Nacional. Rio de Janeiro, 17 abril. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos->

humanos/audio/2023-04/populacao-em-situacao-de-rua-no-rio-cresce-82-em-dois-anos>. Acesso em: 18 maio. 2023.

RODA DE CONVERSA. Sentimentos. 22 mar.2023. Instagram: @projetoruas. Disponível em <https://instagram.com/projetoruas?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RUAS, T. **Programas - Projeto Ruas**. Disponível em: <<https://www.projetoruas.org.br/programas>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Edição padrão. São Paulo: Editora Gustavo Gili, Ltda, 2014.

SANTOS, JOANA. **Cor e comunicação: Experiência da cor preta**. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19224/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Joana%20Santos.pdf> Acesso e 15 maio. 2023.

SANTOS, João, FACHIN, Patrícia. Políticas públicas para cidadãos em situação de rua são um castelo de areia. Entrevista especial com Igor Rodrigues. **Instituto Humanitas Unisinos**, Rio Grande do Sul, 07 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/598680-politicas-publicas-para-cidadaos-em-situacao-de-rua-sao-um-castelo-de-areia-entrevista-especial-com-igor-rodrigues>>. Acesso em: 19 maio. 2023.

SILVA, A. L. S. V.; OLIVEIRA, E. A. G.; QUEIROZ, A. C. L.; CAVALCANTE, L. S.; CARNEIRO, A. C. **Aplicação de dispositivos estratégicos em Design Social no fortalecimento de identidade local**. Projética, Londrina, v.9, n.2 supl. p. 143-158, nov. 2018. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59807>. Acesso em 04 julho 2023

Sociedade Brasileira para Sociedade. **Saiba quantas pessoas moram na rua no Brasil em 2022** -. Disponível em: <<https://sbsrj.org.br/moradores-de-rua-brasil/#:~:text=As%20estimativas%20do%20n%C3%BAmero%20total,publisheda%20em%20Mar%C3%A7o%20de%202020.>>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

UNAFISCO NACIONAL. **Covid-19: Representação Rio de Janeiro distribui 1.400 marmitas para moradores de rua - Unafisco Nacional**. São Paulo, 9 jun 2020. Disponível em: <<https://unafisconacional.org.br/covid-19-representacao-rio-de-janeiro-distribui-1-400-marmitas-para-moradores-de-rua/>>. Acesso em: 18 maio. 2023.

VIANNA, Maurício. **Design Thinking: Inovação em negócios**. 1 ed. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

Apêndice

Entrevista anônima com Sarah e Marta

“Como as pessoas se vestem na rua normalmente? Como consegue a roupa?”

“Geralmente as pessoas que não são ‘homossexuais ficam muito indisposto’ nas ruas. Ficam de qualquer jeito, inclusive sem ter um banheiro para se adequar e até que tem, mas as vezes não corre atrás. Eu acho muito dramático tudo isso porque além de confundir a população, confundem eles mesmo, já que não buscam higiene física. Eu não consigo sintonizar com essas pessoas também porque eles têm a origem deles, o aprendizado deles, vivendo na sujeira, do jeito que eles aceitam, conforme o vício. Não é um vício só de bebida, mas do psicológico deles. No meu caso, como sou trans, eu já vivi um caos parecido com isso, das pessoas me repararem e me verem diferente. Tentei fazer cursos, como de maquiagem, mas não tive oportunidade, mas eu sempre gostei de me vestir bem, de *look*, de ser uma pessoa bem apresentada com estilos diferentes com vestes decotadas, mais soltinhas, saias diferentes, jaquetas mais simples, não muito calorosa, de um tecido mais leve.”

“Quais necessidades que vocês têm de maneira geral ou na própria roupa?”

“A situação pior que a pessoa que vive na rua se torna vulnerabilidade é o lavar. Se existisse uma roupa que não precisasse lavar, que passasse uma borracha e saísse a sujeira, ia ser perfeito. Para a gente, o que mais torna ruim é a lavagem. Eu uso minha roupa e jogo fora, ela se torna descartável. A gente não gosta de muita roupa, gostamos de pouca roupa, para não sentir muito calor.”

“No frio, como vocês ficam na rua em relação a roupa?”

“Na rua, a gente fica sem disposição nenhuma. Eu simplesmente procuro um teto para poder ficar e vê se tem algum papelão para poder deitar ou se alguma pessoa pode

me emprestar um forro, coberta. Eu tento não me sentir tão insegura, mas sempre atenta para pedir alguma coisa e para não ficar prejudicada naquele lugar. É uma coisa de arrepiar, a gente precisa de uma solução naquele momento.”

“Quais as necessidades no dia a dia que vocês estão desamparados?”

“Sempre, a minha maior preocupação é ter uma casa, um aconchego para estabelecer e viver um momento com a gente mesmo, ser independente com a gente mesmo e ter meu próprio desenvolvimento. Esse é o maior desejo que tenho.”

“No momento que você está sem nada, na rua, vocês preferem dormir num lugar com pouca gente ou muita gente? Pouca gente, mais tranquilidade, muita gente, mais segurança.”

“Eu prefiro com mais gente porque antigamente era mais possível ficar no cantinho, mais quietinha. Hoje em dia existe violência, preconceito, por mais que exista mais conhecimento do que antigamente.”

“Se existisse um material onde a pessoa no frio pudesse usar como uma espécie de casaco e esse casaco se transformasse numa espécie de colchão, vocês acham que esse material seria aceito pela galera?”

“Com certeza que ia ter uma grande galera que ia usar isso para se garantir, mas na realidade que a gente vive, também teria uma galera que usaria para trocar por outras coisas. A realidade é diferente, apesar de estarmos todas na mesma situação, mas é uma ideia incrível, vai ser ótimo.”

“O que você gostaria de ter como principais peças de roupa no seu dia a dia?”

“Casaco, calças principalmente, touca, bolsas leves. Me sinto mais à vontade com vestido porque a gente fica mais adequada.”

“Se você tivesse que escolher um colchonete que se transforma em um casaco ou um colchonete que se transforma em uma mochila/bolsa?”

“Com certeza, bolsa-colchonete. A maior necessidade é uma bolsa para guardar coisas nossas, coisas que ganhamos na rua. A gente sempre gosta de zíper porque o botão quebra rapidinho.”

“Como você acha que deveria ser essa roupa para atender suas necessidades? Lisa, estampada, mais simples?”

“Lisa, escura porque vai sujar, mais simples. Nós mulheres temos dificuldades em arranjar roupas íntimas, conseguir absorventes para quando estamos menstruadas. Para o homem é mais tranquilo isso, mas a gente sofre muito.”

“O que você acha que seria melhor para a vivência no dia a dia? Um vestido? Uma calça? Uma blusa?”

“Acho que um produto que seja mais durável ou algo que dê para usar por dentro e por fora. Uma calça mais forrada.”

“Você, na rua, anda com tudo o que é seu ou deixa em algum lugar?”

“Eu costumo levar porque quando eu guardo em algum lugar, as vezes não acho mais. Eu perdi meu diploma de curso por causa disso.”

Entrevista número 2 com Liz

“Quais são as necessidades do dia a dia de uma pessoa em situação de rua?”

“Necessidade mais que nós mulher passa na rua é ter um lugar para tomar banho e trocar de roupa. Seria muito legal um lençol que virasse tipo um lugar para a gente

trocar de roupa porque a gente vai e coloca uma coberta por cima para se trocar, mas fica ruim. Fica muito difícil para gente mulher se trocar. Então nessa parte aí seria bom que tivesse um negócio para entrar e fazer isso. A mulher para fazer xixi na rua tem que ter uma cabaninha. Para homem é mais fácil.”

“Como você consegue suas roupas?”

“Geralmente vou em lugares de doação, na Carriata. Aí eu vou pro MAM e lavo minhas roupas. A gente pega água no chafariz, lava e fica o dia todo ali esperando a roupa secar, vigiar. Ou se não, tá com dinheiro, vai pro hotel, dorme no hotel, lava lá, aí chega na rua e coloca pra secar.”

“No dia a dia, o que você acha que não dá para faltar? Uma bolsa para guardar as coisas? Algo para dormir?”

“Normalmente, durante o dia seria uma bolsa que vira uma cama que é mais fácil, que não é muito pesado para a gente carregar.”

“Geralmente dentro da bolsa, o que vocês levam?”

“Geralmente a gente leva coisa de higiene, absorvente, escova de dente, creme para pentear, documentos. Essas coisas mais necessárias, como lençol, uma roupa para a gente se trocar numa emergência, que têm aqueles dias das mulheres. Então essas coisas que a gente mais leva.”

“Como vocês se higienizam?”

“Geralmente assim, dia de semana, de segunda à sexta, tem o CRAS, que a gente toma banho, mas sábado, domingo e feriado, aí tem que fazer uma cabaninha na rua para a gente ter uma higiene, para a gente tomar um banho. Ou se não, a gente vai muito para o museu ali no MAM, toma banho ali, aí a gente faz uma cabaninha ali e se troca. Dia de semana é mais O CRAS que a gente procura.”

“Você acha que para estar em situação de rua, o que é pior?”

“O frio é pior porque o calor, pelo menos, você não fica debaixo de chuva, você pode até dormir sem coberta porque dá. Mas, no frio, sem coberta, chovendo, acho que é a pior coisa que tem. Já teve vezes que a gente não poder dormir em cima da calçada, por causa que a rua encheu e molha tudo. Você ficar a noite toda em pé ou sentado para não molhar suas coisas. É muito difícil no frio.”

“Você, em situação de rua, anda com as coisas que tem hoje ou você deixa em algum lugar guardada?”

“Eu ando mais com as minhas coisas. Eu já perdi muitas coisas. Já perdi documento, já perdi roupa, muitas coisas mesmo. Então eu prefiro já andar com as minhas coisas, só que diminui muita coisa para ‘mim se locomover’ de um lugar para o outro. A gente não fica só aqui pela cidade. A gente vai pra Glória, Flamengo, Tijuca, que fico mais pro lado da Tijuca, por causa dos meus parentes, que mora no Morro do Borel. Então ali na Tijuca tem como tomar banho, chafariz ali na praça da Saens Pena. Ai já fica mais fácil, tem um pessoal que dá café da manhã para morador de rua ali. Então já fica mais fácil para tomar um banho, essas coisas. Ali já é melhor para mim.”

“Você acha que se essa roupa realmente existir, é útil para vocês?”

“Eu acho sim, seria uma boa ideia porque a gente necessita de roupa também.”

“Se você tivesse que escolher um colchonete que se transformar em um casaco ou um colchonete que se transforma em uma mochila/bolsa?”

“Com certeza um casaco/colchonete. Seria mais interessante porque esquenta mais.”

“No momento que você está sem nada, na rua, vocês preferem dormir num lugar com pouca gente ou muita gente? Pouca gente, mais tranquilidade, muita gente, mais segurança.”

“Eu prefiro dormir onde tem pouca gente porque onde tem muita gente, volta e meia sempre dá aquela confusão, brigas, essas coisas. Eu já prefiro ficar um pouco mais distante. Onte em fiz 6 meses que não estou usando droga, nem bebendo, minha força de vontade mesmo. Fiquei em centro de recuperação, não gostei porque estava querendo mudar minha opção sexual. Então fui para curar o álcool e a cocaína. Então na rua eu tô conseguindo fazer diferente. Tô conseguindo! Como muitos falaram que ia depender de mim, eu tô dependendo de mim. Então onde tem muita gente, é muita droga, bebida. Então, tô preferindo ficar em um lugar sossegado. Tá sendo um pouco difícil? Tá! Mas uma hora vou ver minha vitória, um ano, dois anos.”

“É muito ruim quando você vai para um lugar que é para te acolher e acontece isso.”

“É, ‘eles faz’ isso. ‘Eles fala’ que não mexe na opção sexual, mexe sim. Então eu quis sair. Conheci uma menina lá dentro, ela tá até aí comigo. Hoje a gente tá fazendo quatro meses juntas. Ela já tá há três anos sem usar nada, então um apoio né. Ela tá me fazendo ir de novo na casa da minha avó, conversando com os meus parentes. Minha avó tá até tentando ver um aluguel pra mim, pra mim colocar dentro de uma casa, essas coisas. Então pra mim tá sendo melhor, mas por enquanto ainda tô ficando na rua. Até porque minha vó, é uma confiança né, porque eu aprontei também quando usava droga, por isso agora, eu não quero mais isso na minha vida. E é bom quando tem uma pessoa para te apoiar. E o coral aqui me faz tão bem.”

“Qual a preferência da cor dessa roupa?”

“Pro dia a dia, estando na rua, teria que ser escura, que é mais fácil para lavar e é difícil ver a sujeira.”

Entrevista número 3 com Elma

“Quais são as necessidades das pessoas em situação de rua, principalmente sendo mulher?”

“Principalmente sendo mulher são roupas íntimas, é a parte de menstruação porque as vezes quando estão nessa situação, nem sempre tem um absorvente. Cabelo, muitas as vezes acabam ficando com piolho e aí tem que cortar o cabelo e também as vestimentas da parte de baixo porque é difícil conseguir uma calcinha. As vezes usa vestido sem calcinha, um short sem calcinha e andam muito sem sutiã também. As pessoas dão roupas, mas esquecem muito dessa parte porque peças íntimas dificilmente pessoa usa, que a outra já usou. E aí é muito mais difícil essa parte.”

“Como fica a situação das roupas no frio?”

“A roupa influi mais justamente quando chega o inverno. Quando não tem um agasalho direito e ficam muito expostas. Muitas vezes dorme no chão onde tá caindo a chuva e acaba ficando doente. Essa parte é muito mais difícil. Nem sempre toda roupa cai bem, aí acaba usando roupa de homem mesmo e fica assim, bem vulnerável mesmo.”

“Como que as roupas são arranjadas no dia a dia?”

“Doações de Igreja. Pessoas as vezes também não querem mais e chegam e doam. Muitas também catam no lixo porque têm pessoas que preferem jogar no lixo do que chegar e oferecer para morador de rua. Aí as vezes acabam recolhendo no lixo mesmo.”

“A gente sabe que pessoas em situação de rua andam, no caso, no Rio, andam pela cidade toda. Vocês costumam levar tudo dentro de uma bolsa?”

“É, uma bolsa com tudo dentro e vai arrastando pra onde for. O que puder levar de pertences, leva. Se você deitar para dormir, e sua bolsa ficar livre, você acorda e não tem mais a bolsa. Não tem mais nada.

“O que geralmente tem nessa bolsa?”

“Geralmente tem as roupas de cama porque se você ganha uma coberta hoje, quando você virou as costas, já não tem mais. Daí você junta tudo, coloca dentro da sua bolsa para você ter essa roupa para você dormir mais tarde.”

“Como, geralmente, vocês fazem higiene pessoais? Escovam os dentes, tomam banho?”

“Muito difícil né. Geralmente é ir para um lugar que tenha água, igual aqui do lado do museu e aí, aproveita onde tem água para se banhar.”

“No momento que você está sem nada, na rua, vocês preferem dormir num lugar com pouca gente ou muita gente? Pouca gente, mais tranquilidade, muita gente, mais segurança.”

“Geralmente dormir com várias pessoas para ficar protegida, principalmente as mulheres porque não só os próprios moradores de rua, mas outras pessoas também acabam fazendo muita maldade. Na madrugada, eles passam e se ver as pessoas sozinhas na rua, eles batem, chutam as coisas e aí, por isso, a opção é sempre estar junto.

“Se essa roupa existisse, o que você acha que seria necessário estar nela?”

“Necessário mesmo é um abrigo. Um casaco para você se aquecer e justamente depois dessa roupa, como ela já está comigo, ali mesmo, eu só me deito e depois que eu levanto, ela continua comigo, no meu corpo.

“A cor deveria ser como?”

“Preta, marrom, cor escura né. No verão, não tão necessária, mas no inverno...”

“E se fosse para o Verão?”

“No verão, não é necessária ser tão coberta assim. No verão é difícil também, a roupa seria se fosse somente para se deitar, mas depois para ficar com a roupa, não é legal desse jeito tão coberta.”

“Se você tivesse que escolher um colchonete que se transformar em um casaco ou um colchonete que se transforma em uma mochila/bolsa?”

“Uma mochila ou bolsa porque aí você leva. É muito mais fácil e mais prático levar e é útil para o verão também.”

“O que você acha mais prático e funcional para o dia a dia na rua? Uma calça? Um vestido?”

“Um vestido porque é mais fácil para fazer suas necessidades. A calça você precisa tirar né. Quem mora na rua, não tem um banheiro. Então, o vestido vai no cantinho na árvore, fez ali e pronto.”

“Qual condição você acha pior para estar em situação de rua?”

“O frio porque tem chuva. O calor, se eu tenho um colchonete, uma grama ou um banco, qualquer lugar, consigo me virar. No frio, não tem como dormir sem que seja

debaixo de uma marquise. No verão dá para se virar. Quando chove não tem onde ficar.”

“Para concluir, se tivesse que falar as necessidades totais na rua, bem objetivo, quais seriam?”

“Cama, abrigo mesmo e bolsa. Mais no frio, por falta de agasalho, seria ótimo para não ficar com frio porque comida é mais fácil de achar.”

“A roupa deveria ser mais coberta ou menos coberta?”

“Depende, nem muito, nem pouco. Uma roupa que desse para se locomover tranquilo.”

Entrevista número 4 com Micaela

“Essa madrugada eu passei um frio terrível porque eu não tenho uma coberta. Agora o Eduardo Paes manda tirar tudo da gente. Coberta, bolsa, tudo para a gente ir para um abrigo. Mas quem quer um abrigo da Prefeitura que não vale nada? Que serve uma comida pior do que do presídio. Os abrigos são terríveis. São pessoas que brigam lá dentro. Os ‘educador’ discute com a pessoa que está em situação frágil. Eles fazem de tudo para você sair. ‘Os povo’ da van, dos caminhão de lixo que cata nossas coisas quer que a gente vai e o povo de lá quer que a gente saia. Então, enfim, o único lugar que você tem paz, sossego, é uma marquise. Ninguém vai te tirar. Vai chover, você vai estar lá. Vai fazer sol, você vai estar lá debaixo. E as vezes é difícil você ter uma coisa. Você tem que correr, esconder. A nossa luta é essa.”

“Bom, você acha viável a ideia de uma roupa ter mais de uma função?”

“Tipo um casaco que pode guardar acessórios, pasta de dente, escova e aí de noite ela pode virar um cobertor? Nossa, é magnífico sua ideia! Se você lançar e a gente fazer a propaganda, amiga, além de você explodir, não só a gente vai depender disso,

mas as vendas também, se você oferecer, você também vai arrecadar para ter e para doar para a gente que necessita e para quem quer comprar. Com certeza não só nós vamos precisar, mas quem tem dinheiro vai querer comprar. É uma ideia diferente, que eu nunca vi uma pessoa pensar igual a você. Olhar para nós, como uma pessoa de moda. Tipo, pensar, poxa, eu sou estilista e vou fazer um casaco para esse pessoal, que se transforma em um cobertor de noite e aí você faz um sobretudo com vários acessórios. E aí você coloca um kitzinho de pasta, kitzinho de higiênico e dá para uma pessoa. Isso aqui é mais do que uma quentinha porque a comida enche por dentro. O cobertor, ele cobre por fora. E as vezes, com fome, de noite, no frio, eu prefiro ficar com fome, do que com frio. Quando você se cobre, você dorme, amanhece e vai à luta para mais um dia. Quando você não come e ainda sente frio, você se incomoda e nem dorme. Eu tô exausta. Dormi o coral inteiro, eu odeio isso. Deitei ali, dormi. Deitei aqui, dormi. Nem vi o que aconteceu hoje.”

“Eu queria entender quais são as necessidades do dia a dia de vocês para conseguir atender na roupa. Se você tivesse que escolher um colchonete que se transformar em um casaco ou um colchonete que se transforma em uma mochila/bolsa?”

“Eu acho assim, o Rio de Janeiro ainda é um lugar bem calorável. Então, ninguém anda de casaco o dia inteiro. Eu ando, eu amo casaco. Eu sou de Minas, sou do interior, sou da roça, então quando eu cheguei no Rio pela primeira vez, estava um calor de quase 50 graus e eu na praia de bota, casaco e cachecol. O pessoal olhando tudo para mim pelado, tipo, de onde é essa pessoa? Européia? Da Grécia? E eu sentindo um frio porque tava um vento. Então, a sua ideia de fazer é maravilhosa, magnífica. Eu, por mim, escolheria o casaco, você entendeu? Ele é magnífico, estiloso, é bonito em qualquer ocasião, ele não vai cobrir do calor, mas ele vai cobrir sua pele de um câncer de pele. Ou as vezes, você está com a pele ressecada e esquece que a pele precisa absorver esse líquido e o casaco protege essa luz solar de queimar e causar danos à pele. A bolsa seria ideal para guardar e tirar, para a noite se tornar um cobertor. Também seria incrível a ideia. Mas eu acho que a sua ideia de

só de fazer, vindo bolsa ou casaco vai ser plausível e aceitável. A necessidade hoje é isso aí.”

“Você se locomovendo pelo Rio, o que fica guardado dentro da sua bolsa?”

“Nossa, muita coisa, amiga, é creme, é biscoito. É uma bolsa simples, mas não se torna um casaco. É dura, pesada, aí vem o biscoito, vem uma touca, um chapéu, um bolo de chocolate, um acessório de barbear, um creme que pesa para caramba, um álcool e maquiagem tudo solta. Uma bagunça!”

“Então, roupa hoje, é o que está no corpo?”

“Nenhuma porque se não, é muita coisa. Por isso que as vezes o casaco já o bastante. Uma hora a roupa desgasta, aí vou lá, pego uma calça, boto e já jogo fora.”

“Onde você consegue essas roupas?”

“No brechó. As vezes têm doação que eles dão para a gente, que tem um lado para vender e uma parte separadinha ali. Aqui, só uma manta para se cobrir, fina, que não cobre nada. Por isso que falei para você. Essa madrugada eu passei muito frio e ela não me ajudou nada porque eu cobria a cabeça e descobria os pés. Eu cobria os pés e descobria a cabeça. Eu gosto de dormir com tudo tapado. Eu só tô com ele ainda porque, tadinha, ainda quebra um galho, né, minha linda?”

“Onde você dormiu essa noite?”

“É, eu dormi no banco aqui da frente. Dormi não, né? Se eu tivesse dormido, estaria boa. Eu deitei e fiquei ali com os olhos abertos, vendo o dia clarear com frio.”

“Em relação a cor, qual você acha que deveria ser?”

“Ah, preto! Preto, marrom porque branco, bege, para lavar é muito difícil. Se você lavar, até secar o casaco, ele não seca na hora. Por isso que a gente acaba não lavando e vai ali, arruma a doação e joga fora porque já tá podre. Mas quando é uma coisa que você gosta, tipo essa ideia e dá para a gente, a gente não vai usar, usar e jogar fora. Ai lave a pena lavar direitinho, deixar secar lá na Igreja Catedral porque lá tem o varal social. Você coloca a roupa para secar e ninguém mexe. Aí você vai lá e pega sua roupa de volta. Isso tinha que ter na internet, divulgar porque ninguém sabe desse varal social. Tem uma lavadeira social que lava, seca, entendeu? Mas tem um dia determinado.”

“Como você, geralmente, faz sua higiene pessoal? Tomar banho? Escovar os dentes?”

“Não, isso aí tem que ser diariamente porque aqui, por exemplo, aqui no museu tem um banheiro maravilhoso para escovar os dentes, dá para lavar as mãos bem lavadas. Dá para lavar o cabelo porque tem uma torneirinha de apertar. Eu já lavei o cabelo várias vezes aqui, ninguém falava que eu tomei banho praticamente. Mas tem a ação social, no Largo da Carioca que coloca banheiro mesmo, sabonete, para você tomar banho. Tem muita coisa boa, as essas coisas boas, eles não dão os acessórios que a gente precisa.”

“E o que vocês precisam?”

“Algo para se cobrir. Ninguém tá dando mais coberta, de lençol. No inverno, muita gente morreu sem nada. Então, tipo, eles acham que o frio só vem no inverno. De madrugada, faz frio, cara. A gente que tá na rua, então. Eu procuro me afastar o máximo do mar porque é mais frio. Como eu dormi aqui, eu me lasquei, por causa do coral. Se não, não ia vir. Por isso que as vezes eu vou pra baixada, Realengo, vou para longe do mar porque aqui perto é muito frio. Não dá. O vento é gelado.”

“O que esse coral representa para você hoje em dia?”

“Nossa, isso daqui representa a dignidade, velho! Nossa, você aqui é visto de verdade. Não dá vontade nem de sair. Se pudesse morar aqui dentro seria maravilhoso. Eu não ia nem querer colocar a cara lá fora. Isso aqui é o caráter que nos define, a atitude que nós faz e joga para fora, para eles vê que nós também existe. A gente se apresenta em vários lugares, já fomos lá no Recreio, lugar fino, cantar numa Igreja Católica. O povo todo Natal quer a gente lá e faz um mesão para a gente. Então, olha que lindo. O povo deixou de passar o Natal em casa e fazem tudo para gente fresquinho e serve a gente. É o que o coral conquista. É o que nós conquista. Mas o nome coral, só é coral pela gente. Se nós parar de vir, não tem coral. Acabou. E o Rico lugar, por isso, para a gente vir, ficar, entendeu? E é difícil porque as vezes a pessoa usa droga e não quer vim porque tá numa paranóia. As vezes a pessoa vem drogada, fica. Então, a definição disso aqui é a vida. É muito difícil, não que tenham pena da gente, mas que a gente levanta a cabeça, suba os degraus e dê a volta por cima e vai procurar o que fazer. Não tem que ficar acomodado ali, deitado, esperando a fulana passar para dar um lanche, a ciclana dar o dinheiro. Não, vai atrás. Igual eu, eu ando o dia inteiro. Eu vou na Lapa, Botafogo, Tijuca, tudo andando. Na volta, eu paro em um lugar, na favela. Ai eu falo que aquela é a minha hora de usar minha droga. Eu tenho hora para tudo. Eu tenho hora para isso aqui, hora para comer, hora para descansar, hora para usar minha droga. Mas a droga é a última plataforma da minha decisão e eu não me jogo no abismo. Eu volto tudo de novo e deixo ela lá no final. E quando eu acabado, não fica na abstinência querendo mais. A gente precisa de comer, a gente precisa de beber. Então assim, eu não escolhi usar droga. A droga é um abastecimento, só para algumas ocasiões, que as vezes não tem nada, mas tem a droga. Então ela acaba virando uma companhia da mente, da madrugada. Quando você usa aquilo ali, você se sente gigante. Não quer mais a realidade, você quer um pouco da mentira.”

“Você visualizando a roupa agora, como seria?”

“Bom, eu imaginaria um casaco até o tornozelo com bolsos por dentro, bolsos por fora para colocar a mão. Uma gola bem fechada porque o frio pede isso. Minha garganta

tá doendo. Uma coisa bem comprida tapando a mão, deixando só os dedos para fora. E aí você vai ficar bem quentinho e aconchegante. E aí quando abrir, vira um acessório de banho, higiene. Ele é um armário, é um banheiro, ele é um trabalho e de noite, é um cobertor. De dia ele se transforma em uma ferramenta. Sabe por que é bom? Porque vai estar com você, ninguém vai te roubar. Isso aqui é uma bolsa. Qualquer um leva, o guarda leva. Agora o casaco não vai ter como. Você entendeu? O casaco vai estar ali grudado com você. Então as pessoas não vão pegar de você. Você vai estar com ele fechado. É a criatividade que você tem para você fazer aquilo ali. Então você vai ter o acessório certo, na hora certa, no momento certo. Mas, sua ideia é magnífica, cara! Po, uma pessoa que se disponibiliza olhar pelo ser humano, isso aí lá não tem explicações. Você tirar o seu tempo para vir aqui, conversar com a gente, que não tem nada. Mas temos criatividade e cultura dentro da gente, que ninguém quer ouvir. Ninguém quer saber. Isso aí vai estourar. É uma ideia que tem que colocar em prática!”

Feedbacks

Entrevistado André

“Não é só sobre a criação, mas tem o pós criação. Se você cria o produto e quer que ele seja vendido ou comercializado para uma grande escala e ser atendido por um grande número de pessoas, você tem que ter aquela preparação para você após a criação, a busca por patentear e patrocinadores. Eu amei a peça, primeiro pelo *design*, é funcional, atinge a toda população de rua porque a gente que mora na calçada e dorme com papelão sabe o quanto é necessário e o quanto a gente precisa disso. O *design* é bonito, é legal, é funcional, é urbano. Imagina você criar um produto daquele para ser usado no interior. É uma coisa meio desconexa porque você tem um produto urbano para usar na área rural. Você não criou algo só para ser funcional, mas sim para ter estética, para ser usada na área urbana. Ele é perfeito. Eu amei! É um material sustentável, que eu achei. Ser impermeável, o que nem todo mundo sabe o significado da palavra, mas que na hora que a água cair, vai sentir a diferença.

Para mim, ele não precisa mudar nada mesmo. Atende a necessidade, para que e para quem foi criado. Se tivesse faltando alguma coisinha que não atendesse,

principalmente o morador de rua, que é um público muito vulnerável, eu seria o primeiro a falar aqui porque sou muito crítico, tipo, ‘Se você puder voltar atrás, corrige isso aqui porque não é vergonha.’

Entrevistada Paula

“A peça para mim está perfeita. Acho que além das alças como mochila, poderia ter uma alça do lado para carregar de lado, mas além disso, não tenho mais nada. A ideia de vir até o pé fica muito maneira porque parece um sobretudo, que é bom para a chuva. Só acho que poderia ser uma mochila e ao mesmo tempo, uma bolsa. Ela está ótima. Quando você começar a fazer a doação, eu quero ser a primeira.”

Entrevistado Lucas

“Criatividade nota 10. Inovação nota 10. Muito bonita, design nota 10. Muito bonita e funcional. A minha opinião é só na questão onde ficam os botões. Talvez poderia ter tipo um babadinho por cima, para cobrir os botões, de modo que fechasse, a água ir para fora no caso de chuva e tal. Igual atrás porque o zíper atrás, já cai a água para fora, imaginando uma situação de chuva. Mas na parte da frente, eu acho que a água vai cair para dentro. Ai botaria só alguma coisinha assim, por cima dos botões porque eu acho que a água vai escoar para fora. Mas de resto, tá de parabéns, viu? Muito bonita a peça.

Super usaria essa peça, inclusive, eu torço muito para dar certo o projeto, para a população de rua. Mas mesmo se não der certo, se tornar um item um pouco mais caro, é um ícone *fashion*, até para comprar mesmo, para usar. Se você tá trabalhando na rua e começa aquela chuva, usa essa capa mais elaborada, que é bem mais bonita do que uma capa normal.

Antes de eu morar na rua e tudo, eu fazia faculdade. Eu era estagiário, ficava aqui pelo centro da cidade. Imagina eu tirar uma capa dessa assim, sabe? É muito chique.”

Entrevistada Maria

“Já quero essa peça, achei muito faraônico. É tipo uma capa trans, que te protege de tudo.”

Entrevistada Paula

“Mentira que vou ganhar uma dessa? Aqueles bolsos ali para guardar coisas pequenas e grandes, dentro e fora, são tudo. Visionária!”

Entrevistado Carlos

“É leve, funcional e muito bonito. Eu gosto muito do tecido porque é da moda, da para servir para trilha também, para se proteger. Isso aí protege de tudo, muito potente.”

Anexo

Artigo 70 da Constituição Brasileira:

Art. 70 São objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua:

I - assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda;

II - garantir a formação e capacitação permanente de profissionais e gestores para atuação no desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais, transversais e intergovernamentais direcionadas às pessoas em situação de rua;

III - instituir a contagem oficial da população em situação de rua;

IV - produzir, sistematizar e disseminar dados e indicadores sociais, econômicos e culturais sobre a rede existente de cobertura de serviços públicos à população em situação de rua;

V - desenvolver ações educativas permanentes que contribuam para a formação de cultura de respeito, ética e solidariedade entre a população em situação de rua e os demais grupos sociais, de modo a resguardar a observância aos direitos humanos;

VI - incentivar a pesquisa, produção e divulgação de conhecimentos sobre a população em situação de rua, contemplando a diversidade humana em toda a sua amplitude étnico-racial, sexual, de gênero e geracional, nas diversas áreas do conhecimento;

VII - implantar centros de defesa dos direitos humanos para a população em situação de rua;

VIII - incentivar a criação, divulgação e disponibilização de canais de comunicação para o recebimento de denúncias de violência contra a população em situação de rua, bem como de sugestões para o aperfeiçoamento e melhoria das políticas públicas voltadas para este segmento;

IX - proporcionar o acesso das pessoas em situação de rua aos benefícios previdenciários e assistenciais e aos programas de transferência de renda, na forma da legislação específica;

X - criar meios de articulação entre o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde para qualificar a oferta de serviços;

XI - adotar padrão básico de qualidade, segurança e conforto na estruturação e reestruturação dos serviços de acolhimento temporários, de acordo com o disposto no art. 8º;

XII - implementar centros de referência especializados para atendimento da população em situação de rua, no âmbito da proteção social especial do Sistema Único de Assistência Social;

XIII - implementar ações de segurança alimentar e nutricional suficientes para proporcionar acesso permanente à alimentação pela população em situação de rua à alimentação, com qualidade; e

XIV - disponibilizar programas de qualificação profissional para as pessoas em situação de rua, com o objetivo de propiciar o seu acesso ao mercado de trabalho.